

Planejamento virtual reduz
riscos em cirurgia de mandíbula-

PÁGINA 17

Universidade e Ceitec
criam tecnologia de banda
larga para o governo

PÁGINA 21



Aprendizagem sem fronteiras

No Logos, um espaço de convivência, os alunos recebem apoio para aprender

PÁGINAS 6 A 9

6 CAPA



Encontrando novos jeitos de aprender

20 TECNOLOGIA

Foto: Divulgação



PUCRS e Petrobras pesquisam gás natural no Cone de Rio Grande

24 ENTREVISTA



O francês Emmanuel Fraisse diz que tecnologia mistura papéis de produção e recepção de conteúdo

45 ESTUDEI NA PUCRS

Foto: Arquivo Pessoal



Marcos Dall'Oglio, ex-meio-campista do Inter, é titular na Medicina

- 3 PELO CAMPUS** | Novo Prédio Garagem traz conforto à comunidade
- 4 PELO CAMPUS** | Universidade realiza 11.º Salão de Iniciação Científica
- 5 PANORAMA** | O “jeitinho” brasileiro do presidencialismo
- 10 NOVIDADES ACADÊMICAS** | Centro integra cursos de formação
- 12 PESQUISA** | Ouvir e observar para compreender
- 13 PESQUISA** | Contar é sofrer de novo
- 14 PESQUISA** | Monitoramento pode evitar catástrofes ambientais
- 15 RADAR** | Universidade seleciona seus bolsistas de iniciação científica
- 16 SAÚDE** | Só as mães podem salvar o mundo
- 17 SAÚDE** | Biomodelo resulta em parceria entre Universidade e empresas
- 18 SAÚDE** | Segurança do paciente em primeiro lugar
- 19 AMBIENTE** | Habitações populares: um mercado em busca de profissionais
- 21 TECNOLOGIA** | Centro de Pesquisa criará tecnologia para programa de banda larga
- 22 CIÊNCIA** | Conquistando cidadãos para a sustentabilidade
- 23 UNIVERSIDADE ABERTA** | A emoção da conquista
- 26 COMPORTAMENTO** | Mudança de rumo
- 27 EM FOCO** | Educação Física e Fisioterapia comemoram dez anos
- 28 ALUNOS DA PUCRS**
- 32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- 33 BASTIDORES** | Bastidores do Museu: uma atração à parte
- 34 DIPLOMADOS** | Um talento gaúcho no SporTV
- 35 GENTE** | Um transporte mais leve
- 36 CULTURA** | Incentivo à leitura e à contação de histórias
- 37 CULTURA** | Acervo retrata política gaúcha
- 38 MEMÓRIA** | Resgate da história da Filosofia e Ciências Humanas
- 39 AÇÃO COMUNITÁRIA** | Capacitação é ponto alto na Semana da Solidariedade
- 40 SINOPSE**
- 44 PERFIL** | Movida a desafios
- 46 SOCIAL** | Sem exclusão
- 47 OPINIÃO** | Roberto Ramos – O futebol é uma metáfora

PUCRS

Reitor
Joaquim Clotet

Vice-Reitor
Evlázio Teixeira

Coordenadora da Assessoria
de Comunicação Social
Ana Luisa Baseggio

Editora Executiva
Magda Achutti

Repórteres
Ana Paula Acauan
Bianca Garrido
Mariana Vicili
Sandra Modena

Fotógrafos
Bruno Todeschini
Gilson Oliveira

Estagiárias
Jeniffer Caetano
Márcia Schuler
Arquivo Fotográfico
Camila da Rosa Paes
Úrsula Flores de Menezes

Revisão
José Renato Schmaedecke

Circulação
Cristiane Lemes

Publicação On-line
Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Audy
Márgda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzer

Impressão
Epecê-Gráfica

Editoração Eletrônica
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2.º andar, sala 202.02
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Novo Prédio Garagem traz conforto

A PUCRS inaugurou, em junho, no seu Campus, o Prédio Garagem. O edifício — localizado em frente ao Portal Tecnopuc, em fase final de construção —, com entrada pela Av. Cristiano Fischer, beneficia e traz mais comodidade à comunidade universitária, com o acréscimo de 854 lugares para automóveis e 42 para vans e micro-ônibus. Nesse espaço, no térreo, há ainda uma área diferenciada voltada à convivência, com sala de espera e sanitários.

Na inauguração estiveram presentes o Reitor Joaquim Clotet, o Vice-Reitor Evilázio Teixeira, Pró-Reitores, diretores de unidades acadêmicas, professores e funcionários do Tecnopuc. Clotet agradeceu o empenho dos responsáveis pela obra e destacou a questão da sustentabilidade, com a criação de um espaço adequado para abrigar veículos de transporte coletivo. “Essa construção, realizada em 180 dias, é, também, a concretização do esforço dos dirigentes para que todos se sintam bem na Universidade”.

De acordo com Adelmo Etges, que gerencia os estacionamentos do Campus, embora o espaço disponível antes atendesse aos usuários, agora a Universidade oferece mais essa opção, especialmente para desafogar os horários de pico. “É uma

boa alternativa para os que buscam mais conforto, com área coberta”, explica.

Os estacionamentos mais procurados na PUCRS são os descobertos dos prédios 41 e 50, especialmente à noite, apesar de neste turno sempre haver vagas disponíveis no Hospital São Lucas e no Parque Esportivo. Etges destaca que o Parque Esportivo oferece preço promocional nos três turnos e, à noite, conta com transporte de van com intervalos de dez minutos até o prédio 50. “A demanda é grande e a expectativa é de que boa parte dos usuários que atualmente utilizam vagas descobertas passe a usar o Prédio Garagem. Além de diluir o acúmulo de movimento nesses locais, terão mais conforto”, conclui.

Com área construída de 23.850m², o Prédio Garagem é composto por quatro pavimentos — térreo, três lajes e cobertura metálica — e tem três rampas de acesso: uma de subida na fachada sul e duas de descida na fachada norte. Nos horários de pico, outras configurações podem ser adotadas. A estrutura



Campus foi beneficiado com mais 896 vagas para veículos

está dimensionada para uma expansão futura de mais quatro andares, com a possibilidade de acréscimo de outras 900 vagas.

O acesso é pelo estacionamento descoberto junto ao prédio 50 e funcionará também nos finais de semana e feriados. O valor para alunos, professores e técnicos administrativos é de R\$ 5,80. ●

Lançada campanha Doe Esperança

Com uma bela apresentação da dupla Claus e Vanessa, que empolgou e reuniu dezenas de alunos, a PUCRS lançou, em 7 de junho, a campanha institucional Doe Esperança, uma iniciativa permanente que mobilizará a comunidade acadêmica para a doação de sangue, órgãos e medula óssea. Serão três eventos anuais, relativos a cada um dos temas, aproveitando as mais de 30 mil pessoas que interagem diretamente com o Campus, entre alunos, professores, técnicos administrativos e fornecedores.

Durante o evento, o médico hematologista e professor da Faculdade de Medicina Mário Sérgio Fernandes lembrou que hoje, no Estado, 40 pacientes esperam por um transplante de medula óssea. A primeira ação da Universidade nesse sentido foi realizada no dia 18 de junho. Entre os prédios 11 e 30 do Campus, o ônibus do Hemocentro do Rio Grande do Sul fez coleta de amostra de sangue para o cadastro de doadores de medula óssea. A promoção é da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Gerência de Recursos Humanos e Hospital São Lucas da Universidade. ●



Show da dupla Claus e Vanessa mobilizou os alunos

Como se tornar um doador de medula óssea

A pessoa precisa ter entre 18 e 55 anos e boa saúde — sem doença infecciosa ou incapacitante. Deve procurar um dos centros habilitados, onde será feito um cadastro com dados pessoais e realizada a coleta de uma pequena amostra de sangue. A partir disso, seus dados constarão do Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (Redome). Se, um dia, houver algum paciente no Brasil (e mesmo em outros países) com características genéticas semelhantes às suas, o doador será convidado a realizar novos testes e doar efetivamente a medula se houver compatibilidade.

PROGRAMAÇÃO

- 28/9 — Enfoque: Doação de Órgãos e Tecidos — Ação: Entrega de *folder* explicativo
- 25/11 — Enfoque: Doação de Sangue — Ação: Entrega de *folder* explicativo



PUCRS realiza 11.º Salão de Iniciação Científica

A Universidade promove entre os dias 9 e 12 de agosto, o 11.º Salão de Iniciação Científica (SIC) e a 5.ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação, organizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O tema do Salão será *Biodiversidade na Vida e Diversidade do Conhecimento*, em comemoração ao Ano Internacional da Biodiversidade.

A palestra de abertura será ministrada pelo reitor da Escola Superior de Conservação e Sustentabilidade e vice-presidente do Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê) Claudio Benedito Valladares-Padua, com o título *O homem no vermelho não protege o verde: o modelo de conservação da biodiversidade do Instituto de Pesquisas Ecológicas*.

O principal objetivo do Salão é criar um espaço de socialização de atividades de pesquisa, envolvendo estudantes da graduação e professores/pesquisadores de diferentes universidades gaúchas e brasileiras. Mais informações no site www.pucrs.br/salao.

A 5.ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação visa a promover e incentivar a divulgação das pesquisas desenvolvidas pelos alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado), além de estimular a integração entre graduação e pós-graduação. Outras informações no site www.pucrs.br/mostrapg. ●



Um especialista em ambiente

Foto: Divulgação



Palestrante da abertura do SIC, Claudio Benedito Valladares-Padua é administrador de empresas e biólogo. Possui mestrado em estudos latino-americanos e doutorado em ecologia pela Universidade da Flórida em Gainesville (EUA). Professor aposentado da Universidade de Brasília, é pesquisador associado sênior do Centro de Estudos Ambientais e de Conservação da Columbia University e diretor internacional de conservação do Wildlife Trust Alliance, ambos em Nova York (EUA). Em 2009 foi o vencedor do Prêmio Empreendedor Social no Brasil, promovido pela Folha de São Paulo e pela Fundação Schwab, organização sem fins lucrativos com sede em Genebra, na Suíça. Padua e a mulher, Suzana Machado Padua, também ativista e educadora socioambiental, fundaram o Ipê (www.ipe.org.br), que cria modelos inovadores de conservação da biodiversidade com benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.

ESPAÇO DO LEITOR

Gostaríamos de agradecer pelo espaço destinado à DevelopIT na edição de maio/junho. A matéria teve uma repercussão incrível. Por meio do coordenador do Centro de Inovação (CI) da PUCRS, professor Bernardo Copstein, chegou ao conhecimento de Daniel Wollmann, coordenador mundial dos Centros de Inovação da Microsoft, na sede da empresa em Redmond, nos EUA. Wollmann solicitou ao CI da PUCRS uma apresentação contando a trajetória da DevelopIT para que seja divulgada aos demais Centros de Inovação da Microsoft. Por isso, reforçamos nosso agradecimento à revista *PUCRS Informação* e ao Centro de Inovação da Universidade.

Felipe Dorneles e Tiago Totti,
Sócios-diretores da DevelopIT
Porto Alegre/RS

A revista *PUCRS Informação* está cada vez melhor! Trabalho com monitoria de atendimento na Dimed e utilizei várias matérias de edições antigas.

Luiz Carlos Silva dos Santos
Porto Alegre/RS

Renovamos nossos agradecimentos à revista pela divulgação que a Ouvidoria vem recebendo, o que já repercutiu entre colegas e também na comunidade universitária de um modo geral.

Luiz Fernando Molz Guedes
Assessor da Ouvidoria Institucional da PUCRS

Parabéns à repórter Mariana Vicili. Fiquei impressionado com o seu profissionalismo. Seu texto no *Eu Estudei na PUCRS* é ágil, interessante e profundamente fidedigno. A *PUCRS Informação* está sendo lida por muitos e muitos bons profissionais, o que para vocês é uma excelente mídia e porta de acesso. Obrigado pelo carinho.

Carlos Kober
São Paulo/SP

Gostei muito da reportagem sobre os 70 anos da Faculdade de Letras na *PUCRS Informação*. Acho que todas as informações foram muito bem captadas pela repórter Mariana Vicili e transformadas em um texto interessante e informativo. Parabéns!

Maria Eunice Moreira
Diretora da Faculdade de Letras da PUCRS

Quero parabenizá-los pelo conteúdo da revista *PUCRS Informação*, que cumpre brilhantemente seu papel de manter a comunidade acadêmica bem informada sobre o que acontece no Mundo PUCRS.

Bruno Fernandes Chimieski
Mestrando Programa de Pós-Graduação
em Engenharia Elétrica da PUCRS

Sou aluno de graduação do curso de Engenharia Elétrica na PUCRS e, como todo estudante da

Universidade, recebo sempre a *PUCRS Informação*. Acho as matérias bem elaboradas e super-interessantes.

Alan Carlos Junior Rossetto
Porto Alegre/RS

Escrevo para dar uma boa notícia: acabo de tomar posse como professora efetiva no curso de licenciatura em teatro da UFPel. Estou bem feliz e com bastante trabalho pela frente, pois o curso está se estruturando. Quero agradecer aos professores Maria Eunice Moreira, Vera Aguiar e Luiz Antônio de Assis Brasil pela acolhida que tive na Faculdade de Letras da PUCRS. Graças ao meu aprendizado nessa Instituição pude me inserir no mercado de trabalho e atuar em uma área que cada vez mais me realiza. Embora eu não siga na área de Letras, foi nessa Faculdade que eu aprendi a fazer pesquisa. Vocês foram parte importante nesse processo. Fica o meu carinho e gratidão.

Marina de Oliveira
Pelotas/RS

ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1
2.º andar – Sala 202.02
CEP 90619-900 – Porto Alegre/RS
E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603

O “jeitinho” brasileiro do presidencialismo

Apresentação do tema inaugura Doutorado em Ciências Sociais

A primeira turma de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUCRS, ao lado dos demais alunos e professores, assistiu a um tema palpitante na aula inaugural, ainda mais num ano eleitoral: *Presidencialismo e Democracia*. O diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Oxford (Inglaterra), Timothy Power, um estudioso do Brasil, apresentou a experiência do presidencialismo de alianças, “um manual para governar o País”. Trata-se de modelo com o “jeitinho” nacional, praticado durante os governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Mais do que um escândalo de corrupção, para o professor, o mensalão — esquema de compra de votos de parlamentares — resultou da quebra de regras desse sistema.

Power diz que presidentes latino-americanos se comportam como primeiros-ministros europeus: formam e cultivam alianças interpartidárias em seus congressos e parlamentos. “Governos de coalizão têm taxas de sucesso legislativo semelhantes às de ministérios de partidos únicos, que existem, por exemplo, nos Estados Unidos”, afirma, complementando que não há diferença estatística na aprovação de leis.

O presidencialismo, segundo Power, foi criticado pelo sociólogo espanhol Juan Lins, que apontou imobilismo (se um chefe do executivo não tem maioria no Congresso, não governa), exclusão dos perdedores por muito tempo, legitimidade dupla (se os representantes dos poderes legislativo e executivo não forem eleitos simultaneamente, o mais recente se torna mais aceito) e ambiguidade do cargo (o presidente representa a nação e uma opção partidária).

Power diz que a partir dos anos 90 essa visão se modificou e hoje se pensa que os presidentes dispõem de ferramentas para governar. O “manual” tem como primeiro item a formação de alianças desconexas, com partidos de ideologias diferentes. Foi o que fizeram Fernando Henrique, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), ao se ligar

com o Partido da Frente Liberal (PFL) — hoje Democratas (Dem), e Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT), na aliança com o Partido Liberal (PL) e mais adiante com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), entre outros. “FHC mostrou que não é importante somente compor, mas também satisfazer os partidos participantes com recursos, loteamento de cargos”, destaca Power.

Outra regra é a proporcionalidade — um partido deve ter o mesmo peso no Ministério e no Congresso. No primeiro ano de mandato, Lula não seguiu esse princípio. O governo era inicialmente formado por 28% de políticos do PT e 60% na segunda composição, já com o PMDB, no final de 2003. Grande parte das emendas de 2002 se destinaram a partidos de fora da coligação (76%) e 89% das emendas coletivas contemplaram estados governados pela oposição. Esse poder de liberar os recursos cabe ao presidente. No segundo mandato, Lula ajustou sua estratégia. O PT não concentra a maioria das pastas.

Power, norte-americano radicado na Inglaterra, traça um perfil dos “mensaleiros”, agentes do esquema conhecido como mensalão, descoberto em 2005: tiveram votações dos seus estados como um todo, dificultando o controle por parte dos eleitores, ganharam mais apoio dos partidos durante a campanha e são os que mais apresentaram emendas ao Orçamento — mas não receberam acima da média. “São o estereótipo do político clientelista. A sua fome não foi saciada.” Três foram cassados — José Dirceu, Roberto Jefferson e Pedro Corrêa — e um renunciou — Valdemar Costa Neto.

O conferencista propõe investigações sobre os impactos do presidencialismo de alianças para a transparência e qualidade da democracia latino-americana. Cita alguns: diluição de políticas públicas (pois há muitos a satisfazer), a imagem negativa do sistema (os partidos têm reputações de oportunistas) e o custo alto de governar, com distorções orçamentárias e escândalos de corrupção. ●

Governos de coalizão têm taxas de sucesso legislativo semelhantes às de ministérios de partidos únicos, que existem, por exemplo, nos Estados Unidos.



Timothy Power, da Universidade de Oxford

Site apresenta pesquisas sobre democracia

O Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia da PUCRS, coordenado pelo professor Nythamar de Oliveira, lança um *site* para apresentar sua produção científica. O espaço desenvolve estudos interdisciplinares e investigações teóricas e aplicadas sobre democracia. Como fazem parte do Centro profissionais de Ciências Sociais, Direito, Economia, Filosofia e História, envolvendo as Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas, de Direito e de Administração, Contabilidade e Economia da PUCRS, a internet será uma ferramenta para unir os pesquisadores. Participam também voluntários e bolsistas de iniciação científica e mestrados. O Centro fica na sala 518 do prédio 5 do Campus.

O ENDEREÇO

■ www.pucrs.br/cbpd





Estudantes de graduação fazem descobertas além da sala de aula

POR **MARIANA VICILI**

Em novembro do ano passado, quando completava 61 anos de fundação, a PUCRS inaugurou o Logos – Aprendizagem sem Fronteiras, um espaço voltado à convivência e aprendizagem dos alunos de graduação. Com esse passo, a Universidade avança na convicção de que a sala de aula não é o único lugar para se aprender. Localizado no térreo do prédio 15 do Campus, é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, e formado pelo Laboratório de Aprendizagem (Lapren), por uma arena especial e pelo Laboratório de Ensino Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Lepnee). A ideia é que seja um local de apoio, aconchegante e moderno.

A área principal é a do Lapren, onde há atividades direcionadas inicialmente à Matemática e à Língua Portuguesa, as maiores demandas de todos os cursos. Em breve também serão contempladas a Física, a Química e a Filosofia, e a médio prazo as demais licenciaturas. A Filosofia se insere nesse contexto, principalmente por causa da Lógica, auxiliando os alunos no desenvolvimento da lógica e do raciocínio mais elaborado. A Pró-Reitora de Graduação, professora Solange Ketzner, na inauguração do Logos, destacou o aparente paradoxo dos tempos atuais: novas tecnologias favorecem a busca de informações, enquanto são mais frequentes os desafios para

Encontrando novos jeitos de aprender

O Logos é um espaço diferenciado para os alunos

sanar dificuldades no âmbito cognitivo. “O Logos tem esse espaço a ocupar. Traz a possibilidade de encontrar fora da sala de aula novos jeitos de aprender”.

Supervisionados por professores, bolsistas de iniciação científica atuam como monitores, auxiliando alunos de todas as Faculdades no desenvolvimento de competências básicas dessas áreas, que em muitos casos não foram amplamente trabalhadas antes de ingressarem na Universidade. “Vivemos na era da heterogeneidade, é impossível que todos aprendam do mesmo jeito. Os alunos precisam de apoio, necessitam resgatar algumas coisas que ficaram para trás, para que

possam avançar”, observa a professora Vera Pereira, uma das responsáveis pela construção de materiais de Língua Portuguesa.

Mesmo com a ajuda dos bolsistas, o conceito-chave do Logos é a autonomia. Os estudantes podem ir ao local para estudar por conta própria ou realizar atividades especiais nos computadores disponíveis, acessando os chamados objetos de aprendizagem. Segundo a coordenadora do Logos, professora Valdevez Lima, os objetos contêm atividades autoexplicativas, que podem ser realizadas pelos alunos, de acordo com as suas necessidades. “Não queremos trabalhar com conteúdos específicos das disciplinas, mas investir na construção de grandes competências que precisam estar bem estruturadas para o sucesso em determinados cursos”, explica.

No caso da Língua Portuguesa, o objetivo é melhorar o desempenho, principalmente no que diz respeito à compreensão e redação de textos. “Avaliações em todo o País salientam a dificuldade que os jovens têm hoje de compreender o que leem, até mesmo em textos básicos ou notícias, e isso interfere no aprendizado deles em todas as áreas. A situação do Brasil

é muito delicada, mas trata-se de uma preocupação global”, observa Vera. Boa parte dos objetos de aprendizagem desenvolvidos por professoras da Faculdade de Letras conta com atividades que auxiliam no desenvolvimento da compreensão do texto, como uma de criar títulos, por exemplo. Outra parte é mais voltada para a análise linguística. Aos poucos está sendo ampliado o número de objetos e em breve será introduzida a produção escrita. O aluno pode fazer quantas atividades quiser e, a cada tentativa, recebe, na tela do computador, um retorno sobre acerto, erro, além de explicações sobre o assunto.

Na Matemática, as responsáveis são as professoras Neda Gonçalves e Marilene Müller. Atualmente, os objetos estão voltados para o Cálculo, em especial para a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I, realizada por estudantes dos primeiros semestres de diversas Faculdades, como da própria Matemática, Engenharia, Arquitetura e Informática. As professoras contam que na Faculdade já havia oficinas de matemática básica e conteúdos específicos do primeiro nível, além de monitores que atendiam os alunos, e

que agora aprimoram esse trabalho com as atividades no Logos. “Não queremos que a matemática seja uma barreira para o acadêmico se formar ou que desista da disciplina. Confeccionamos objetos que atendem às demandas do momento, inclusive de outros cursos, como o da Enfermagem, que recentemente nos solicitou um sobre proporcionalidade de medicamentos”, conta Neda.

A professora Marilene observa que no Lapren os estudantes se sentem mais à vontade para fazer perguntas, esclarecer dúvidas e sabem que lá há pessoas querendo ajudá-los, não só com o auxílio dos objetos de aprendizagem. “Os bolsistas aprendem também, estão crescendo, elaborando materiais. É uma atividade muito importante na formação desses futuros professores”, destaca Marilene. “O pessoal está gostando muito do ambiente. Alguns alunos nem precisariam e vão sempre para aprender um pouco mais, porque se sentem bem no lugar. Estamos vivendo uma realidade que nem pensávamos alcançar”, comemora a professora Neda.

As atividades da Matemática também têm respostas comentadas. “É impressionante como temos ideias para outras iniciativas quando estamos ela-

“Não queremos trabalhar com conteúdos específicos das disciplinas, mas investir na construção de grandes competências.”

Valdevez Lima



Cores e *layout* arquitetônico moderno caracterizam a proposta inovadora



Alunos da Faculdade de Química valorizam o ambiente acolhedor

borando um objeto. É um novo recurso de aprendizagem muito interessante”, comenta. Futuramente pretendem ampliar para conteúdos dos demais níveis e aprimorar os objetos, incluindo mais vídeos, por exemplo, explicações narrativas, entre outros recursos. Os objetos estão disponíveis apenas no Lapren, armazenados na *web*, num servidor protegido, e mais adiante poderão ser acessados a distância. Eles são informatizados por alunos bolsistas, supervisionados pela professora Márcia Moraes, do Núcleo de Tecnologias Educacionais, vinculado à Coordenadoria de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico. Um deles é

o estudante de Engenharia da Computação Guilherme Medeiros, que está no 1.º semestre.

Guilherme é responsável pela parte técnica dos objetos da Matemática. Ele conta que recebe o conteúdo e a sequência das atividades e, com auxílio de programas como Flash e Fireworks, faz a adaptação para o sistema Dspace, incluindo animações, botões de certo ou errado e toda a parte interativa, tomando o cui-

LOGOS – O QUE SIGNIFICA?

Logos é uma palavra grega, que significa palavra, tratado, estudo, ciência, faculdade de raciocinar, razão, inteligência, entendimento, que estuda, que trata.

Fonte: Dicionário Aurélio

programação, Guilherme também opina nos conteúdos, pois é aluno de Cálculo I. Enquanto trabalha, aproveita para estudar.

Ensino e atendimento para necessidades especiais

Outro Laboratório que integra o Logos é o de Ensino Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Lepnee), vinculado à Faculdade de Educação. O Lepnee existe desde 2001, e foi recentemente incorporado ao Logos pela proposta de ser também um local de apoio e de aprendizagem diferenciada, mas voltado para alunos com necessidades especiais. Funcionando durante três turnos, é responsável pelo acolhimento a esses estudantes e pela orientação a professores e coordenadores dos cursos em que estão matriculados, além de realizar atividades de apoio – como transcrição para o braille ou de braille para tinta –, material em alto relevo adaptado para cegos, apoio no vestibular, além da realização de provas ampliadas para quem tem baixa visão ou até com alguma luminosidade diferente necessária.

Os alunos atendidos atualmente apresentam cegueira, baixa visão, surdo-cegueira, paralisia cerebral e deficiência intelectual. “Atendemos os estudantes que nos procuram, mas sabemos que há mais na PUCRS. Muitos são encaminhados pelos professores, amigos ou pessoas próximas. Essa realidade só vai aumentar, pois eles estão avançando

na escolaridade básica”, conta a coordenadora do Lepnee, professora Rosane Vargas. Toda a equipe do Laboratório tem formação em Educação e também orienta alunos da Pedagogia, da Psicologia e licenciaturas, que atuam mais frequentemente com esses casos em sua vida profissional.

A aluna Bianca Rauber é cega e está no 5.º semestre de Fisioterapia, sendo a primeira deficiente visual do curso. Bianca prestou o vestibular com o auxílio de uma ledora e, assim que ingressou na Faculdade, procurou a coordenação do curso para se informar como funcionava o Lepnee, do qual havia ouvido falar. Durante as aulas, além de contar com o auxílio dos colegas, faz anotações em braille ou grava aquelas em que os professores falam muito rápido. Ela acha ótima a ideia de a PUCRS contar com esse Laboratório, pelo apoio e pelos materiais de que precisa, além de realizar algumas provas com a equipe. Bianca está gostando tanto do curso que pensa em, futuramente, fazer um mestrado, e vem se destacando em algumas disciplinas: pela sua facilidade em identificar lesões pelo toque, atualmente é monitora de Anatomia Apalpatória.



Bianca acha ótimo o apoio do laboratório

LEPNEE

- Laboratório de Ensino Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
- Prédio 15, sala 104
- (51) 3353-4700
- lepnee@pucrs.br

Mais que um lugar, um grupo de pessoas

O ambiente do Logos, em especial do Lapren, chama a atenção de quem passa por ali. A concepção arquitetônica traduz a ideia de inovação e o uso de tecnologias, transmitindo a sensação de acolhimento, com luzes, cores e formas. Além das estações de trabalho com computadores, o espaço conta com rede de acesso à internet sem fio e uma área separada para leitura ou explicações a pequenos grupos.

O ambiente é muito bonito e estimula o estudo. Porém, o que mais se destaca por lá não é o espaço em si, mas as pessoas: quem foi buscar conhecimento e quem foi aprender ensinando. Os bolsistas, além de prestar auxílio, desenvolvem atividades de pesquisa, tentando compreender como o Laboratório contribui para o aprendizado e quais os conteúdos mais importantes. André Todendi, aluno do 5.º semestre da Faculdade de Letras, é um dos bolsistas da área de Língua Portuguesa. Assim como os outros, cumpre 20 horas semanais no Lapren, integrando uma escala para que sempre haja alguém auxiliando os alunos que vão ao local, individualmente ou em grupo.

Todendi conta que acompanha alunos de diversos cursos e que a maioria o procura por dificuldades na redação de textos ou dúvidas gramaticais. Além de indicar objetos de aprendizagem que possam ser utilizados, propõe atividades quando há algum tema que ainda não foi contemplado. “O pessoal leva muito a sério, se empenha, e esse conhecimento acaba se solidificando em nós, pois temos de estudar também e rever alguns assuntos para conseguir ajudar”, relata. Ele está animado porque, em breve, os bolsistas também poderão ajudar a construir esses objetos e pretende elaborar um sobre análise sintática, área de que mais gosta.

Como o espaço existe há pouco tempo, a maioria chega por indicação de professores ou colegas, como é o caso da aluna Maria Tereza Silva de Lima, do Serviço Social. Ela diz que tinha muitas dúvidas e uma certa dificuldade com a Língua Portuguesa, em especial com a interpretação de texto e gramática. Uma das suas professoras, Gleny Guimarães, sabendo disso, sugeriu que ela procurasse a ajuda do Logos. Maria Tereza se tornou uma das primeiras estudantes a frequentar o local e está encantada com os avanços que teve em pouco tempo: “Para mim está sendo maravilhoso, eu não esperava que fosse assim! Sinto-me muito bem, satisfeita. O André nos cobra bastante, mas é paciente e tranquilo”, revela.

Diego Valer, aluno do 6.º semestre de Engenharia de Controle e Automação, que cursou um semestre

do curso de Matemática, é um dos bolsistas que auxilia com o Cálculo I. Assim como Todendi, além de mostrar aos estudantes os objetos de aprendizagem que podem utilizar, cria algumas atividades diferentes e exercícios. O fato de estudar Engenharia acaba sendo uma vantagem quando colegas do curso o procuram, pois ele sabe indicar conteúdos que poderão aproveitar nos semestres seguintes. Os estudantes desses cursos, aliás, são os que mais frequentam o Lapren, seguidos pelos de Química.

Aluno do primeiro semestre da licenciatura em Química, Guilherme Pitsch é um que está por ali sempre que pode. “É um ambiente bom para estudar, menos restritivo que uma biblioteca, que precisa de silêncio, e mais silencioso que um bar”, comenta. Pitsch conta que utilizou alguns objetos e gosta de frequentar o local para tirar dúvidas com os bolsistas ou com a professora Neda, que foi quem lhe indicou o Logos. “Acho que deveria envolver outras áreas também, não só Matemática e Português”, sugere.

Os funcionários Cassiano Lopes e Fábio de Córdova são responsáveis pela organização do Labora-



Diego Valer faz Engenharia e ajuda a orientar os colegas

tório. Eles recebem os alunos que chegam para um primeiro atendimento, detectam e registram suas demandas para depois encaminhá-los a um bolsista que possa auxiliar. São anotados nomes, cursos, semestres e o que pediram, mesmo que não possam ser atendidos, para depois elaborarem relatórios entregues à coordenação. “Muitos procuram ajuda em Cálculo III e IV, Física, Informática ou assuntos espe-



André Todendi, bolsista de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras, atua no Lapren auxiliando alunos



O funcionário e estudante Cassiano Lopes recebe os alunos e os encaminha



Maria Tereza tem superado as dificuldades com interpretação de textos

cíficos de um curso”, diz Lopes. Com base nesses dados, conseguem elaborar sugestões de temas que futuramente podem ser abordados.

Além disso, Lopes e Córdova cuidam para que o ambiente esteja propício ao estudo, chamando a atenção de alguém que possa estar atrapalhando os outros, por exemplo, e controlando o que é acessado nos computadores (acesso a *sites* e *e-mails* não é permitido, apenas o uso dos objetos de aprendizagem).

LAPREN

- Laboratório de Aprendizagem
- Prédio 15, sala 110
- Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábado, das 8h às 12h (sem bolsistas)

O maior fluxo de pessoas no Lapren, segundo eles, ocorre entre 15h30min e 19h30min, principalmente em épocas de provas e de entrega de trabalhos.

Lopes, que também é aluno de Engenharia da Computação e tem dificuldades na área de Cálculo, aproveitou para fazer todos os objetos da Matemática. “A professora Neda sempre me pede opinião sobre eles, porque ela sabe da minha dificuldade. Os objetos têm me ajudado bastante, são bem fáceis e autoexplicativos”, define.



Prédio 15, sala 101
(51) 3353-4558
logos@pucrs.br

Arena, um espaço privilegiado para os estudos

Além de um espaço separado no Lapren para estudos, o Logos também conta com uma arena, que pode ser utilizada por professores e alunos para oficinas pedagógicas, cursos, reuniões e aulas. É um local para no máximo 40 pessoas, que proporciona um ambiente diferenciado de aprendizado, possibilitando a realização de atividades mais descontraídas, de expressão corporal, por exemplo, devido ao seu formato, além de contar com infraestrutura multimídia. Alguns alunos reúnem-se ali para estudar autonomamente, como é o caso do Grupo de Estudos em Sexualidade Humana, da Faculdade de Psicologia.

O grupo, que conta com alunos de semestres variados, foi idealizado pelos acadêmicos Cristiano de Oliveira e Mateus Lewandowski e demorou a sair do papel por falta de espaço físico para realizar encontros periódicos. “Apresentamos o projeto do grupo de estudos para a Faculdade, que o aprovou e nos encaminhou à Prograd. Então nos ofereceram o espaço da Arena para os seminários. Aqui temos vídeo, computador, ar-condicionado e a sala é diferente das tradicionais. Tem uma boa disposição dos lugares, as pessoas não ficam longe de quem está apresentando e isso ajuda nas discussões”, explica Mateus. Desde março, uma vez por semana, o grupo se reúne, com horário reservado, convidando especialistas e professores para debater um tema ou fazer seminários com os próprios integrantes. A Arena pode ser reservada por outros grupos, desde que apresentem uma proposta formal à coordenação do Logos.



Grupo de Estudos em Sexualidade Humana usa o local para seminários

Direito cria laboratório multifuncional

A Faculdade de Direito lança em agosto o Juslab. O laboratório, multifuncional, sugere diferentes propostas metodológicas para a aprendizagem prática do curso num mesmo espaço, com vários recursos. Os estudantes poderão realizar pesquisas sobre jurisprudências e desenvolver atividades presenciais e a distância. O objetivo é iniciar os futuros profissionais no ambiente jurídico e aproximá-los da realidade, com simulação de audiências, palestras e sessões e audiências do Tribunal do Júri. Os alunos também poderão elaborar, sustentar e solucionar teses e problemas jurídicos.

A proposta do Juslab é capacitar os estudantes para a tendência da informatização de documentos e informações judiciais. “O acadêmico poderá pensar o Direito e a justiça, vivenciando a prática jurídica e se aproximando da realidade social. O docente encontrará formas inovadoras de ministrar suas aulas, capacitando os estudantes para a era digital e virtual. O uso do E-proc é um exemplo dessa ferramenta, e os alunos poderão se familiarizar com ela. O Direito precisa acompanhar esse momento tecnológico”, explica a vice-diretora da Faculdade, Clarice Söhngen.

O espaço dispõe de microcomputadores, professores de disciplinas do currículo em implantação — que privilegiam as disciplinas práticas no início do curso e monitores. Haverá atividades durante a semana e aos sábados.

Um espaço para a iniciação científica jurídica

Em junho a Faculdade de Direito inaugurou o Centro de Pesquisa. O espaço, voltado aos estudantes de iniciação científica dos cursos de especialização, mestrado e doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Direito e em Ciências Criminais, tem como foco o estudo e a pesquisa em diferentes níveis, ampliando o campo da área jurídica em suas interfaces, com outros, como da História, Filosofia, Sociologia, Psiquiatria e Psicologia. Atenderá quatro áreas de concentração, sete linhas de pesquisa e dois núcleos de pesquisa da Faculdade.

Liderado pela professora Ruth Chittó Gauer, responsável pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, foi idealizado pelo professor Ingo Sarlet, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito. O espaço será administrado de forma intercalada pelos dois programas. O objetivo é fortalecer a capacidade de investigação em ciências jurídicas e sociais, divulgar e fomentar a cultura jurídica por meio da promoção de estudos e eventos



Cerimônia de lançamento do Centro de Pesquisa

abertos ao público, dar impulso à pesquisa jurídica e à publicação de trabalhos científicos, além de promover a integração entre os Programas de Pós-Graduação do Direito. De acordo com a coordenadora, a intenção é, ainda, alcançar os níveis de excelência na pesquisa jurídica.

O Centro de Pesquisa funciona na sala 1063 do prédio 11, no Campus. Informações: (51) 3320-3537.

Especialização qualifica profissionais para atuar com idosos

O Instituto de Geriatria e Gerontologia oferece, a partir do segundo semestre de 2010, o curso de especialização em Atenção Geriátrica Integrada. Voltado para profissionais das áreas da Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Odontologia e Psicologia, terá a duração de um ano e será realizado em três módulos.

O primeiro, básico, abrangerá assuntos comuns de discussão sobre o processo de envelhecimento e cuidado ao paciente idoso. O segundo módulo será específico para cada ênfase, como Enfermagem Geriátrica ou Psicologia Geriátrica. Ao final, o módulo integrador contará com atividades teórico-práticas, desenvolvidas em grupos multiprofissionais, buscando a discussão de problemas avaliados previamente pelas diferentes áreas em idosos atendidos em diversos setores, como a internação do Serviço de Geriatria do Hospital São Lucas.

O coordenador do curso, professor Ângelo Bós, diz que o curso propiciará a formação de um novo profissional. “A ideia é que todos falem a mesma linguagem. Que um fonoaudiólogo possa compreender um nutricionista e que este entenda um dentista, e assim por diante. Infelizmente hoje percebemos uma dificuldade nesse sentido, pois cada profissional aprendeu terminologias diferentes na graduação, e isso pode confundir um idoso que geralmente está em contato com diversas especialidades”, observa. “A maioria dos cursos que envolvem o envelhecimento, voltados para não-médicos, é generalista. A diferença deste é que poderão estudar conhecimentos específicos da sua área, mas sempre buscando a integração. Na Odontogeriatrics, por exemplo, haverá um módulo prático complementar”, explica.

Dentre os objetivos do curso também está aprofundar os conhecimentos sobre as características biológicas do envelhecimento e a sua associação com as principais doenças que afetam a

Foto: Peter Caulfield/stock.XCHNG



Em foco: a saúde e a qualidade de vida

saúde e a qualidade de vida de quem tem mais de 60 anos, além de mostrar aos profissionais os principais métodos e técnicas de prevenção a esses males.

As aulas iniciam em agosto e serão realizadas quinzenalmente, às sextas-feiras (das 13h às 22h) e aos sábados (das 8h às 16h). As inscrições estão abertas e podem ser feitas até a primeira semana de agosto. São oferecidas dez vagas para cada área, num total de 90. Informações no site www.pucrs.br/igg ou pelo telefone (51) 3336-8153.

Centro integra cursos de formação

A partir do segundo semestre deste ano, quando alguém quiser se matricular num curso de especialização, extensão, disciplinas isoladas ou certificação adicional na PUCRS, deverá procurar o recém-criado Centro de Educação Continuada. O Centro, cuja sede ocupará uma parte do térreo e do segundo andar do prédio 15, no Campus, tem como objetivo principal ampliar a oferta de oportunidades de formação pessoal e profissional, em diferentes áreas do conhecimento, por meio desses cursos.

O local irá integrar ações referentes à educação desenvolvidas pelas Pró-Reitorias de Extensão, Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação que, até então, atuavam de forma fragmentada, intensificando a oferta de cursos de curta duração e centralizando o gerenciamento e a parte operacional oferecida por essas atividades.

Segundo o diretor do Centro, professor Maurício Testa, essa centralização facilitará o acesso do público interessado às informações necessárias além de promover parcerias com instituições públicas e privadas para a atualização dos seus profissionais. “Queremos criar um ponto de referência dentro da Universidade. A pessoa poderá buscar informações e se inscrever num só lugar. Em breve criaremos um site novo e estamos motivando as unidades acadêmicas a criarem mais cursos para oferecermos”, revela.

Estão envolvidos apenas cursos não regulares. Os regulares, como de graduação, mestrado e

doutorado, continuam sob a responsabilidade das Pró-Reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação, respectivamente. Uma das novidades é que as atividades serão oferecidas por área de interesse. Se alguém se interessa, por exemplo, pela área de gestão, poderá pesquisar ali tudo o que está disponível sobre esse tema. Serão oferecidos ainda

cursos específicos para a área da saúde, aproveitando o potencial do Hospital São Lucas.

Toda a parte operacional também passa por modificações, com novos modelos de aprovação de cursos e fluxos. Cada unidade acadêmica terá um coordenador de educação continuada que será o contato entre ela e o Centro, auxiliando no desenvolvimento e promoção dos cursos.

O professor Testa afirma que, dentre os desafios, está incentivar as unidades na criação de cursos interdisciplinares, alinhados às novas demandas da sociedade, além de disseminar na Universidade uma cultura de valorização da educação continuada. Tendo um setor específico de cursos corporativos, pretende-se ampliar as parcerias com empresas e governos para oferecer atividades aos seus funcionários, inclusive com a criação de cursos específicos.

Pensando na demanda atual de informações e contato ágil e rápido, a ideia é que o site do Centro seja um canal forte a ser utilizado, com conteúdo atualizado constantemente e com um sistema de inscrições e matrículas *on-line*, facilitando o acesso aos cursos.

Enquanto a sede do Centro não estiver concluída, as atividades permanecem sendo realizadas nos mesmos locais, mas boa parte das rotinas está sendo realizada na sala 805 do prédio 50, do Campus. Os telefones de contato originais com os setores das Pró-Reitorias serão mantidos. Informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3353-3643.



Universidade recebe bolsas de iniciação à docência

O projeto Articulação Universidade-Escola para a formação de professores, da Pró-Reitoria de Graduação, foi contemplado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com cem bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência, que incentiva e valoriza o magistério da educação básica. Cada um dos cinco subprojetos das licenciaturas de Física, Química, Pedagogia, Matemática e Letras-Português, receberão 20 bolsas destinadas a alunos desses cursos e verba para a compra de materiais voltados ao desen-

volvimento de atividades nas escolas. As áreas definidas são as que apresentam maior carência em número de professores disponíveis para atender alunos da educação básica. O projeto da Universidade envolve a parceria com dez escolas estaduais de Porto Alegre.

Ouvir e observar para compreender

Estudo interpreta a visão de mundo de adolescentes expostos à delinquência

“Conte-me sobre a sua vida”. Diante desse questionamento inicial, de um gravador e uma câmera de vídeo, adolescentes de Porto Alegre relataram, como quiseram, um pouco dos seus mundos. Dentre eles, internos da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase) e jovens moradores do bairro Vila Jardim que nunca cometeram nenhum delito, mas convivem diariamente com a violência.

Essa técnica, chamada de entrevista narrativa, é ainda pouco conhecida no Brasil, mas é muito difundida na sociologia alemã. Quem a utiliza na PUCRS é o Grupo de Pesquisa em Relações Sociais, do professor Hermílio dos Santos (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais), que coordena o projeto Adolescentes, delinquência e interpretações do mundo da vida: narrativa sobre vida cotidiana de adolescentes brasileiros.

Nesses relatos, meninos e meninas comentam sobre suas vidas. “O importante para a pesquisa é observar o que decidem contar e como trazem isso à tona. O que interessa é a ação das

“O importante para a pesquisa é observar o que os jovens decidem contar e como trazem isso à tona. O que interessa é a ação das pessoas, as escolhas.

Hermílio dos Santos

pessoas, as escolhas. Nossas escolhas estão vinculadas às nossas experiências”, observa o professor. As entrevistas não tiveram um tempo estipulado, variando de pessoa para pessoa. Alguns resumiram seu mundo em duas frases. Os assuntos que apareceram foram os mais diversos, mas incluíram, principalmente, seus planos e a família. Os internos da Fase falaram sobre trabalhar e estudar para mudar de vida, comentaram sobre a falta de intimidade e de liberdade. As entrevistas feitas lá geraram um documentário, chamado *Intimidade Vigada*, de uso acadêmico. “Esse método nos oferece elementos de que a abordagem tradicional não dispõe. Não se chega com uma tese formulada, ela nasce no campo de pesquisa”, explica.

Pausas, gírias, tudo foi sinalizado. Um dos detalhes a chamar a atenção dos pesquisadores foi o de que todos os adolescentes da Fase iniciaram a narrativa a partir do momento da vida deles que acreditam estar mais próximo da vida atual, principalmente situações que os levaram para a delinquência, como mudança da casa dos

pais ou conhecer alguém envolvido com o crime.

Uma surpresa foi a questão das mulheres no crime. Ao contrário do que muitas teorias apontam, elas são tão protagonistas quanto os homens, às vezes até mais, mesmo tendo um parceiro masculino. “Para as meninas, muitas vezes, o crime é uma opção para concretizar os seus planos de uma forma mais rápida. Outras podem ter encontrado diferentes formas de realização. Para muitos jovens, jamais passa como possibilidade de caminho a infração”, conta o professor. “Algumas moças nos contaram coisas que não haviam dito

a ninguém, sobre outros crimes e abusos. Esse método facilita porque o pesquisador ali não quer punir ou julgar, apenas ouvir o que elas queriam contar”.

Na segunda fase os jovens sairão com uma câmera de vídeo para mostrar o que quiserem na cidade. As escolhas são aleatórias. Alguns

querem filmar a própria casa, outros um lugar específico. Uma das meninas só falou em compras, então decidiu mostrar um *shopping*. Essa técnica, que será complementar à entrevista, é chamada de narrativa visual, e se trata de uma nova área na Sociologia, que ainda está em desenvolvimento.

O projeto está sendo apresentado em congressos e gerando artigos. Em dezembro, o professor Hermílio dos Santos falará sobre ele num evento acadêmico em Berlim. Os resultados deverão fornecer elementos relevantes para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à prevenção de atos infracionais cometidos por adolescentes, em especial em centros urbanos. A pesquisa será repetida em Curitiba e Porto Alegre.

Atualmente o projeto conta com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado da Faculdade de Comunicação

Fotos: Reprodução do documentário *Intimidade Vigada*



Cenas do documentário realizado com internos na Fase

Social, de Direito e da área de Ciências Sociais. Futuramente pretendem fazer um trabalho sobre gênero e música, pois muitos entrevistados cantaram enquanto falavam. “Foi algo que nos chamou muito a atenção. Geralmente tem alguma relação com o namorado ou namorada. Vamos mostrar o que cantam e quando. Pretendemos deixar as entrevistas transcritas em bancos de dados para que possam ser usadas em outras pesquisas”, diz Santos.

Uma família tinha quatro filhas. Uma delas recebeu o privilégio de dormir na cama dos pais. Foi a escolhida. Dizia que o pai a namorava ao mesmo tempo que a mãe, portadora de deficiência mental. Supostamente vítima de abusos dos dois, acabou num abrigo com as irmãs. No final do processo, eles foram absolvidos. Restou a dúvida, que talvez nunca se solucione, se a violência aconteceu. De certeza, muitas cicatrizes.

A procuradora de Justiça e professora da Faculdade de Direito da PUCRS Maria Regina Fay de Azambuja se incomoda com histórias como essa. Lembra que, quando se fala em abuso sexual, a sociedade clama pela punição do agressor. Para ela, isso é importante, mas cuidar da criança e protegê-la vêm antes. Se a violência deixa cicatrizes e impacta a sua vida futura, fazer a vítima falar muitas vezes contra o próprio pai ou um parente próximo pode significar renovar a dor. “No sistema atual, na criança recai a responsabilidade maior de produzir a prova e levar o abusador, em geral, pessoa de suas relações familiares, à cadeia. O que acontecerá com ela?”, preocupa-se Maria Regina.

A professora realiza tese de doutorado sobre o tema no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. No trabalho, indaga a submissão à inquirição do juiz. “Fazer perguntas sobre uma situação traumática também é uma forma de violência.” Hoje a produção de prova depende do depoimento porque em grande parte das vezes o abusador não deixa vestígios físicos. Dos 88 processos criminais em análise na tese, em 68 houve exame de corpo de delito. Desse total, 35 deram resultado negativo.

A procuradora acredita que um trabalho interdisciplinar com profissionais do Direito, Serviço Social, Pediatria e Saúde Mental poderia ter melhores resultados na busca da verdade, incluindo testes e avaliações sobre o desenvolvimento e a situação da criança envolvida no abuso sexual. Hoje vários municípios no Rio Grande do Sul e em outros estados do País têm experiências de depoimento sem dano. Nessa situação, a criança ou o adolescente falam na presença de um assistente social ou psicólogo, mas são informados de que as perguntas vêm



para a culpabilização. Pondera que na maioria das vezes é necessário ouvir a criança. “Nenhum depoimento é sem dano, pode apenas reduzi-lo, mas o problema maior está na falta de capacitação dos profissionais para lidar com um tema tão complexo, que exige enfoque interdisciplinar.”

Retirar o culpado do caminho não resolve a situação. A procuradora diz que conhece inúmeros casos em que a criança está tão vulnerável que, depois da prisão do abusador, acaba vítima de outro estupro. “É preciso conhecer a situação em que as pessoas vivem para julgar e tentar ajudar.” Patrícia concorda, lembrando a influência de fatores de risco muitas vezes ignorados, como uso de álcool e drogas.

Informações importantes muitas vezes nem constam nos processos. Dos 88 em estudo, em 85% (75) não havia dados sobre a renda do acusado e da família da vítima.

Em 45 faltava um detalhe primordial para esses casos: não se sabe se a criança dormia no mesmo quarto do pai ou padrasto que teria abusado dela.

Um marco na proteção é o Estatuto da Criança e do Adoles-

cente. Professores e profissionais de saúde são obrigados a notificarem casos suspeitos e confirmados. “Todos são responsáveis em comunicar ao Conselho Tutelar. Se estiverem atentos a seus alunos ou pacientes, notarão indícios de maus-tratos e negligência”, cita Maria Regina.

Dentro do Sistema Único de Assistência Social, a tendência é procurar avançar no atendimento a quem passa por violações de direitos e situações de violência, via Centro de Referência Especializado de Assistência Social, com equipe multidisciplinar, em instalação na Capital gaúcha. “Não basta somente colocar o abusador na cadeia. Para se romper com o ciclo — pois quem sofreu violência tende a reproduzir —, são necessários programas de proteção para a família”, afirma Patrícia.

Contar é sofrer de novo

Depoimentos de crianças vítimas de abuso sexual podem reabrir cicatrizes

do juiz. Para Maria Regina, é apenas uma “roupagem” que não minimiza o trauma.

A orientadora da tese, professora da Faculdade de Serviço Social Patrícia Grossi, diz que o trabalho científico questiona o sistema, hoje voltado

NÚMEROS QUE FALAM*

De 88 processos criminais envolvendo abuso sexual contra crianças e adolescentes:

- 61 têm como acusado algum parente (24, o padrasto; 17, o pai; 10, o tio; 5, o primo; 2, o cunhado; 1, a mãe; 1, o avô; e 1, o ex-companheiro da mãe).
- Dos 27 não parentes, 23 são conhecidos da vítima.
- Houve 61 condenações (25 com pena de 10 a 15 anos; 22, inferior a 10 anos; 7, medida socioeducativa; 5, superior a 15 anos; e 2, multa).

* Dados preliminares em análise na tese de Maria Regina Fay de Azambuja

DISQUE-DENÚNCIA (FONE 100)

O RS está em 7.º lugar, com 7.264 denúncias de casos de 2003 a março de 2010.



Monitoramento pode evitar catástrofes ambientais

Tecnologia está protegida no País e exterior



Abreu (E) e Bortolini e, ao lado, a cobertura do sistema por controle remoto sensível a devastação

Governos e empresas podem ter olhos e ouvidos eletrônicos espalhados por áreas de fronteira, florestas e plantações. Ações criminosas seriam detectadas em tempo real, o que evitaria catástrofes ambientais e prejuízos econômicos. O engenheiro elétrico Rafael Guedes Abreu, diplomado pela PUCRS, e seu orientador, professor Edgar Bortolini, desenvolveram um método de monitoramento remoto capaz de apontar situações como queimadas ou cortes de árvores no momento em que estão acontecendo. O tema foi objeto de trabalho de conclusão de curso de Rafael Abreu.

Pelo ineditismo, a tecnologia foi depositada pelo Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI). Também está protegida internacionalmente. Bortolini destaca que, além da transmissão em tempo real, o valor seria um atrativo para investimento nesse sistema. Cita que os custos das imagens de satélites norte-americanos são altos, pois o Brasil não domina a tecnologia.

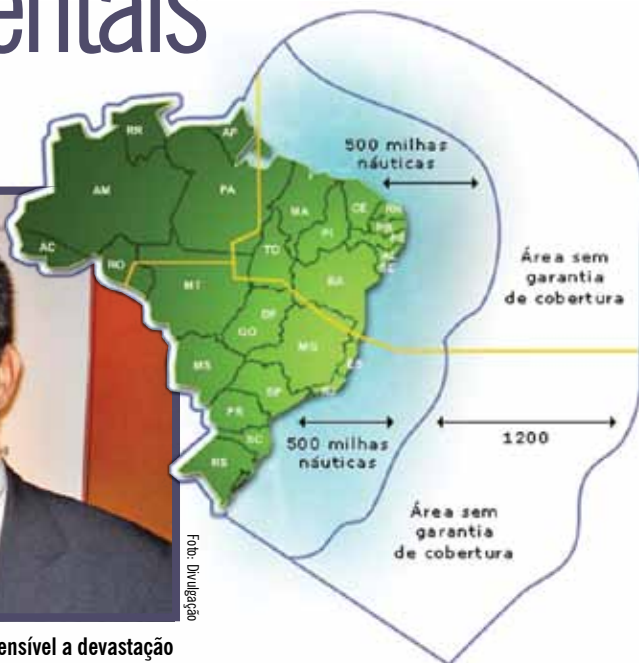
O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) acompanha, por exemplo, o desmatamento da Amazônia. O País recebe as imagens do satélite GOES-12 a cada três horas, não permitindo uma intervenção imediata de equipes de fiscalização para evitar os danos. Grande parte da floresta não é captada

por causa de nuvens, chuva ou desníveis do relevo (como montanhas). Lançado pelos EUA em 2002, o satélite fica a 29.400 quilômetros acima da superfície.

Pela invenção da PUCRS, o aparato detecta e identifica um conjunto de sinais de evento por meio de sensores. Eles se comunicam entre si e com uma central. Têm autonomia, pois usam bateria com célula solar, que carrega durante o dia. Bortolini explica que o sistema não deverá custar caro porque somente envia informações em caso de algum evento. “Não inventamos os sensores, o inovador foi a composição do sistema em rede”, destaca o professor.

Rafael Abreu diz que o projeto teria grande aplicação por parte de órgãos ambientais, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), empresas que investem em reflorestamento, na agricultura e na área da segurança pública e aplicações militares, especialmente de fronteira. O monitoramento do clima, temperatura, umidade relativa do ar e descargas elétricas ficaria facilitado por esse sistema.

Com o projeto, Rafael Abreu ficou em 1.º lugar no Prêmio Siemens de Inovação Tecnológica, na categoria Estudante – Novas Ideias, em 2008. Além da viagem a São Paulo, ganhou R\$ 10 mil. “Sempre quis fazer um trabalho de conclusão diferenciado, com algo a mais”, conta. A ideia foi ainda selecionada para o



TechConnect Summit 2010, uma mostra internacional que ocorreu em junho, nos EUA. O evento mostra inventos gerados em instituições de pesquisa e conta com a participação de multinacionais interessadas em investir em tecnologias promissoras.

Guerra no Vietnã como inspiração

Quando professor e aluno, Edgar Bortolini e Rafael Guedes Abreu conversavam seguidamente sobre *hobbies* comuns ligados a artigos militares, automóveis e tecnologia. Num desses bate-papos, surgiu o tema para o trabalho de conclusão, inspirado na Guerra do Vietnã. Os EUA mantinham detectores eletrônicos lançados de aviões ou helicópteros que se introduziam parcialmente no solo e saíam em forma de antena de um metro de altura camuflada para se confundir com a vegetação existente ao redor. Na procura de soldados, captavam sons e ruídos na selva. Era identificada uma área grande e depois bombardeada. A diferença é que hoje o GPS ou sensores microeletrônicos localizam o ponto desejado com exatidão.

Universidade seleciona seus bolsistas de iniciação científica

A Instituição conquista todas as 70 bolsas solicitadas à Fundação de Amparo à Pesquisa

POR SANDRA MODENA

Na edição de 2010, a seleção dos candidatos ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Probic/Fapergs) passou a ser feita pelas instituições de ensino e pesquisa, por meio de dois comitês: interno e externo. A PUCRS participou da seleção dos seus bolsistas e a Fapergs se responsabiliza pela concessão das bolsas.

Os comitês de avaliação foram integrados por professores de todas as áreas do conhecimento, bolsistas de produtividade do CNPq. Dezesesseis docentes da Universidade compuseram o comitê institucional e sete pesquisadores convidados integraram o comitê externo. Foram submetidos 134 projetos e o processo teve duração de dois meses. Houve reuniões entre os dois grupos para alinhamento dos processos de avaliação.

A coordenadora de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Carla Bonan, destaca a importância de a Universidade participar, de forma mais efetiva e próxima, no processo de avaliação dos projetos. “Além disso, a realização de um seminário anual do programa Probic/Fapergs/PUCRS, em 2011, com o 12.º Salão de Iniciação Científica, mobilizará estudantes e professores para apresentarem seus resultados”, antecipa Carla. “Será uma excelente oportunidade para promover a discussão

dos temas e divulgar as conclusões dos projetos de pesquisa”, analisa.

O fato de a PUCRS ter sido atendida em todas as 70 bolsas que solicitou e a possibilidade de melhor gerenciá-las também foram destacados como pontos positivos pela coordenadora do Setor de Iniciação Científica, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Cleusa Scroferneker. As Instituições de Ensino Superior solicitaram uma cota de bolsas de iniciação científica, a partir de um projeto que foi avaliado pela Fapergs seguindo critérios como a capacidade de formação de recursos humanos e o histórico de iniciação científica, os programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes e a capacidade de formação de recursos humanos.

A última reunião entre os comitês institucional e externo para o alinhamento dos processos de avaliação foi realizada em junho. Para a professora da UFRGS e integrante do comitê externo, Ana Maria Battastini, a participação é fundamental. “É importante nos encontrarmos para fazermos correções, alinhamentos e reduzir eventuais discrepâncias no



Integrantes dos comitês interno e externo avaliam os projetos

processo”, afirmou a avaliadora que participa pela segunda vez de processos de avaliação de bolsas de iniciação científica.

A docente da Faculdade de Educação da PUCRS Cleoni Maria Barbosa Fernandes concorda. “As reuniões são imprescindíveis. Temos a possibilidade de verificar a transparência da avaliação e de sermos interrogantes. Podemos trabalhar a partir de critérios claros e temos a tranquilidade de avaliar os candidatos – trabalhar com avaliação é um terreno bem complexo e movediço”, analisa. ●

SAIBA MAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Fapergs busca despertar e desenvolver o interesse de estudantes de graduação pelas atividades de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e especialidades; propiciar a formação científica e tecnológica e facilitar a interação entre os professores e pesquisadores com alunos interessados na carreira de pesquisador. Também quer estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo de investigação científica, otimizando a capacidade da instituição na formação de profissionais qualificados.

Aluna participa da criação do conhecimento

Um dos projetos selecionados pelo Probic/Fapergs/PUCRS foi *A qualidade de vida na cessação do tabagismo comparando idosos e não idosos*, organizado pelos professores José Miguel Chatkin e Carlos Cezar Fritscher, da Faculdade de Medicina. O estudo é inédito e avalia a melhoria na qualidade de vida dos que abandonam o vício durante a juventude e na idade madura. A bolsista do professor Fritscher, Juliana Tonietto Zampieri, acadêmica do quinto semestre de Medicina, será a responsável pela aplicação do questionário antes e depois do tratamento. “A importância da iniciação científica durante a graduação é imensa. Unindo-se a um grupo de pesquisa, o aluno não só aprende, mas também participa da criação do conhecimento, o que repercutirá positivamente na sua vida profissional”, observa Fritscher.

Para a contemplada Juliana, a bolsa é mais um incentivo. Ela conhece os professores do



Aprendiz e mestre: Juliana e Cezar

Serviço de Pneumologia do Hospital São Lucas da PUCRS e participa do grupo de pesquisa da Faculdade desde o início do ano. “É extremamente importante participar desse projeto, sinto-me muito envolvida e gratificada em ter essa relação com os pacientes”, reconhece Juliana. Os resultados do projeto devem ser divulgados em 2011.

Só as mães podem salvar o mundo

Pediatra destaca que o cuidado com os bebês tem a incrível possibilidade de moldar o futuro

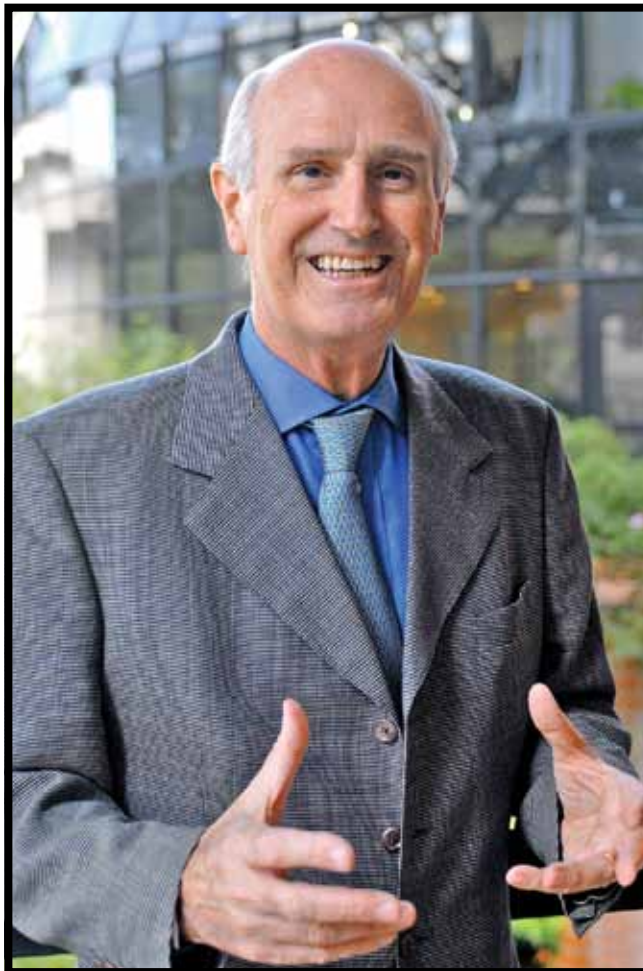
POR ANA PAULA ACAUAN

No currículo do pediatra e neonatologista argentino Jorge César Martínez, mais do que seus títulos ou cargos, chama a atenção a frase: “Amo minha profissão e tenho o privilégio de estar com minha família e meus pacientes exatamente nesse momento onde a vida começa e, então, crescer todos juntos”. Para Martínez, que se confessa um sonhador, o cuidado com os bebês tem um impacto enorme no futuro. “É uma terrível responsabilidade, mas uma incrível oportunidade. O mundo não muda por regras, partidos políticos nem religiões. Acredito nas mães. Elas podem trabalhar os filhos desde recém-nascidos para aprenderem a lidar com as situações sem violência.”

Martínez afirma que muitos médicos se acham deuses e se colocam numa posição distanciada dos pacientes. “A Medicina tem muito disso, de incomunicação, e ensinamos aos alunos que somos deuses. Em vez de colocar distância, devemos ver como ajudar os pais por sabermos que tudo o que dissermos será tão importante.” Para o público leigo, escreveu *El increíble universo del recién nacido e el bebé prematuro y sus padres*. Inclusive oferece cursos para pais no Centro de Investigação e Educação Perinatal, entidade sem fins lucrativos que dirige, e na Universidade del Salvador (Buenos Aires), onde leciona. Também é membro do grupo de especialistas em Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde. Um dos conferencistas do 2.º Simpósio Internacional de Neonatologia de Porto Alegre, promovido pelo Serviço de Neonatologia do Hospital São Lucas, falou à revista *PUCRS Informação*.

O SENHOR DÁ CURSOS PARA PAIS DE RECÉM-NASCIDOS. NO QUE DEVEM PRESTAR ATENÇÃO NO CUIDADO DOS SEUS FILHOS?

O ideal é que os pais tenham uma consulta com o pediatra que acompanhará a criança nos primeiros anos de sua vida antes que ela nasça. É muito importante que ele conheça a história desses pais, que problemas irão enfrentar, que ideias têm sobre as doenças, como o bebê chega ao mundo. O pe-



Martínez dirige Centro de Investigação e Educação Perinatal em Buenos Aires

diatra deve saber muito bem do que necessitam. Não pode generalizar. Alguns precisam muito mais de informações sobre cuidados básicos, outros de saber que o bebê é uma pessoa com capacidade de se comunicar. Mas fica nesse estado mental 10% do dia. Se falar com ele em outro momento, não responde. O estado de alerta repousante é como o de atenção consciente do adulto, quando estamos com todos os sentidos prestando atenção. Essa consulta pré-natal é fundamental para ver se a visão dos pais se conjuga com a do pediatra. Curamos muito pouco, lamentavelmente, apesar de todos os grandes avanços. E as curas dependem dos recursos de cada lugar. O que sempre podemos fazer é compreendermos a pessoa em função do que ela necessita. Isso não custa dinheiro, se faz em qualquer parte do mundo e com diferentes níveis de educação. É preciso compromisso e paixão pelo que se faz.

OS PRÓPRIOS BEBÊS INFORMAM DA SUA MANEIRA COMO QUEREM SER TRATADOS, PELA EXPRESSÃO, PELO CHORO.

O choro nem sempre significa que ele passa mal. É uma forma de iniciar uma comunicação. Um choro que começa lentamente e vai aumentando pode significar: tenho fome. O de dor, de cólicas, é violento. Outro é de insegurança, um dos piores sentimentos. Ele viveu num ambiente intrauterino, sem frio, sem calor, sem fome, nada o incomoda, sua mãe tinha emoções positivas sobre ele. Desapareceu tudo isso. Com o agravante de que nós, adultos, sabemos. Com sua mente, não sabe onde está. Muitos dizem: é melhor não pegar o bebê para não deixá-lo malcriado. Ele está pedindo “por favor”. As mães sabem identificar o seu filho. Leem um famoso *best seller*, escutam um monte de coisas, mas devem sentir o que será útil para elas e os bebês. Assim não se equivocam. Eu, como pediatra, posso saber de bebês em geral. A amiga íntima sabe do filho dela. Uma pessoa segura trata muito bem ao outro.

AVANÇAM AS PESQUISAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL RELACIONADO AO CUIDADO NA INFÂNCIA. QUE IMPACTO ESSE CONHECIMENTO TEM?

Nós nos damos conta da enorme responsabilidade. Temos em nossas mãos o futuro de uma pessoa. O que fazemos ou deixamos de fazer vai favorecer que esse ser humano cresça sadio física e mentalmente. Os filhos dependem grande parte de nós. É uma incrível oportunidade. Que outra parte do corpo podemos com nossas ações modificar? Nenhuma. Com meu comportamento eu vou fazer que essa pessoa seja saudável mentalmente. Que esse indivíduo não use sua inteligência para produzir bombas, atentados. O mundo não muda por regras, partidos políticos nem religiões. Acredito nas mães. Elas podem trabalhar os filhos desde recém-nascidos, que têm a chance de aprenderem a lidar com as situações sem violência. Que as mães não trabalhem por três anos. Estão criando o futuro brasileiro, argentino, canadense. Sou um sonhador. A cada três, cinco, 200 gerações, poderemos mudar. Falamos inglês, português, espanhol. A mãe fala o idioma do coração. ●

Biomodelo resulta em parceria entre Universidade e empresas

Planejamento virtual reduz riscos em cirurgia para substituir parte da mandíbula

POR LIANA RIGON | Especial

A descoberta de um tumor benigno e em rápida evolução na mandíbula surpreendeu Guilherme Bonfada. Natural de Porto Alegre, 24 anos, iniciava sua trajetória profissional. Morava sozinho e dava os primeiros passos para uma vida independente dos pais. Com a notícia, adaptou-se à nova realidade e começou uma longa caminhada. Por meio de alunos do programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da PUCRS, o caso tornou-se conhecido entre professores e profissionais da Universidade e das empresas Protótipos 3D e Promm. Numa união de esforços, batalharam pelo uso de recursos tecnológicos avançados para devolver a Bonfada a possibilidade de viver com qualidade.

A partir de imagens tridimensionais obtidas em tomografias computadorizadas, foi fabricado um biomodelo em titânio idêntico ao local afetado e planejados todos os passos da cirurgia para retirada do tumor e a substituição da área. A customização da placa em titânio, material biocompatível, e a colocação foram inéditas no Estado. Claiton Heitz, professor titular na Faculdade de Odontologia e um dos cirurgiões do caso, explica que, sem o planejamento, a placa para reconstrução seria colocada e ajustada ao paciente durante a cirurgia. “O sucesso dependeria da experiência do profes-

sional. Além disso, poderia trazer prejuízo estético e funcional”, considera Heitz.

A cirurgia foi realizada em 26 de fevereiro deste ano e Bonfada está em recuperação. Ele conta que cerca de três dias após a intervenção teve alta do hospital e conseguiu se alimentar. “Fiquei muito tempo comendo alimentos triturados. Logo que voltei para casa, consegui comer feijão e arroz”, lembra Bonfada. Para a professora Helena Wilhelm de Oliveira, o depoimento é a prova do bom trabalho. “A agressividade desses tumores costuma ser maior em pessoas jovens. Mas Bonfada foi positivo, acreditou no tratamento e deu prioridade ao problema”, destaca Helena. Além da alimentação, Bonfada orgulha-se de outra conquista. “Depois de cinco meses, consegui beijar de novo. Não sabia como seria, mas foi emocionante”.

O próximo passo para a recuperação completa é a colocação de enxerto ósseo para o implante dentário. Heitz explica que as novas etapas dependem da evolução do paciente. “Costumamos aguardar de oito a dez meses para o ajuste fisiológico. Então, partimos para a reconstrução dentária”, aponta. A reabilitação é necessária para



Heitz (E), Bonfada e Helena comemoram o sucesso na recuperação

que o paciente retome completamente as funções musculares da região da boca.

Nova abordagem com modelagem 3D

Ticiane Pereira, analista de produtos e cirurgiã dentista da Protótipos 3D, explica que os recursos de modelagem tridimensional permitiram que o biomodelo fosse uma cópia idêntica à área retirada, considerando ajustes da articulação que liga a mandíbula com o crânio. Para o professor Claiton Heitz, o caso possibilitou uma nova abordagem no tratamento. “Muitas vezes os pacientes ficam mutilados tanto em aspectos estéticos, funcionais como psicológicos. Quanto mais rápido pudermos restaurar a forma e a função dessas pessoas, mais cedo elas irão recuperar a auto-estima e retornarão ao trabalho”, reforça o cirurgião.

Bonfada voltou a morar sozinho, retomou suas atividades profissionais e quer estudar Sistemas de Informação. “Nada vai ser como antes, pois passei a ver os problemas de outra forma. Mas vou conquistar minha vida de volta”, afirma. Ele considera que o apoio da família foi fundamental e o recebido pela equipe atuante no caso o surpreendeu. “Fui atendido por pessoas fantásticas, confiantes e em nenhum momento convivi com a hipótese de erro”, relata. O tratamento foi realizado gratuitamente e, conforme Helena Wilhelm de Oliveira, os planos de saúde ainda não cobrem custos para o uso desses recursos.

O futuro a caminho

A parceria entre a Faculdade de Odontologia da PUCRS, a Protótipos 3D e a Promm gerou o desenvolvimento de técnicas e produtos que trazem agilidade à recuperação de pacientes. Claiton Heitz acredita que as próteses customizadas podem diminuir cada vez mais o tempo das cirurgias, além de serem utilizadas para a colocação de enxertos ósseos. “Esses enxertos serão futuros suportes para a colocação de implantes, promovendo a reabilitação bucal com melhores resultados estéticos e funcionais”. A Protótipos 3D, incubada na Raiar da PUCRS, é uma das poucas empresas no Brasil a trabalhar com a prototipagem rápida. Outras duas estão em Brasília e em São Paulo.

O resultado positivo dos procedimentos e a complexidade do atendimento resultaram num projeto apresentado e eleito para publicação na 40.^a Jornada Paulista de Radiologia. O evento, organizado pela Sociedade Paulista de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, é considerado o principal encontro do setor na América Latina e o quarto maior do mundo.

Errar é humano, todos concordam. Os enganos, por suas possíveis consequências graves, precisam ser evitados ao máximo quando se trata de assistência a doentes. O Hospital São Lucas (HSL) conta com a Comissão de Segurança do Paciente (Cosepa), que reforça a necessidade de ações para redução de infecção, prevenção de quedas e administração correta de medicamentos, entre outras medidas. Em julho, entra em vigor o Protocolo Cirurgia Segura. Todos os pacientes passarão por um sistema de identificação eletrônico e o cirurgião marcará a região a ser operada com uma caneta dermatográfica (para escrever na pele e não sair facilmente). O médico indicará a lateralidade (por exemplo, um dos joelhos, um dos braços, um dos rins) e o nível (no caso da coluna).

“É preciso estabelecer mecanismos de barreiras que retemam os profissionais a várias checagens durante as ações de cuidado, prevenindo a ocorrência de eventos adversos”, destaca a coordenadora da Cosepa, Janete Urbanetto, supervisora de Enfermagem do HSL. O diretor técnico e clínico, Plínio Medaglia, reforça que “os pacientes devem ser cercados de toda a segurança enquanto estão sob a nossa assistência, evitando de todas as formas acidentes e erros que, mesmo involuntários, possam trazer prejuízos à sua saúde”.

O chefe do Serviço de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo do HSL, Plínio Baú, diz que as novas tecnologias diminuem o contato da equipe médica com o doente, o que pode ser um fator de indução ao erro. “Quando comecei no Hospital, há mais de 30 anos, por exemplo, a pessoa vinha um ou dois dias antes de fazer uma cirurgia de vesícula e depois ficava uma semana internada. A gente conhecia toda a família e lembrava cada caso. Hoje, com videolaparoscopia, chega às 7h, meia hora depois é operada e à noite vai embora”, relata. Baú acrescenta que é uma tendência mundial aplicar instrumentos e treinar profissionais para evitar enganos.

Por ocasião da internação, o paciente recebe uma pulseira de identificação e, no caso de alergias,



Além de serem identificados por etiquetas nos pulsos, os pacientes recebem uma fita sinalizadora no caso de alergias.

tempo, com diminuição de sensibilidade e mobilidade. As ações praticadas pela equipe assistencial reduziram pela metade os índices na Unidade de Tratamento Intensivo Geral, aponta Janete.

O HSL adotou a Escala de Braden, que aponta os riscos de desenvolver as lesões na pele. Os pacientes com chances moderada ou elevada de terem as úlceras de pressão recebem cuidados específicos, como uso de colchão piramidal, hidratação na pele e uma película protetora. Eles são avaliados a cada 48 horas pelos enfermeiros. Além da preocupação da Cosepa nesse caso, o HSL conta com o Grupo Interdisciplinar de Cuidados Cutâneos.

Janete informa que todo funcionário pode relatar eventos adversos pela intranet do Hospital, preservando a identificação do paciente. As notificações são analisadas pela Comissão e contribuem para balizar as futuras ações pró-segurança do paciente.

O advogado da Procuradoria Jurídica da PUCRS designado para o HSL, Leonardo Fabbro, integrante da Cosepa, acredita que o órgão tem grande importância na prevenção de eventos adversos que poderão constituir a base de ações movidas por pacientes e familiares contra a Instituição. “Tais processos são desgastantes e onerosos para todas as partes. Muitas vezes os eventos adversos são efeitos de deficiências em processos ou desconhecimento. Ainda que se possa demonstrar numa ação judicial que não houve erro e que o dano ao

paciente decorreu de situação aleatória, sendo possível evitá-lo, não há por que não fazê-lo.”

A supervisora diz que o tema é difundido no Brasil de cinco anos para cá e ainda se faz necessária uma mudança de cultura. Na Faenfi, neste segundo semestre começará a ser ministrada uma disciplina específica: Fundamentos de Enfermagem – Segurança do Paciente. O assunto faz parte de todo o currículo de Enfermagem. Janete lidera a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente – Polo Rio Grande do Sul, vinculada à Aliança Mundial para Segurança do Paciente. Congrega 22 municípios, 54 profissionais, 33 instituições de saúde e dez cursos de Enfermagem no Estado. ●

Segurança do paciente em primeiro lugar

Uma série de medidas evita eventos adversos no Hospital

uma fita vermelha sinalizadora. Outra etiqueta vermelha é colocada na capa de seu prontuário, indicando, aos profissionais de saúde, a substância ou alimento que não pode ser ingerido. A Cosepa também sugeriu a uma empresa fornecedora a troca de embalagens de soros por serem muito semelhantes.

Composta por profissionais de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Administração, Informática, Psicologia, Direito, Serviço Social e Farmácia, a Comissão procura desenvolver ações que contribuam para prevenir as úlceras de pressão (lesões na pele, conhecidas popularmente como escaras), que aumentam o período de internação. Acometem em geral pacientes acamados há muito

Habitações populares: um mercado em busca de profissionais

Congresso discute o direito dos cidadãos à cidade

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da PUCRS se firma como uma referência em pesquisas e no ensino ligados à área de habitações de interesse social (voltadas a classes populares). Mesmo com o grande volume de recursos ofertado pelos governos federal e estaduais, faltam profissionais capacitados e muito dinheiro volta sem que seja aplicado pelas prefeituras. O tema esteve em destaque no congresso internacional ocorrido na PUCRS com sucesso: 472 participantes.

O Núcleo de Pesquisa em Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade, da FAU, que organizou o evento, estimula essa discussão no âmbito universitário. Não basta planejar construções padronizadas, em locais afastados e longe da moradia de origem das populações. Os projetos devem contemplar as necessidades dos futuros residentes e, para isso, precisam ser parte ativa nas decisões. “Uma assessoria qualificada leva em conta a identidade cultural dos moradores e a questão empregatícia do local. Eles têm direito à cidade”, destaca o professor e engenheiro Marcos Diligenti, integrante do Núcleo. O arquiteto Márcio D’Ávila, também do grupo, enfatiza o potencial de inclusão social da moradia e defende a atenção a aspectos ambientais e situações de risco.

O déficit habitacional do Brasil, segundo o IBGE, é de 7,4 milhões de habitações, com projeção de 23 milhões em 2020. Os programas habitacionais regulamentados pela Caixa Econômica Federal exigem que, além de arquitetos e engenheiros, sociólogos e nutricionistas se envolvam.

O congresso realizado em maio mostrou alguns exemplos bem-sucedidos de residências populares. Representam 80% do total na Colômbia. O palestrante Peter Kellett, arquiteto, antropólogo social e

professor da Universidade de Newcastle (Inglaterra), conhece de perto a experiência de Santa Marta, no Norte do país latino-americano. Acompanhou uma família por vários períodos nos últimos 25 anos, onde percebeu o desenvolvimento de processos informais de trabalho. Na América Latina, aponta Kellett, 60% das pessoas estão nesse mercado.

No caso do loteamento em Santa Marta, os moradores usam suas casas para geração de renda. Algumas são centros de saúde, outras, lojas ou creches. No local, ninguém tem a propriedade da terra, mas o setor público fornece os serviços de água e energia. O nível de vida melhorou para muitas pessoas e há vários casos de moradores que chegaram ao Ensino Superior.

Para Kellett, é mito dizer que a população do continente se concentra nas metrópoles. Mais da metade (54%) vivem em cidades menores de 500 mil habitantes. “Existe uma ideia estereotipada de como a vida deve ser. Estudos que exploram a rotina ajudam na compreensão das condições da população.”

O arquiteto colombiano Felipe Hernández, da Universidade de Cambridge (Inglaterra), também participante do congresso, diz que os grandes projetos habitacionais ficam na periferia na América Latina para que sua imagem não seja visível. “Os intentos para conter a

enorme heterogeneidade cultural falharam”, observa, citando os assentamentos urbanos. Atesta que a população tem um papel na construção do espaço. Hernández exemplifica projeto de 2004 do condomínio La Playa, no centro de Medellín, de Ana Elvira Vélez, que aliou os conceitos de sustentabilidade, com uso da luz solar e



Hernández: destaque ao papel atuante da população

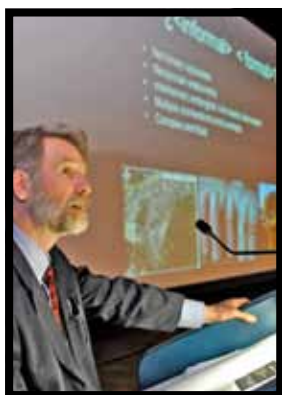
redução de custos da construção. Os proprietários puderam adaptar as moradias às suas condições.

Em tempos de impactos com fenômenos climáticos, Hernández refere o projeto Teatina-Quincha, no Peru, de 2008, elaborado por Alexia León. As casas são feitas com materiais locais, como bambu, que permitem ventilação e iluminação natural, e dão visibilidade às tradições culturais e à heterogeneidade do país. Criadas para abrigo temporário a vítimas de terremotos, as residências podem tornar-se permanentes com a lentidão das soluções governamentais. Os moradores inclusive participaram de cursos de capacitação sobre as construções.

Em Barcelona, as Olimpíadas de 1992 foram uma oportunidade para aplicar políticas de urbanização, com criação de espaços em bairros antes periféricos e adequação do centro histórico, conforme Ferran Sagarra, da Universidade Politécnica da Catalunha. A capital catalã integra o circuito dos

grandes centros turísticos europeus.

Sagarra lembra que esses bairros afastados recebem investimentos e infraestrutura e todos querem ir para lá. Onde não havia transporte público, chega o metrô. “As melhorias urbanas se formaram na luta. Esse é o conceito de cidadania. Antes eram casas sem cidade”, afirma, destacando que “a resposta à informalidade caracteriza a cultura urbana”.



Kellett: contra os estereótipos



Sagarra: relatos sobre Barcelona

Foto: Concreto



Condomínio La Playa: sustentável

PUCRS e Petrobras pesquisam gás natural no Cone de Rio Grande

Recursos encontrados no fundo do mar da região podem ser significativos em termos mundiais

POR MARIANA VICILI

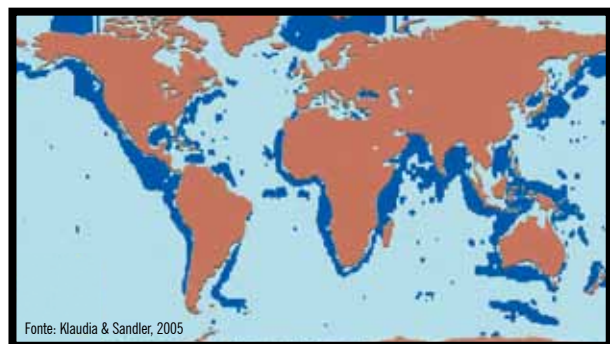
Elas são pouco conhecidos, mas podem ser uma grande e importante alternativa para atender à demanda mundial de gás natural nos próximos anos: os chamados hidratos de gás são encontrados em solos congelados nas regiões polares e no fundo do mar, a grandes profundidades. À primeira vista podem parecer simples “pedras” de gelo, mas na verdade têm sua estrutura estabilizada por moléculas de gás natural (metano, butano, propano e dióxido de carbono). Os volumes mundiais de hidratos de gás ultrapassam todos os demais combustíveis fósseis somados (carvão, petróleo e gás natural juntos), representando, possivelmente, metade do carbono orgânico da Terra.

O projeto Conegas, do Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac) da PUCRS, e vinculado ao Programa de Fronteiras Exploratórias do Centro de Pesquisas da Petrobras, coordenado pelo geólogo Adriano Viana,

Foto: Arquivo Pessoal



Ketzer segura um hidrato de gás no Mar do Japão



Fonte: Klaudia & Sandler, 2005

Distribuição global de depósitos de hidratos de gás no fundo do oceano



Cone (destaque): a mais de 100 km da costa gaúcha

pesquisar a existência de hidratos de gás no Cone de Rio Grande (Bacia de Pelotas, a mais de 100 km da costa gaúcha), avaliará o volume de gás no local e possíveis formas de exploração. No Brasil, estudos anteriores mostram fortes evidências de significativos depósitos desses hidratos no Cone de Rio Grande e no Cone do Amazonas (Bacia do Foz do Amazonas).

Segundo o coordenador do Cepac e do Projeto na PUCRS, professor João Marcelo Ketzer, a exploração e produção desse recurso são um desafio para a indústria do petróleo, necessitando de tecnologia e inovação para o seu aproveitamento. Para o Conegas, cujos recursos ultrapassam os R\$ 22 milhões, está sendo contratada mão de obra especializada, incluindo dez novos pesquisadores, duas bolsas de doutorado e três de iniciação científica, tendo em vista que será um projeto de grande dimensão, incluindo missões oceanográficas. “Nunca foi feita uma missão oceanográfica no Brasil para ver como estão esses hidratos de gás. Com certeza é a maior operação do Cepac em termos de logística. Queremos comprovar a existência de gás nessa região, como foi parar ali e se pode ser explorado. Há grandes incógnitas para respondermos. Será um desafio científico, tecnológico e de logística”, prevê Ketzer.

Também serão criados cinco novos laboratórios no Centro. Um deles, em parceria com a Faculdade de Biociências, será especificamente voltado para avaliar que tipo de bactéria vive nesses hidratos e como ela interage. Noutro vai ser simulado o fundo do mar, para tentarem identificar em que condições o gás se precipita.

O projeto terá duração mínima de quatro anos. Nesse período, de tempos em tempos, será necessário realizar missões oceanográficas para retirar amostras do fundo do mar. Um país que está adiantado nessa área é o Japão, que realizará em 2012 um projeto piloto de extração de hidratos de gás. Em junho o professor Ketzer participou de uma missão da Universidade de Tóquio no Mar do Japão para observar os avanços japoneses.

De 28 a 30 de julho, na PUCRS, o assunto será discutido no 1.º Simpósio Brasileiro de Geração de Não Convencional de Energia a partir de Carvão e Hidratos de Gás, promovido pelo Cepac. Contando com a participação de pesquisadores de diversos países, enfatizará a utilização desses recursos minerais de forma limpa e sustentável. Informações no site www.pucrs.br/cepac ou pelo telefone (51) 3320-3689.

SAIBA MAIS

- Os hidratos de gás são substâncias cristalinas, na forma de gelo.
- Para que sejam formados no fundo do mar necessitam da combinação de pressão, baixa temperatura e presença de gás.
- Geralmente são encontrados em margens continentais. Cerca de 90% da área total das plataformas continentais têm condições favoráveis que permitem o desenvolvimento de zonas de hidratos de gás.
- Nessas zonas, em 1 m³ de hidrato podem estar armazenados até 164 m³ de gás.
- No Cone de Rio Grande, próximo ao litoral gaúcho, estima-se que podem ser encontrados a partir de 500 metros de profundidade e a mais de 100 km da costa.

Centro de Pesquisa criará tecnologia para programa de banda larga

PUCRS e Ceitec serão parceiros no desenvolvimento de produtos para o governo federal

POR BIANCA GARRIDO

A PUCRS participará do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) organizado pelo governo federal. O projeto prevê a criação de uma rede de banda larga nacional que irá universalizar a internet rápida no País. Uma das expectativas é oferecer o serviço de 11,9 milhões de domicílios para mais de 40 milhões de lares até 2014. O custo da tarifa deve ser de R\$ 15, para o plano com incentivos, com velocidade de até 512 kbps (quilobits por segundo) e com limitação de *downloads* e de R\$ 35 para o plano comum, com velocidade entre 512 e 784 kbps. A estatal Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebras) será a gestora do plano, com as empresas privadas atuando de forma complementar, levando o serviço ao usuário final. Atualmente apenas 21% dos domicílios, ou 53 a cada 100 brasileiros, têm acesso ao serviço de banda larga.

A PUCRS, por meio do CPTW (Centro de Pesquisa em Tecnologias *Wireless*) da Faculdade de Engenharia (Feng) atuará na criação e no desenvolvimento da tecnologia e de produtos para o PNBL. "Temos um projeto em análise pelo BNDES, sobre o PNBL, e estamos buscando identificar projetos em parceria com o Ceitec S.A.", adianta a diretora da Engenharia e pesquisadora do CPTW, professora Maria Cristina de Castro. De acordo com ela o PNBL será uma revolução tecnológica no Brasil. "É a PUCRS contribuindo com o desenvolvimento social,



Plataforma de *hardware* para pesquisa em telecomunicações digitais

a inclusão digital da população e o crescimento econômico do País", afirma.

Em maio, a Universidade e o Ceitec S.A. firmaram um convênio para o desenvolvimento de ações na área de semicondutores, ratificando uma parceria antiga, de cerca de três anos. "É o primeiro convênio que a estatal assina com uma Universidade. A partir disso, mais projetos envolvendo tecnologia *wireless* e TV digital estão previstos", explica o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy. Além de Audy participaram da cerimônia o Reitor, Joaquim Clotet, o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Franco, o presidente do Ceitec S.A., Eduard Weichselbaumer, Maria Cristina de Castro, o coordenador do CPTW, Fernando de Castro, o secretário municipal de Inovação de Porto Alegre, Newton Braga Rosa, alunos e pesquisadores do CPTW.

Clotet disse que a PUCRS está orgulhosa de ser a primeira Universidade a se tornar parceira do Ceitec. Segundo ele, o momento é único para se colocar em prática a pesquisa na área de TV Digital. O Reitor ressaltou a qualidade do trabalho realizado pelos pesquisadores da Faculdade de Engenharia. "Estamos prontos para cooperar e colaborar com o desenvolvimento do País" garantiu.

A parceria é um importante passo no que diz respeito ao desenvolvimento de

competências e qualificação profissional na área de semicondutores. "No Brasil, 1,9% do PIB é gerado pela indústria eletrônica. Acreditamos que em oito anos possamos passar para 8% do PIB. Isso significa que Porto Alegre tem um potencial de gerar US\$ 800 bilhões em eletrônica a partir da atração de empresas de alta tecnologia, como o Ceitec S.A.", disse Weichselbaumer.

O presidente também destacou o fato de o Ceitec S.A. ser a única fábrica de semicondutores da América Latina. "Nossa fábrica poderá fabricar chips de alta tecnologia. Temos os equipamentos e a mão de obra qualificada para produzir alta tecnologia localmente", afirmou. A fábrica do Ceitec S.A., inaugurada em fevereiro deste ano, é vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia e especializada no desenvolvimento e produção de *Application-Specific Standard Products (ASSPs)*. O *Design Center*, também localizado em Porto Alegre, tem capacidade para desenvolver chips de alta tecnologia, exercendo papel estratégico para a indústria microeletrônica do País. A fábrica, em fase final de implantação e certificação, será a única da América Latina capaz de produzir *chips*. ●



Convênio inédito: Weichselbaumer (E) e Clotet na assinatura

Engenharia tem um mercado promissor

Segundo a diretora da Faculdade de Engenharia, Maria Cristina de Castro, a Engenharia é a profissão do futuro. "Durante anos o Brasil ficou adormecido para as áreas que envolvem o trabalho de um engenheiro projetista. Agora temos tudo por fazer", projeta. Na área de semicondutores, por exemplo, o governo investe pesado e profissionais qualificados estão sendo requisitados. "Para todas as engenharias, vemos um mercado promissor". Ela prevê, inclusive, que ocorra falta de engenheiros muito em breve. "Não temos profissionais suficientes para enfrentar um crescimento continuado, por dez ou 12 anos. A Engenharia é uma profissão fantástica, pois ela permite que o futuro como imaginamos aconteça".

Conquistando cidadãos para a sustentabilidade

PUCRS foi sede do 7.º Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental

O tema sustentabilidade e inovação foi abordado sob a ótica de empresas, universidades e cidadãos durante o 7.º Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental. O mestre em Gestão da Inovação pela Universidade de Toronto Felipe Goettems questiona por que a maioria das pessoas sabe da importância de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente e, mesmo assim, grande parte não age. Aponta que não é nem de 20% a relação entre a conscientização de um problema ambiental e a realização de ações para combatê-lo. Diz que não bastam a possibilidade de produzir algo (tecnologia) e a viabilidade (modelo de negócio), para que algo aconteça, é preciso “desejabilidade” (demandas e vontades pessoais).

Para Goettems, as campanhas se baseiam em comportamentos racionais, enquanto o ser humano age, em geral, de forma automática. Os interesses pessoais a curto prazo muitas vezes estão desalinhados com o bem comum. Governos ainda tentam convencer com leis, regulamentações e tributos, mas o mais produtivo seria utilizar redes de influência. “A maioria observa o comportamento dos demais na sua comunidade e atua de forma similar”, relata. Cita pesquisa sobre pedido de uma gerência de hotel de reutilização de toalhas, seguido por 35%. Quando a empresa acrescentou que isso era comum no local, o sucesso foi 20% maior.

Luz Ildebrando Pierry, secretário executivo do Programa Gaúcho da Qualidade e da Produtividade (PGQP), também painelistas do evento, diz que a solução para problemas está na inovação. Aposta no apoio a novas ideias, nos investimentos em infraestrutura e na valorização da qualidade ambiental. Para Pierry, uma nação só terá um futuro próspero se incentivar o empreendedorismo e a educação. Para que a inovação aconteça, enumera a necessidade de capital humano, pesquisa, conhecimento, marcos legais e cultura empreendedora.



Felipe Goettems: “As pessoas precisam desejar a mudança, ter vontade pessoal”

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, Jorge Audy, apresentou no evento o papel da Universidade. Para ele, a educação é o fundamento do processo de transformação. De um foco exclusivo

para o ensino, na sua criação, em 1088, em Bolonha, as instituições passaram a ser centros de pesquisa no século 19 e nos cem anos seguintes se transformaram em empreendedoras, importantes vetores de desenvolvimento econômico e social. “As maiores universidades do mundo hoje conciliam as tradições acadêmicas com inovação.”

O Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), o maior do Brasil, tem 3 mil pessoas trabalhando e 60 empresas. “Isso mostra uma postura mais ativa das universidades, que atuam com a sociedade e respondem às demandas de longo e também de curto prazo.” A inovação, enfatiza Audy, depende de parcerias com em-

presas, pois não cabe à instituição de ensino e pesquisa fazer produtos. O Simpósio foi promovido pela PUCRS com a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Seção do RS.

Audy: “Educar para transformar”



Nanotecnologia: o ambiente transformado

A repetida ideia de oposição entre desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente não é mais o foco. Thales Novaes de Andrade, professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos (SP), esteve no 7.º Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental para falar sobre a impossibilidade de dissociar ambiente e tecnologia. Defende uma reorganização econômica e reformulação de formas de consumo. “A tecnologia não é só equipamentos, mas um sistema ambiental construído e reconstruído.”

Andrade exemplifica a nova perspectiva científica e tecnológica com a nanotecnologia, em que o conhecimento e suas aplicações levam em conta uma escala muito pequena (um nanômetro corresponde a um bilionésimo do metro). Pesquisas nessa linha criam um ambiente só captado por máquinas sofisticadas. A nanotecnologia,



Andrade: atento às hierarquias

para o palestrante, implica ainda a convergência de áreas como Neurociências, Informática e Biotecnologias, gerando Bioinformática, Inteligência Artificial e Nanomedicina.

O sociólogo alerta para novas hierarquias e possibilidades de conhecimento. Adverte que o acesso é privilégio de alguns e as descobertas geram questionamentos sobre as regras de propriedade. “A que e a quem servem as inovações?”

pergunta-se. A Nanotecnologia permite ainda, na sua visão, a quebra de fronteiras entre social e orgânico, físico e não físico, individual e coletivo. “Quem estabelece a dinâmica da relação entre humanos e não humanos?”, questiona.

Andrade chega a cogitar que a natureza humana se torna incerta. Ao provocar a mudança do ambiente, a identidade se perde. Cita que o conceito de saúde se altera. “Até que ponto a condição orgânica pode ser alterada?”, inquieta-se.

A emoção da conquista

Programa Universidade para Todos muda condição social dos bolsistas

Natalia Rangel, 23 anos, teve uma virada na sua vida em 2006. Até então, trabalhava o dia todo numa creche para pagar o curso pré-vestibular da noite. Chegava a cochilar em aula. Descobriu o Programa Universidade para Todos (ProUni) ao mesmo tempo que a irmã Isis e ambas se formarão na PUCRS no dia 21 de agosto em Relações Públicas e Letras, respectivamente. Uma felicidade única para os pais, que se dividirão nas cerimônias. Natalia começou a fazer monitorias na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e é funcionária da Prefeitura Universitária desde 2008. “Foi um sonho realizado. Se eu pudesse pagar, escolheria a PUCRS da mesma forma. Agradeço todos os dias.”

A futura conquista dela e da irmã já rende frutos a Emerson Bohnenberger de Oliveira, 37, Camila Fabis, 24, Vanessa Bastos, 23, e Eloísa Sessego Cruz, 57. Eles participaram, na PUCRS, onde se formaram, de um seminário promovido pelo Ministério da Educação (MEC), quando emocionaram os representantes de 42 instituições de ensino superior. Em comum, os quatro ressaltaram a raridade de um diploma universitário nas suas famílias. Outro traço semelhante é a dedicação ao curso – todos receberam a Láurea Acadêmica, pois tiveram médias acima de 9.

Emerson percorreu um árduo caminho até concluir Administração – Linha de Formação em Administração de Empresas. Chegou a frequentar,



Graduados do ProUni: Emerson, Natalia, Eloísa, Paula Branco, do MEC, Camila e Vanessa

também na PUCRS, a graduação em Engenharia Mecatrônica, contando com crédito educativo. O auxílio financeiro foi insuficiente, embora trabalhasse até nos finais de semana. O ProUni foi a nova chance de que precisava. Trocou de curso porque começou a atuar no Banco do Brasil, onde Administração é mais valorizada. “Em três ou quatro anos, eu consegui resolver muito mais coisas do que no restante da minha vida”, resume Emerson, que trabalha desde os 15 anos.

Camila nem bem terminou Psicopedagogia – Clínica e Institucional e está no Mestrado em Educação na PUCRS, com bolsa do CNPq. Para ela, o mais importante foi romper com o ciclo familiar de não acesso ao Ensino Superior. “Aproveitei cada minuto, cada professor.”

No seminário que lançou as Comissões Locais de Acompanhamento do ProUni, a diretora de Políticas e Programas de Graduação do MEC, Paula Branco de Mello, ficou impressionada com as histórias dos laureados da PUCRS. “É um programa de opção de melhora de vida e criação de cidadania. Nas pesquisas com as primeiras turmas constata-se a possibilidade de disseminar o estudo nas famílias.”

Segundo Paula, as Comissões Locais demonstram a importância da participação da comunidade no acompanhamento do ProUni.

Os grupos, formados nos *campi* das universidades, são compostos por representantes dos estudantes, professores e sociedade civil. A coordenadora-geral do ProUni na PUCRS, Carmem Sanson, explica que as Comissões apoiarão os bolsistas e contribuirão no recebimento de sugestões e eventuais denúncias, complementando o que a Universidade realiza.

Paula enfatiza que a PUCRS, participante desde o início do ProUni, “é uma referência para o Programa, com seu perfil de seriedade”. A Pró-Reitora de Graduação, Solange Medina Ketzer, resalta que a experiência da Universidade em programas de créditos e benefícios contribuiu com a melhora de alguns pontos do ProUni. “Nossos dirigentes estudaram a matéria em profundidade, quando do seu lançamento.”

OS NÚMEROS

- Bolsas do ProUni em todo o País: 704 mil (entre 2005 e 2010)
- Bolsas atuais: 450 mil
- Instituições envolvidas: 1,4 mil
- Adesão das instituições privadas: 70%
- Diplomados que obtiveram o ProUni: 106 mil
- Contemplados que atuam na sua área: 67% (Ibope, 2008)
- Contemplados empregados: 80% (Ibope, 2008)

Fonte: Paula Branco de Mello, MEC

PUCRS*

- Alunos ProUni matriculados (Porto Alegre e Uruguaiana) em 2010/1: 3.657
- Diplomados que obtiveram ProUni (desde 2005/1): 925
- Alunos ProUni com contrato de estágio na Universidade: cerca de 80
- Alunos ProUni contratados como técnicos administrativos: cerca de 40
- Total de bolsas preenchidas desde 2005/1: 5.780
- Bolsas oferecidas em 2010/2: 406 (233 integrais e 173 parciais – 50%)

* Dados atualizados até 1.º/6/2010

Fonte: Carmem Sanson, Pró-Reitoria de Administração

SAIBA MAIS

- O ProUni atende à política de inclusão no Ensino Superior, do governo federal.
- Ingresso: Pode participar quem fez o Ensino Médio em escola pública ou particular como bolsista integral e realizou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).
- Bolsas: O ProUni oferece 100% de isenção das mensalidades da graduação a estudantes com renda familiar por pessoa de até um salário mínimo e meio. Para a bolsa parcial (50%), o máximo é de três salários mínimos.

OS LEITORES DE SI MESMOS

Emmanuel Fraise, da Universidade de Sorbonne-Nouvelle, diz que tecnologia mistura papéis de produção e recepção de conteúdo



POR ANA PAULA ACAUAN

O professor francês Emmanuel Fraise, da Universidade de Sorbonne-Nouvelle, Paris 3, tem respostas instigantes para o futuro do livro, o comportamento de escritores e leitores. Não faz exercícios futuristas, apenas reflete. E observa o que está acontecendo. Chama a sua atenção a profusão de *blogs* na internet – cita 200 milhões – e questiona: “Se há tantos escritores quanto leitores, quando vamos ter tempo de ler ou de escrever? Podemos ver essa loucura da qual não podemos escapar”. Deduz que os autores escrevem para lerem a si mesmos. Seriam esses relatos uma espécie de diários de adolescentes de décadas atrás? Explicitam o paradoxo dos tempos atuais: a solidão num meio acessível a todos. Decerto nesse cenário, a tecnologia passa a misturar os papéis da produção e da recepção de conteúdo.

No caso da literatura, Fraise traduz a mudança com as novas tecnologias numa frase: “O texto brilha”. Como pesquisador, estudou o *Romantismo no século 19, lite-*

ratura e cultura da infância, Pedagogia e sociologia da leitura e Escola, patrimônio literário, cultura e transmissão. Fraise foi diretor do Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica da França de 2003 a 2006 e preside o Conselho Escolar do Instituto Universitário de Formação de Professores da Academia de Versailles.

À revista *PUCRS Informação* o professor fala nos clássicos e *best sellers*, papel da escola e memória coletiva. Ele participou do 2.º Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, que tratou do tema *A literatura e as novas tecnologias: leitores plurais ou pós-leitores?*. O evento discutiu a emergência de uma concepção de sujeito, não mais entendido como mero leitor, mas interativo e parte de um sistema complexo histórico e sociocultural de um mundo globalizado.

Fraise também ministrou curso paralelo ao evento sobre literatura e globalização. Para a entrevista à revista, colaborou com a tradução a artista plástica, escritora e doutoranda em Letras Paula Mastroberti.

O SENHOR ESCREVEU, EM *REPRESENTAÇÕES E IMAGENS DA LEITURA*, QUE O SÉCULO 20 FOI DA CRÍTICA, NUM DOMÍNIO SEPARADO DA ATIVIDADE CRIADORA. O SÉCULO 17 NA FRANÇA FOI DO TEATRO; O SÉCULO 18, DOS FILÓSOFOS; E O SÉCULO 19, DO ROMANCE. O QUE O SENHOR PROJETA PARA O SÉCULO 21, APESAR DE COMPLETADA SOMENTE A PRIMEIRA DÉCADA?

Acredito que qualquer coisa irá se modificar em termos de leitura. Há tempos tínhamos o texto impresso, não havia som nem imagem. A imagem era apenas fixa, não era animada. A primeira revolução é quando vem a imagem com o som, na invenção do cinema. Em todas as narrativas, entrou o som e a imagem. Neste momento estamos num outro ponto de transformação. O texto impresso, a escritura, o som e a imagem animada e fixa estão integrados, misturados na interface do computador. Chegamos a ler as notícias, acessamos o YouTube e todos os sistemas para ver filmes e, ao mesmo tempo que lemos, vemos. A grande mudança é essa. O texto mudou de natureza, ele brilha. Isso é definitivo.

O QUE MARCARÁ É A TRANSFORMAÇÃO DO MEIO?

Isso mesmo.

ISSO MODIFICA TAMBÉM O LEITOR? E QUE REPERCUSSÃO TEM NA PRODUÇÃO, NA ESCRITURA?

A internet muda a relação entre o produtor e o receptor. Todos os receptores podem se tornar autores. Essas funções vão se misturar. Os *sites* de compartilhamento de informações têm uma grande produtividade.

ESSES NOVOS MEIOS NÃO ACABAM POR EXPANDIR OS TEXTOS TESTEMUNHAIS? O QUE DIFERENCIA UM RELATO NUM *BLOG* DE UM TEXTO LITERÁRIO?

É pertinente discutir isso. As edições impressas têm a sua vantagem. Para ler um livro não é necessária nenhuma tecnologia. É mais cômodo, porque não depende de ligar uma máquina. O livro impresso tem uma certa etiqueta. Na internet não há nenhuma indicação da qualidade. A edição, a marca da editora garantem um certo tipo de texto. O editor seleciona alguns, não publica tudo. Nós tocamos numa espécie de contradição. Há *blogs* que têm qualidade e outros são terrivelmente repetitivos. Existem 200 milhões de *blogs* na internet. Se há tantos escritores quanto leitores, quando vamos ter tempo de ler ou de escrever? Podemos ver essa loucura da qual não podemos escapar. O escritor não escreve a não ser para ler a si mesmo. É um paradoxo. Você não escreve a não ser para ler sozinho.

QUE IMPACTOS HAVERÁ NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA, JÁ QUE CADA UM EXPÕE O VIVIDO PRIVADAMENTE?

É cedo para responder a isso. Se pensarmos na função tradicional da memória, é classificar, colocar em fichas. Para que funcione, é preciso às vezes esquecer. Se a gente não é capaz de esquecer, não é capaz de lembrar porque a memória é uma seleção. Se nós fixamos, classificamos tudo o que for memorizável, nós não podemos mais nos lembrar. Isso é verdade para os indivíduos e para a sociedade também. O que é mais perigoso hoje em dia é esse acúmulo de informações que nós não somos capazes de selecionar, hierarquizar, ordenar. Um romance de Borges tem um personagem que não consegue viver porque se lembra de tudo. Para poder se lembrar, é preciso esquecer.

TUDO ISSO REMETE À FUNÇÃO DA ESCOLA DE HIERARQUIZAR AS INFORMAÇÕES PARA OS ALUNOS. PELO QUE AINDA SE NOTA, ESSA INSTITUIÇÃO TEM UMA ESTRUTURA MAIS CONSERVADORA.

Felizmente. Se a escola vivesse exclusivamente da atualidade, seria incapaz de modificar a memória coletiva. A norma da escola é transmitir conhecimentos que possa ser compartilhado pelos cidadãos.

COMO ESTIMULAR AS CRIANÇAS A LER?

Falarei da situação francesa. Os alunos que liam eram os bons e se fazia necessária a leitura para que tivessem esse desempenho. Isso acontecia no passado. Hoje em dia se percebe que os bons alunos não necessariamente são leitores. Os que amam ler e leem muito às vezes não são mais os melhores. Eles esperam da escola essa renovação técnica. A tecnologia não é capaz de medir a emoção da busca do conhecimento. A leitura já não garante que o aluno supere as etapas escolares.

O QUE FAZ UM BOM ALUNO HOJE?

Para a sociedade, aquele que corresponde ao que se espera dele e passa nas provas. É uma defini-

As edições impressas têm a sua vantagem. Para ler um livro não é necessária nenhuma tecnologia. É mais cômodo, porque não depende de ligar uma máquina. O livro impresso tem uma certa etiqueta. Na internet não há nenhuma indicação da qualidade. A edição, a marca da editora garantem um certo tipo de texto. O editor seleciona alguns, não publica tudo. Nós tocamos numa espécie de contradição. Há *blogs* que têm qualidade e outros são terrivelmente repetitivos. Existem 200 milhões de *blogs* na internet. Se há tantos escritores quanto leitores, quando vamos ter tempo de ler ou de escrever?



ção externa. Eu penso que é mais importante um bom cidadão do que um bom aluno. Deveria desenvolver sua capacidade, sensibilidade, criatividade de uma forma menos institucional. Os parâmetros escolares de avaliação são diferentes do que a sociedade exige lá fora.

AINDA RECOMENDA OS CLÁSSICOS?

Cada época tem o seu modo de lê-los. Essa releitura revive os clássicos. Cada geração tem uma maneira de revisitar e reavaliar o passado. São diferentes, conforme as leituras: tem um que está morto e outro vivo. Essa é uma operação que sempre continua.

COMO DIFERENCIA UM TEXTO UNIVERSAL DE UM *BEST SELLER*? O PARADOXO ENTRE A VISÃO DOS CRÍTICOS LITERÁRIOS E A PREFERÊNCIA MACIÇA DOS LEITORES.

Os *best sellers* são os que esqueceremos rapidamente. Toda obra literária fica presente na memória quando é excepcional e se torna clássica. O cinema tem um papel importante na preservação da memória do *best seller*. Se a gente observa uma lista de 50

ou 100 anos atrás, não conhecemos quase nada. Por exemplo, *E o Vento Levou*, justamente porque é um filme que se conhece. A verdade é que o livro desaparece rápido, cai no esquecimento. O que sobrevive como literatura são os clássicos.

OS NOVOS MEIOS TRANSFORMAM A LITERATURA, EM SUAS BASES?

Sim. Ela vai mudar ainda e já mudou. O que parece mais importante hoje em dia é a distribuição da literatura, que fica entre a imagem e o texto. Não sou pessimista de modo algum. Não há razão para ser pessimista em relação à cultura e a tudo isso.

ANTES A IMAGEM (IMAGINAÇÃO) ERA DO LEITOR. COM OS NOVOS MEIOS, SE ÁCOPLA AO TEXTO NA PRODUÇÃO?

As combinações são muito variadas. As transformações mais importantes aconteceram nos últimos anos, os quadrinhos, que tinham algo de novo. A gente vê um livro impresso, onde aparece a influência da decupagem cinematográfica, inicialmente dirigido à juventude e hoje lido por adultos. É uma combinação interessante. ●

Mudança de rumo

A difícil decisão de trocar de curso

A PUCRS tem buscado colocar, no primeiro semestre dos cursos de graduação, disciplinas que proporcionem aos alunos a oportunidade de vivenciar um pouco da prática da sua profissão. Um dos motivos é a possibilidade de o estudante perceber, o quanto antes, se aquele curso é realmente o que ele gostaria de fazer ou se deseja mudar, não perdendo muito tempo de estudo. No primeiro semestre deste ano, por exemplo, 291 acadêmicos optaram por fazer a troca.

São muitos os casos de estudantes que procuram a ajuda do Centro de Atenção Psicossocial (CAP) da PUCRS porque estão em dúvida se trocam ou não de curso. Há vários motivos envolvidos nessa angústia, dentre eles a idealização, como aponta a professora Maria Lúcia de Moraes, da Faculdade de Psicologia: “Muitos ingressam na Universidade pensando que o curso é de um jeito e aos poucos percebem a realidade da profissão”, observa. A precocidade da escolha profissional, aos 16 ou 17 anos, é um agravante.

Há também desejo de mudança por dificuldades de aprendizagem ou por uma questão familiar muito forte, com casos de alunos voltados para o que os pais acreditam ser uma profissão promissora, e que não oferecem aos filhos a opção da escolha ou da troca, por questões ideológicas ou financeiras. “Às vezes o estudante está deprimido e descontente com tudo, pessimista. É importante tratar primeiramente a depressão para que depois ele tome a decisão de mudar de curso ou não. Pode ser só uma fase”, observa o psiquiatra e professor da Faculdade de Medicina Alfredo Cataldo Neto.

O que fazer, então, quando se está na dúvida? Por onde começar? Um bom início pode ser a procura de auxílio no CAP. “Às vezes combinamos com a coordenação de outro curso para o aluno ir conversar, saber sobre o currículo e as oportunidades. É possível se matricular em alguma disciplina para ter uma noção de como ele é e ver se há identificação. Procuramos também mostrar que a pessoa pode fazer uma pós-graduação depois, em outra área, ou buscar a certificação adicional durante o curso”, explica a professora Maria Lúcia. Outra ideia



Satisfeita com a nova escolha: Bianca Brito trocou Publicidade por Administração

é pesquisar sobre os cursos no site www.pucrs.br/prac/futuroscaulos, visitar a Feira das Profissões, que ocorre em setembro na PUCRS, para conversar com alunos e professores de diversos cursos, ou buscar orientação profissional (paga) no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (inscrições pelo telefone (51) 3320-3561). A orientação pode ser individual ou em grupo, mas sugere-se, nesses casos, que seja individual.

Segundo a professora Dóris Della Valentina, coordenadora de relacionamento psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, a escolha pode ser complexa porque a questão da identidade é delicada. Escolher um curso passa por quem somos e por quem queremos nos tornar. Foi justa-

mente a não identificação com o curso um dos principais motivos que levou a aluna Bianca de Oliveira Brito, 23 anos, atualmente fazendo Administração — linha de formação em Marketing, a trocar de Faculdade.

Aos 17 anos, Bianca ingressou em Publicidade e Propaganda, pois gostava de comunicação. Aos poucos percebeu que o foco não era o esperado, e não se identificava com a profissão nem com os colegas. No sexto semestre, a aluna engravidou. Percebendo que precisaria atuar numa área em que pudesse dispor de mais tempo para cuidar da filha, decidiu que era o momento de mudar. “Pensei em me formar e depois fazer outro curso, mas vi que iria me acomodar. Pesquisei sobre os cursos, os currículos, as disciplinas que aproveitaria e, como havia feito um estágio na área de marketing, resolvi mudar para a Administração”, conta. “Fiquei com medo no início que as pessoas me questionassem. Muitos foram contra, mas a opinião que mais me importava era a da minha mãe e ela me apoiou, me disse para fazer o que era bom para mim”, lembra.

Foi o tiro certo. Bianca, hoje no quinto semestre, gosta de quase todas as disciplinas e até de Matemática, que no início acreditava ser um obstáculo. Mesmo antes de se formar, foi efetivada por um banco, onde há um ano atua como assistente de negócios. “Sinto-me inteiramente realizada, tenho vontade de estudar e de falar

sobre o que estou fazendo. Quem quer trocar de curso tem que pensar bem se vale a pena, avaliar, e quando chegar a uma conclusão, não pensar duas vezes, porque se pensar demais não vai trocar”, observa. ●

ONDE PROCURAR AJUDA

- Centro de Atenção Psicossocial
- Prédio 17 do Campus, 4.º andar (de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
- (51) 3320-3703
- www.pucrs.br/prac/cap



Educação Física e Fisioterapia comemoram dez anos

Cursos valorizam as conquistas e projetam o futuro

A Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid) e o curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi) estão completando dez anos de criação. Para comemorar, as unidades acadêmicas organizaram, em junho, um almoço no Restaurante Panorama, no Campus. Entre as celebrações, a Educação Física está promovendo palestras abertas à comunidade. A Fisioterapia realizará, em setembro, um Simpósio Satélite e, em outubro, o 3.º Encontro da Fisioterapia no Hospital São Lucas, além de um ciclo de palestras.

O início da Fefid foi marcado pela iniciativa e pela vontade de fazer. Hoje o foco é investimento na qualificação dos cursos oferecidos e na infraestrutura. Nesta década foram graduados 645 alunos e, atualmente, conta com mais de 700. O corpo docente é integrado por 21 professores, além dos de outras unidades que ministram disciplinas. “Nossos professores são extremamente qualificados e isso se reflete nas pesquisas e nos grupos de estudos”, afirma o diretor, professor Luciano Castro.

São desenvolvidos estudos nas áreas de atividade física, intervenção motora para populações especiais e estudos olímpicos. “A pesquisa é vital na área da saúde, em que tudo é baseado em evidências”, explica Rafael Baptista, professor integrante do Grupo de Avaliação e Pesquisa em Atividade Física (Gapafi). Baptista destaca, ainda, a importância das parcerias de estudo formadas ao longo desta década, como com o Instituto de Geriatria e Gerontologia e o Centro de Microgravidade.

Foto: Arquivo Pessoal



Régis Mestriner (E) descobriu a vocação e o amor

Gustavo Sandri Heidner, aluno do 3.º semestre, faz parte do Gapafi. Para ele, a Fefid oferece um campo amplo. E Heidner não se contenta fácil. Ele cursou quatro semestres de Engenharia Mecânica, mas percebeu que não era o que queria. Depois, passou em primeiro lugar em Educação Física numa universidade federal do interior do Rio Grande do Sul, mas não ficou satisfeito com o ensino. Então, transferiu-se para a PUCRS no início do ano. “A Fefid tem me trazido o que eu procuro, em quantidade e qualidade acadêmica”, garante o estudante.

O diplomado em Educação Física Felipe Machado ingressou na Faculdade em 2002, quando o curso ainda engatinhava. Com espírito empreendedor, aliou o interesse em gerir pessoas ao campo da saúde e hoje, aos 26 anos, possui uma consultoria nessa área. Formado há cinco anos, ele relembra o início da vida acadêmica. “A Faculdade estava começando e isso fazia com que alunos e professores ficassem muito unidos para que tudo desse certo”, lembra Machado, afirmando ter visto na Fefid um projeto de vida.

Antes de 2003, quando foi finalizado o Parque Esportivo, era difícil imaginar que ali surgiria um prédio de nove pavimentos e 22 mil metros quadrados. “Era tudo muito fechado”, lembra o professor Luciano Castro. “Sem dúvida, o Parque Esportivo conferiu excelência aos alunos da Fefid”, afirma.

Nos próximos dez anos, a tendência é que se ampliem as conquistas. Castro adianta que fortalecer o currículo dos alunos será a prioridade, além do constante aprimoramento do corpo docente e dos grupos de pesquisa.

Em outubro de 1969 a Fisioterapia foi regulamentada no Brasil. Em 2000 surgiu na PUCRS o curso, a partir de uma comissão coordenada pela professora Beatriz Ojeda, atual diretora da Faenfi. “É um curso recente, mas muito bem estruturado”, afirma Denizar Melo, coordenador da Fisioterapia. Em 2003 foi inaugurado o Centro de Reabilitação, coordenado pela professora Mara Knorst, que se caracteriza por trabalhar com ações interdisciplinares.

Em uma década, houve duas reformas curriculares, sempre buscando a renovação e excelência do currículo. Graduaram-se 419



Integração no almoço reunindo colegas dos dois cursos

acadêmicos e, atualmente, há 287 matriculados. Maurício Baladão está no 8.º semestre, e confessa ter se surpreendido com o curso. “Nunca pensei que a Fisioterapia oferecia tantas áreas para se trabalhar”, afirma.

Para Régis Mestriner, diplomado em 2007, a passagem pelo curso reservou outro tipo de surpresa. Descobriu a vocação para a docência, mas não só isso. Foi na Fisioterapia que Mestriner conheceu sua noiva, a colega Raquel Seixas. Quanto à docência, o diplomado destaca o apoio de seus professores, que sempre estimularam o foco na pesquisa, área em que pretende seguir atuando.

Mestriner chegou a voltar à PUCRS para dar aulas com o professor Márcio Donadio, seu orientador no Trabalho de Conclusão de Curso, realizado com o colega Rafael Fernandes. O TCC ganhou o prêmio de terceiro melhor trabalho do 4.º Congresso Sul-Brasileiro de Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva.

Donadio destaca que diversos TCCs foram convertidos em artigos ou tiveram continuidade em pesquisa. “Nossa intenção é fomentar projetos de pesquisa e desenvolvimento”, afirma Melo sobre o futuro do curso. O coordenador revela ainda que há planos de investir na área de pós-graduação. ●

Foto: Arquivo Pessoal



Felipe Machado viu na Educação Física um projeto de vida

Samara Schuch vence o Aprendiz Universitário

Imagine ter 21 anos e ganhar carro, emprego numa grande empresa, R\$ 1 milhão e uma viagem para assistir à Copa do Mundo, na África. Esses foram os prêmios de **SAMARA SCHUCH BUENO**, aluna do 9.º semestre de Direito e grande vencedora do programa Aprendiz Universitário, da Rede Record. A recompensa veio depois de quase seis meses confinada num hotel cumprindo tarefas cada vez mais difíceis. O *reality show* reuniu 16 jovens – escolhidos entre 125 mil inscritos de todo o País

– eliminados semanalmente. É a segunda vez que um estudante da PUCRS vence o Aprendiz. Em 2006, Anselmo Martini, diplomado em 1992, também em Direito, foi o ganhador.

Envolvidos em tarefas e desafios, os universitários tinham uma rotina de trabalho diário. “Tudo no programa era muito intenso e difícil”, conta Samara que, depois da vitória, veio à Universidade e foi cumprimentada pelo Reitor Joaquim Clotet. Na visita ela agradeceu a contribuição da PUCRS em sua formação.

Passando por quatro seleções até chegar ao grupo final, Samara demorou a acreditar que poderia entrar no programa. “Sempre fui muito ambiciosa, mas não pensei que fossem me chamar”, diz. Desde o início da atração, ela adotou a estratégia que lhe pareceu mais simples. “Fui eu mesma o tempo todo, para me sentir sempre confortável”, garante.



Foco: a aluna do Direito superou 15 candidatas do *reality show*

A adaptação não foi fácil. A saudade dos pais, dos amigos e do noivo era constante. Mas, com o passar das semanas, percebeu como poderia chegar à final: focou em seus objetivos. “Minha vida passou a ser o Aprendiz”, resume.

Desde que ingressou na Faculdade de Direito, Samara atuou na área jurídica. No programa de TV, porém, descobriu uma nova vocação: a organização de eventos, setor em que atuou na maior parte dos desafios. Descoberto o talento, ela pretende especializar-se na área depois de concluir o curso de Direito em São Paulo, onde trabalhará a partir de agosto no Grupo Doria Associados. Antes fará um curso de empreendedorismo em Boston (EUA), também conquistado no Aprendiz. Quanto ao grande prêmio, ela garante que o utilizará bem, mas apenas para o essencial. O resto é destinado a garantir seu futuro que, sem dúvida, é promissor.

Batendo papo com os inquietos

Entre os meses de maio e julho o Núcleo Empreendedor da PUCRS promoveu uma iniciativa diferente para chamar a atenção dos alunos ao empreendedorismo: o Papo Inquieto, com *minitalk shows* informais, no saguão de Faculdades, com ex-alunos considerados “inquietos”. De acordo com o coordenador do Núcleo, professor Luis Humberto Villwock, “inquietos” são ousados, inovadores, curiosos, questionadores, perseverantes.

Foram convidados diplomados da Universidade de áreas como Relações Públicas, Informática, Engenharia e Ciências Aeronáuticas para falarem, durante aquela meia hora que antecede o início das aulas do turno da noite, um pouco sobre a sua experiência profissional e darem dicas aos alunos.

O Núcleo Empreendedor é responsável pela realização do Torneio Empreendedor, que este ano tem inscrições durante os meses de agosto e setembro, podendo participar alunos de graduação e, a partir deste ano, de pós-graduação. O 4.º Torneio Empreendedor, cujo lema é *Grandes negócios sempre nascem de boas ideias*, tem como objetivo principal estimular a cultura empreendedora na Universidade. Informações no *site* www.pucrs.br/nucleoempreendedor ou pelo telefone (51) 3320-3500, ramal 7754.

Alunos do King's College pesquisam no MicroG

Três alunos do King's College London, da Inglaterra, estão na PUCRS coletando dados para seus projetos de dissertação de mestrado. Fazem a pesquisa no Centro de Microgravidade, sob supervisão da professora Thais Russomano. Os fisiologistas Lucas Rehnberg e Abigail Wayne e a bióloga Rebecca Krygiel vieram por meio de um convênio entre a Universidade e o King's College. Conheceram o MicroG em aulas ministradas por Thais na instituição britânica.

Os alunos ingleses foram recebidos pelo Reitor Joaquim Clotet, a professora Silvana Silveira, do Núcleo de Mobilidade Acadêmica, os assistentes de pesquisa do MicroG, Ricardo Cardoso e Felipe Falcão, além de Thais, coordenadora do Centro. Na ocasião, assistiram a um vídeo institucional apresentando a PUCRS. “Achei semelhante às universidades norte-americanas”, comentou Rebecca sobre a estrutura do Campus. A coleta de dados dos mestrandos deve durar cinco semanas.



Os estudantes ingleses foram recebidos pelo Reitor

Um jeito diferente de aprender

Quem não gostaria de aprender brincando? E de ter uma aula divertida, desafiadora e interativa, que resultasse numa descoberta: “adoro matemática”? Conclusões desse tipo ocorrem com frequência numa visita ao Laboratório de Matemática. A iniciativa de criar um ambiente diferenciado de aprendizagem partiu da Faculdade de Matemática. Coordenado pela professora Vera Lupinacci, o Laboratório trabalha com jogos e desafios que ajudam estudantes de todas as idades a compreender a matemática de um modo diferente. Além de receber colégios do Rio Grande do Sul, o espaço também leva suas inovações até as instituições.

Os materiais — ábacos, cubos, quebra-cabeças etc. — são confeccionados pelos alunos nas disciplinas do curso. Coloridos e instigantes servem como atrativos para os jovens e cumprem seu objetivo: mostrar a matemática de um modo mais articulado com o cotidiano.

Norma Donelli, professora do Ensino Fundamental II do Colégio Marista São Pedro, recebeu o Laboratório e viu resultados. “Meus alunos saíram com muitas ideias para colocar em prática”, garante. Uma de suas alunas da 8.ª série se sentiu desafiada ao montar um cubo e ficou além do tempo de visita. Quando conseguiu, exibiu-o como um troféu para a turma, lembra a professora. “É muito gratificante ver a reação das crianças quando terminam o desafio”, diz **LUIZ MICHEL**, acadêmico da Faculdade e estagiário do Laboratório por dois anos.

MICHELE DE OLIVEIRA, atual estagiária do Laboratório, destaca que a iniciativa não se resume a aprender brincando. “Não é só trabalhar jogos, é fazer o aluno pensar”, afirma. Um exemplo de que a proposta dá certo é a aluna Gilvanize Teixeira, da 8.ª série da Escola Adventista de Santa Isabel. Segundo ela, a matemática não é seu forte. “Mas gosto de quebrar a cabeça”, afir-



Foto: Divulgação

Desafios e jogos matemáticos estimulam alunos

ma, enquanto resolve um desafio, provando que a forma de trabalho por desafios e jogos estimula a participação, mesmo daqueles que não acreditam ter habilidades matemáticas. ●

Projeto Aula Aberta amplia olhares

Inserir a comunidade da PUCRS nas disciplinas da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e divulgar o trabalho da unidade acadêmica para o público externo é o objetivo do projeto Aula Aberta que começou em abril. Os professores são convidados a realizar, dentro de suas disciplinas, aulas introdutórias que não necessitem de pré-requisitos. “É um espaço de troca que segue os preceitos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade”, afirma a responsável, professora Ana Regina Soster, coordenadora do curso de Geografia.

A atividade envolveu os departamentos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia e História, sempre buscando apresentar os temas à audiência. Esta, aliás, anda cada vez mais diversificada. Professores e pesquisadores de fora da PUCRS e alunos de outras

unidades vêm aderindo ao projeto. A aluna **KAREN LOSS**, do 7.º semestre da Faculdade de Psicologia, participou da aula *Karl Marx: a teoria política subjacente ao projeto de ação política*, ministrada pela professora Márcia Dias. “Sempre me interessei por história e política. É uma iniciativa importante, abrir a Faculdade para outras áreas”, diz Karen. Para Ana Regina, o projeto possibilita que sejam feitas diferentes conexões e leituras sobre os temas abordados. “É uma questão de ampliar olhares”, complementa a professora.

As Aulas Abertas costumam ter uma duração de quatro horas/aula, que podem ser validadas como atividades complementares. De abril a junho foram realizados dez eventos. A ideia é que o projeto reinicie na segunda quinzena de agosto. ●

Vendo o mundo de fora para dentro

A Geografia Física estuda os eventos da Terra diante do espaço e suas repercussões para entender a organização do planeta. A professora Roselane Costella, que ministra essa disciplina no curso de Geografia, descreve o tema como sendo extremamente abstrato. **TARSO GERMANY DORNELLES**, 18 anos, tirou a nota mais alta da turma. Deficiente visual, o aluno tem uma vantagem



O monitor Tarso Dornelles e seus colegas

sobre a maioria: ver o mundo de fora para dentro. “Tudo para mim é descrito, é assim que eu construo imagens”, afirma Dornelles. E, sem ter modelos preestabelecidos, o estudante não forma conceitos errados.

Dornelles tornou-se monitor da disciplina de Geografia Física, podendo dividir com os colegas o que, para ele, sempre foi uma facilidade: o conhecimento da geografia. “O Tarso que me ajudou a passar na prova”, afirma **MAURO RAFAEL DE CASTRO**, 23 anos, aluno do 3.º semestre da Geografia.

Com um mapa em relevo das correntes marítimas, feito por colegas de aula, o monitor tem as respostas na ponta dos dedos, descrevendo com exatidão os movimentos das águas. “Ele tem um pensamento lógico: ouve, representa e constrói”, explica Roselane. O aluno aproveita a monitoria treinando para o futuro. Desde o tempo de colégio, Dornelles quer ser professor, uma das razões pela qual escolheu a Geografia. ●

Estudantes da PUCRS rumo à China

Malas prontas, rumo à China. No dia 8 de julho, quatro alunos da PUCRS embarcaram com o professor Emílio Jeckel, diretor do Museu de Ciências e Tecnologia, com todas as despesas pagas. A viagem é promovida pelo programa Top China Santander Universidades, apoiada na PUCRS pelo Núcleo de Mobilidade Acadêmica e pela Pró-Reitoria de Graduação. A iniciativa leva 100 brasileiros ao país asiático, entre alunos e professores selecionados em 20 universidades.

Os estudantes ficam três semanas para conhecer a Shanghai Jiao Tong University e a Peking University, visitar a Expo-Shanghai 2010 e pontos turísticos como a Muralha da China, além de participar de um curso ministrado por professores chineses e brasileiros. Todas as atividades são voltadas ao lema do programa, *Cidade melhor, vida melhor*, visando à reflexão sobre questões como meio ambiente, sustentabilidade e urbanismo.

Na PUCRS, o processo seletivo se estendeu aos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas e Geografia, contabilizando 49 inscritos. A escolha levou em conta o desempenho nas disciplinas cursadas, conheci-

mento em inglês e entrevista com os candidatos.

HENRIQUE KUNTZLER, 19 anos, foi o selecionado entre os alunos de Administração. No dia do seu aniversário, uma amiga avisou-o do programa. “Foi o meu presente”, afirma. Acadêmico do 4.º semestre pretende aproveitar a viagem para agregar mais conhecimento em questões internacionais.

GABRIELA RIETH, 24 anos, do 9.º semestre de Arquitetura, está interessada no lema do programa. Vê a viagem como um complemento à sua formação. “Na China vamos ver a qualidade de vida a partir dos seres humanos”, diz. **CAMILA JAEGER**, do 5.º semestre de Ciências Biológicas, embarcou com expectativa semelhante. Voltada para a questão da sustentabilidade, a aluna quer aproveitar para aprender tudo o que for possível. “É uma troca de conhecimentos”, garante.



Grupo que participa do Top China: Camila (E), Jeckel, Felipe e Gabriela

Encontrar possíveis soluções de problemas ambientais e de organização que atingem as grandes metrópoles é o que **FELIPE ROSA**, 20 anos, espera da viagem. Cursando o 5.º semestre de Geografia, ele destaca, ainda, o intercâmbio cultural, especialmente na Expo-Shanghai, onde se encontram pessoas de todo o mundo. “É uma grande oportunidade para a Universidade e para os alunos”, resume o professor Jeckel. ●

Tecnologia em prol da adaptação

Diz-se que as melhores ideias surgem das maneiras mais simples: uma maçã que cai ou um raio numa árvore, por exemplo. Para **LUIZ GUSTAVO GESSWEIN CRUZ**, 24 anos, bacharel em Ciências da Computação pela Faculdade de Informática, foi atravessando a rua. Um dia, ao acompanhar um portador de deficiência visual, veio o pensamento: será que não há algo que possa tornar a adaptação dessas pessoas mais fácil?

Aproveitando a necessidade de bolar um trabalho de conclusão de curso, Gesswein começou a desenvolver seu projeto: um *software* que pudesse servir de olhos para aqueles que não podem ver. Comprou um aparelho *Smartphone* contendo o sistema operacional *Android* e, a partir disso, estudou a plataforma e construiu algoritmos. O trabalho culminou no projeto *Computação Gráfica e Computação Móvel como Ferramentas de Apoio a Deficientes Visuais*, orientado pelo professor Márcio Pinho.

O objetivo é fazer com que a câmera fotográfica embutida no celular transforme informações visuais em informações sonoras, fornecendo noções de distância e orientação. O aparelho,

que pode ser posicionado na altura do pescoço do usuário, reconhece objetos (como porta, parede, cadeira, etc.) por meio de marcadores, imagens que são identificadas pelo *software*.

Com a evolução tecnológica, a previsão é de que os aparelhos se tornem mais eficientes no processamento de dados, e que as câmeras possuam uma resolução cada vez mais alta. Assim, o *software* passaria a ter mais precisão, melhorando e acelerando o reconhecimento de objetos pelo *Smartphone*.

Além das limitações tecnológicas, Gesswein também teve dificuldade em encontrar a documentação necessária. O protótipo funciona a partir de uma biblioteca de *software* que contém informações basicamente em japonês, língua que o ex-aluno não domina. A solução foi ir atrás de



Cruz e seu invento que transforma informação visual em sonora

exemplos e fóruns que pudessem esclarecer suas dúvidas.

Sanadas as dificuldades, o protótipo foi finalizado com sucesso, sendo certificado pela Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação – Regional RS como melhor TCC do curso de Ciência da Computação no segundo semestre de 2009. ●

Encontro reúne estudantes de Matemática

O 16.º Encontro Regional de Estudantes de Matemática do Sul foi sediado na PUCRS, em junho. O evento divulga estudos, promove intercâmbio de informações e integra estudantes, professores e pesquisadores envolvidos com a análise e o ensino da matemática. Com essa proposta, a programação foi composta por palestras, minicursos, apresentação de pôsteres, comunicações científicas e conferências. Essa edição apresentou duas novidades: atividades paralelas e mesas-redondas que, para a aluna **BARBARA BERNARDINE**, foram o destaque do evento. “Foi um momento de trocar ideias”, comenta.

Barbara cursa o 8.º semestre de licenciatura e o 3.º semestre do bacharelado em Matemática

da PUCRS e integrou a comissão organizadora do Eremat. Ela participou de outros encontros e destaca a importância na formação dos futuros profissionais da área, principalmente pela criação de redes de relacionamentos. “É sempre bom saber o que está acontecendo em outros lugares”, afirma. Por essa razão, enfatiza as atividades paralelas, que incluíram visitas a locais como o Museu de Ciências e Tecnologia e o Laboratório de Aprendizagem.

O Erematsul reúne acadêmicos dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na



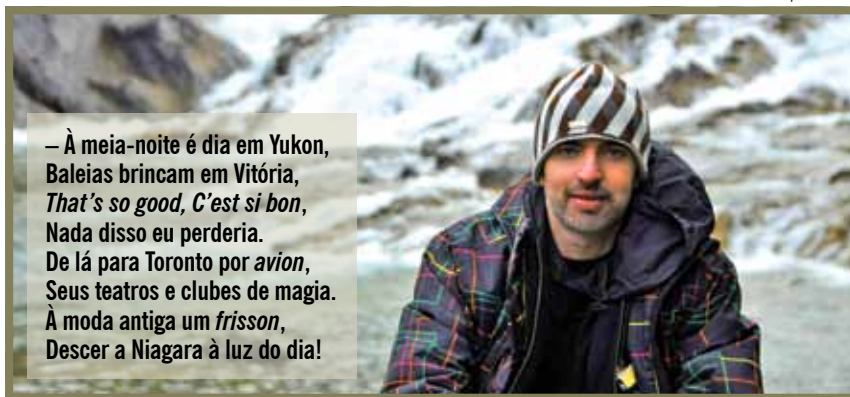
Alunos participaram de atividades no Museu da PUCRS

edição de 2010 também atingiu outras regiões: entre os participantes havia alunos do Rio de Janeiro e Tocantins. Foram 623 inscritos de diversas instituições, além de professores e convidados. ●

DESTAQUES

Foto: Arquivo Pessoal

Foto: Wagner I. Cardoso



— À meia-noite é dia em Yukon,
Baleias brincam em Vitória,
That's so good, C'est si bon,
Nada disso eu perderia.
De lá para Toronto por avion,
Seus teatros e clubes de magia.
À moda antiga um frisson,
Descer a Niagara à luz do dia!

Com os 221 caracteres acima, o aluno da Faculdade de Letras **GILBERTO COLLARES CHAVES** venceu um concurso de poesia promovido por Air Canada, Comissão Canadense de Turismo e Fairmont Hotel. Como prêmio, passou dez dias no Canadá, com todas as despesas pagas. Chaves, que é diplomado em Filosofia, nunca havia participado de um concurso do gênero. Também sequer pensara em escrever poesia. Isso mudou em 2009, quando cursou a disciplina Produção de Textos Poéticos, ministrada pelo professor Charles Kiefer. Inspirado pelo mestre, que promoveu um sarau ao fim do semestre, Chaves descobriu seu talento. Atualmente, o aluno faz a Oficina de Criação Literária, também ministrada por Kiefer.

A Faculdade de Comunicação Social (Famecos) conta com quatro disciplinas de Radiojornalismo. Nelas os alunos gravam crônicas, radiorrevistas, reportagens especiais e outros diversos tipos de áudio. Para organizar esse material, foi criado o projeto Organização dos Acervos Radiofônicos da Famecos. A ideia é reunir, catalogar e preservar os arquivos, para que possam, no futuro, servir como fonte para possíveis pesquisas. Além das produções dos estudantes — muitas delas premiadas — o acervo conta também com material original cedido à Famecos. Entre eles estão a primeira transmissão da Rádio Free-way, gravações do humorista Carlos Nobre, áudios de *O Repórter Esso* — os únicos existentes no Brasil —, depoimentos sobre a Rádio Setembrina, que pertenceu à PUCRS na década de 1950, e os documentos da primeira rádio web universitária do País, a Radiofam, da Famecos. O material do acervo está sendo organizado pelo bolsista **DANIEL MARCÍLIO**, supervisionado pelo professor Luciano Klöckner.



Alunos e diplomados da PUCRS representaram o Rio Grande do Sul na Expo-Shanghai 2010, com o Conjunto de Folclore Internacional Os Gaúchos. O grupo é composto por 17 pessoas, sendo três alunos da Universidade e quatro formados. Ao longo de seus 50 anos de trajetória, o Conjunto contou com integrantes da Universidade, diplomados em diferentes áreas. Apesar de especializado em danças e músicas folclóricas do mundo todo, levou à China exclusivamente ritmos do RS. As apresentações foram realizadas durante a semana temática de Porto Alegre na Expo-Shanghai, de 16 a 30 de junho. **LUIZA CASTILHOS DE OLIVEIRA**, 21 anos, é diplomada em Educação Física e cursa o 1.º semestre de Pedagogia na Faculdade de Educação. Dançarina, a aluna participa do grupo desde 2009. “É uma grande honra participar de uma feira internacional”, afirma. Informações sobre o grupo no site www.cfiosgauchos.com.br.

BIOÉTICA E PSICOLOGIA

Irani Argimon, Gabriel Chittó Gauer e Margareth da Silva Oliveira (Orgs.) – 102 p.

Busca expor, de modo claro e sucinto, a teoria e a técnica referente a situações em que o entendimento da Bioética, sob o olhar da Psicologia, enriquece a discussão e vislumbra possíveis alternativas de entendimento. O material foi organizado de forma didática, visando aos alunos de graduação da área da saúde como um subsídio relevante da compreensão da importância da sua prática.



PROGRAMA DE DIREITO ADMINISTRATIVO 1

Luiz Paulo Rosek Germano – 167 p.

O estudo do Direito Administrativo tem merecido especial atenção, em virtude de sua indispensável necessidade de compreensão por parte de gestores públicos, estudantes e demais profissionais que lidam com atividades administrativas. Em Programa de Direito Administrativo 1, o autor revisa didaticamente os principais temas da matéria, tendo por base o estudo da disciplina, tal como apresentado nos bancos acadêmicos. Objetiva e pontual, a obra tem o propósito de revisitar os conteúdos programáticos, reproduzindo os principais temas abordados em sala de aula.



E-BOOK

E O RÁDIO?: NOVOS HORIZONTES MIDIÁTICOS

Luiz Artur Ferraretto e Luciano Klöckner (Orgs.)



A obra representa o espírito que norteia o grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora abrigado na Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Desde a sua formação, em 1991, o grupo foi aos poucos reunindo nas várias regiões professores e investigadores dedicados a estudar, documentar e analisar a história, a evolução, o ensino, a recepção e a programação do rádio no Brasil. Este e-book é fruto do interesse manifesto do grupo pelos estudos sobre esse

meio de comunicação. Há contribuições de 11 estados, mais o Distrito Federal, que abrangem um conjunto de assuntos agrupados em oito seções temáticas: a primeira é sobre história e a última trata do futuro, das tendências, da geração digital. No meio desses dois vértices estão artigos sobre ensino, emissoras e ouvintes, criatividade sonora, publicidade e programas.

Link direto: www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf

DEBATES PERTINENTES – PARA ENTENDER A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Hermílio Santos (Org.) – 169 p.

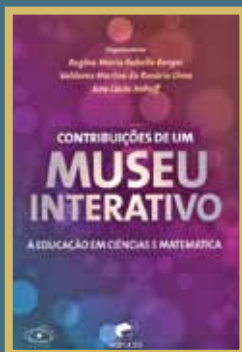
O volume 1 de Debates Pertinentes reúne artigos abordando temas importantes para a compreensão de sociedades contemporâneas. Os autores tratam de assuntos como violência e segurança pública, formulação de políticas públicas em ambientes com grande diversidade de atores, eleições e comunicação política, o papel das religiões pentecostais na disputa política, além do mercado religioso no ciberespaço, sem esquecer os desafios para a justiça em processos de modernização, como aqueles vividos pela sociedade brasileira, dentre outros tópicos.



CONTRIBUIÇÕES DE UM MUSEU INTERATIVO – À EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Regina Maria Rabello Borges, Valdevez Marina do Rosário Lima e Ana Lúcia Imhoff (Orgs.) – 144p.

O objetivo do livro é prover, munir e auxiliar o professor como educador. O estudo realizado pelos autores parte da premissa de que a permanência de uma pessoa na docência exige que a formação profissional seja continuada e embasada em princípios educacionais, pedagógicos e profissionais.



RELAÇÕES PÚBLICAS: CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS ESTRATÉGICOS

Souvenir Maria Graczyk Dornelles (Org.) – 120 p.

O volume 2, da Coleção RP, traz um dos assuntos mais oportunos da atualidade: os relacionamentos. Nesse sentido, a comunicação é pensada por meio de ações dirigidas, frente à diversidade de públicos que acabam interagindo, ao mesmo tempo, com as organizações. A obra vai além dos interesses imediatos dos professores, alunos e profissionais da Comunicação e das Relações Públicas. Também atende o olhar mais curioso e atento dos que veem a Comunicação com fascínio e como uma necessidade.



Bastidores do Museu: uma atração à parte

Conheça por dentro uma das maiores atrações de Porto Alegre

POR MARIANA VICILI

Quem visita o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) muitas vezes não imagina o que existe por trás dessa grande estrutura, ou melhor, debaixo dela. Abaixo do térreo da exposição há dois andares, um labirinto de corredores, salas e laboratórios com profissionais de diversas áreas.

Os experimentos e materiais instalados no Museu são criados ali mesmo, por profissionais das Oficinas Museográfica, Mecânica, Mecatrônica, de Programação Visual e por arquitetos. Para montar uma exposição, várias equipes se envolvem. São pensados os materiais, ambientes, o que será mostrado e como. Na Oficina Mecânica é feita toda a parte de mecânica pesada quando necessário, utilizando ferramentas como prensa, torno e solda. A mecânica mais fina e eletrônica é elaborada por técnicos da mecatrônica, que fazem com que os equipamentos ganhem vida. Experimentos mais elaborados contam com a mão-de-obra técnica e artística da Oficina Museográfica. Lá, artesãos criam de tudo, desde uma minhoca a um dinossauro.

O artesão Luis Carlos Lima está há 12 anos no MCT. “Quando comecei a trabalhar no Museu, tudo o que eu sabia não era nada. Aqui é um lugar meio fantástico, nunca sabemos o que virá para fazermos. Aprendemos o tempo todo”, revela. Com a assessoria de professores e pesquisadores, a equipe usa a criatividade e diferentes materiais, muitos deles reciclados, para fazer o que depois será visto e utilizado por milhares de visitantes. Assim como nas outras oficinas, são responsáveis também pela manutenção dos experimentos.

O coordenador de exposições, professor Luiz Scolari, conta que tudo é feito pensando no transporte e local de instalação. Segundo ele, os projetos mais difíceis foram a exposição sobre Darwin, realizada no ano passado, em que até um grande barco foi construído e montado em partes dentro do Museu, e o dinossauro que está na frente do seu prédio.

Secretaria, bilheteria, recepção e loja estão a cargo do coordenador administrativo, Jorge Franz. Ele conta que o MCT está integrado à PUCRS, mantendo-se com recursos da Universidade, da bilheteria, da loja e de projetos financiados por agências de fomento à pesquisa e por empresas. Diversas melhorias foram implantadas nos últimos anos, como a

criação de uma segunda loja, ampliação da bilheteria e mudança do sistema de ingressos para o de pulseiras coloridas. “É um desafio permanente fazer o Museu funcionar harmonicamente. Tentamos buscar soluções em conjunto. A exposição é como a ponta de um iceberg, é o que mais aparece, mas o Museu é muito mais do que isso”, observa Franz.

Além dessa parte mais visível, o Museu conta com uma Coordenação Educacional, responsável, entre outras coisas, pela elaboração de material educativo, pelos laboratórios educacionais especiais, contato com escolas e universidades e pelos chamados mediadores, funcionários treinados para interagir com o público e explicar sobre os experimentos.

Antes que uma turma de estudantes venha conhecer o MCT, é realizada uma pré-visita com o professor responsável, conta a coordenadora do setor, professora Melissa Pires. “É o momento em que o professor e o Museu interagem para que ele possa aproveitar melhor com seus alunos e experimentar possibilidades de trabalho. Também podemos elaborar ou sugerir um roteiro de visitação de acordo com o tema abordado em aula”, conta. Quando necessário, podem utilizar os laboratórios especiais: um de química e biologia, um apenas de biologia e outro multifuncional, que serve até para aulas de matemática e português. A equipe também atua na concepção das exposições, na realização de eventos, como a Feira de Ciências e Inovação, e está muito ligada ao Polo Educacional da PUCRS. Os mediadores são capacitados por uma museóloga e, sempre que uma nova exposição é montada, todos aprendem sobre ela.

Cumprindo um importante papel na área da pesquisa, o Museu mantém coleções científicas que são referência em nível mundial. O acesso é restrito a pesquisadores, mas a partir de julho de 2010 qualquer pessoa poderá fazer consultas pela internet nos bancos de dados do acervo. No MCT há uma área de 1,2 mil m² onde são guardadas e conservadas as coleções. Nas coleções de biodiversidade



Coleção de fósseis reúne cerca de sete mil peças



Oficina Museográfica cria de tudo, de uma minhoca a um dinossauro



Mediadores são treinados para interagir com o público

são mais de 600 mil espécimes de peixes, também havendo insetos, serpentes, moluscos, entre outros animais. Há, também, um herbário, uma coleção de fósseis e uma arqueológica, com mais de um milhão de peças.

Cada coleção é cuidada por um setor específico, responsável por recolher espécimes em expedições, administrar empréstimos com museus de todo o mundo, além de identificar o material. Só no ano passado os pesquisadores do MCT e do Programa de Pós-Graduação em Zoologia descobriram 21 novas espécies. “As coleções são importantes para a pesquisa, educação, preservação, formação de recursos humanos e para o conhecimento da biodiversidade”, observa a coordenadora da área, professora Margarete Lucena. ●

Um talento gaúcho no SporTV

Grandes talentos não se escondem por muito tempo. No caso de Rodrigo Albornoz, 24 anos, o seu apareceu ainda nos tempos do Colégio Marista Champagnat, onde estudou. Quando presidente do Grêmio Estudantil, envolvia-se em projetos como rádio e o jornal da escola, o que começava a assinalar seu futuro profissional. Teatro e música também fizeram parte das manifestações criativas. Como cantor e compositor, participou de uma banda de *reggae*, mas teve que abandonar o projeto por falta de tempo. De qualquer forma, a intenção sempre foi se expressar. “Vivo cheio de ideias mirabolantes e o jornalismo foi a maneira que encontrei de botar isso para fora de forma mais eficaz”, afirma Albornoz.

E as ideias mirabolantes chegaram longe. Formado em 2009 em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social da PUCRS (Famecos), Albornoz trabalha atualmente no SporTV, canal da Rede Globo, em São Paulo. O gaúcho foi selecionado entre seis mil candidatos para uma das 11 vagas de repórter-*trainee* da emissora. O projeto capacita jovens



Foto: Arquivo Pessoal

Jornalista formado na Famecos, ele atua no canal de esportes da Globosat, em São Paulo

Diplomado em 2009, Rodrigo Albornoz foi selecionado entre seis mil candidatos para uma das 11 vagas de repórter-*trainee*

para trabalharem em diferentes áreas da televisão e é com esse objetivo que Albornoz tem viajado o Brasil, conhecendo lugares como Amazônia e Pantanal.

Apesar de jovem, o currículo do jornalista em nada parece com o de um iniciante. Passou por assessorias de imprensa e rádios, até chegar à Rádio Gaúcha, da RBS. Foi efetivado como repórter pela empresa e ficou lá até a transferência para o SporTV.

A televisão foi uma surpresa para Albornoz. Na Faculdade tinha uma certeza: queria trabalhar como repórter num veículo, mas não se imaginava na telinha. “Não dá para fazer muitos planos. A gente acaba mudando com o tempo”, constata. Ele recorda de quando entrou na Famecos, aos 17 anos, “cabeludo e meio rebelde”.

Para definir sua passagem pela Faculdade, Albornoz tem uma palavra na ponta da língua: intensa. Outra expressão que o jornalista leva consigo, aprendeu também na Famecos, nas aulas de Rádiojornalismo com o professor Sérgio Stosch: humildade, algo que, segundo ele, falta no vocabulário de muitos profis-

sionais no meio midiático.

Hoje em São Paulo, Albornoz aprendeu o significado de outra palavra: saudade. “Para mim, Porto Alegre é a melhor cidade do mundo”, diz. Mas, apesar de sentir falta da família, dos amigos e da namorada, que ficaram na capital gaúcha, diz estar se adaptando bem. Ele vê em São Paulo uma cidade com grandes oportunidades para aqueles que, como ele, sabem aproveitar.

A rotina do repórter-*trainee* por vezes envolve ficar na TV por cerca de 15 horas. É cansativa, mas, para quem lutou para chegar lá, vale a pena. “Quando a gente ama o que faz, trabalha com prazer”, garante Albornoz.

Curso aproxima teoria e prática e atrai ex-alunos

Em diversas áreas, a teoria acaba se distanciando da prática. No Direito, não é diferente. Em 2009 a Faculdade de Direito lançou o curso de extensão Processo de Execução: Teoria e Prática, coordenado pelos professores Álvaro Severo e José Bernardo Ramos Boeira, que está sendo um sucesso. O objetivo é atualizar revisando a técnica processual executiva, levando em conta as últimas alterações realizadas na legislação. A primeira edição, em novembro, teve 216 inscritos. Com a grande procura e a alteração do Código de Processo Civil no início do ano, em maio houve a segunda edição do curso. A

participação superou as expectativas: 282 pessoas se inscreveram, sendo 158 diplomados da PUCRS.

Diego Nery, 27 anos, é um deles. O ex-aluno se formou em Direito no ano passado, mas não ficou muito tempo longe da Faculdade. Meses depois, inscreveu-se no curso de extensão, buscando aprofundar-se nas alternativas de defesa do credor. O diplomado ressalta o que considera o ponto forte do curso: a prática. Satisfeito com o conteúdo, participou também da segunda edição que, para ele, buscou a atualização do Código.

O diplomado em Direito Rodrigo Vaz Severo, 27 anos, foi outro que participou das duas edições.

“Sempre tive muito apreço pelas palestras dos professores, por isso resolvi voltar”, afirma. Além disso, foi atraído pelo cunho prático do curso. As situações jurídicas saem da teoria e são ilustradas pelos docentes com exemplos de quem tem mais de 20 anos de experiência. “O que eles ensinam não está no manual”, constata Rodrigo.

Para o segundo semestre, acompanhando a possibilidade de uma nova mudança no Código, está prevista uma edição atualizada do curso, ministrada pelos mesmos professores. A ideia é buscar a qualificação permanente na atuação perante o Judiciário.

Um transporte mais leve

Alunos, professores e técnicos da PUCRS escolhem a bicicleta para se deslocar

Em Porto Alegre, circulam diariamente entre 700 mil e 1 milhão de veículos. O movimento atinge seus horários de pico no início da manhã e no final da tarde, quando muitos moradores da Região Metropolitana também se deslocam na Capital. Pressa, trânsito lento, buzinas, cansaço. O estresse se torna inevitável. Sem falar na poluição — atmosférica e sonora. Pensando nisso é que alguns porto-alegrenses têm buscado alternativas. Nesse contexto, a bicicleta se apresenta como um transporte rápido e ecológico.

Flávio Roberto Varani, 30 anos, é aluno do 1.º semestre de Engenharia Mecânica. Morador da Zona Sul, ele demorava cerca de uma hora para chegar de carro à PUCRS em horários

de movimento intenso. Procurando outra opção, passou a ver a bicicleta — até então apenas um *hobby* — como um modo de se locomover. Hoje ele faz o mesmo percurso em, no máximo, 20 minutos. Varani optou percorrer o trajeto pelo corredor de ônibus da 3.ª perimetral, para não competir com os carros no trânsito. “Era muito estresse, as pessoas esquecem que estão lá simplesmente para se locomover”, diz o aluno.

Em busca de mais agilidade, Varani decidiu investir no transporte de duas rodas. Encomendou da China um *kit* com motor e bateria e incorporou-os à bicicleta. Agora ela chega a uma velocidade superior a 60 km/h. A bateria é recarregável na luz elétrica e tem autonomia de 60 km. “O custo de manutenção é baixíssimo”, ressalta o estudante. Além disso, a preocupação com o meio ambiente também pesou na escolha. Varani conta que tem projetos envolvendo geração de energia limpa, que pretende colocar em prática na Faculdade.

Mas a bicicleta tem, sim, um inconveniente: e quando chove? Nem assim Varani se anima a vir de carro. Para ele, não vale a pena o estresse. Como se molhar também não é uma opção, o aluno utiliza o transporte público e chega em 20 minutos, seco e tranquilo.

Donarte dos Santos, 35 anos, técnico do Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento, também costuma vir à Universidade de bicicleta. Ele conta que, em países da Europa, a preocupação com a chuva não é tão grande. “Lá, eles são menos imediatistas e a bicicleta é vista como um meio de transporte como outro qualquer”, compara.

Santos era um ciclista de fins de semana, função que ainda acumula. Sempre que pode, sai com um grupo de amigos — todos de bicicleta — para passeios que partem da Zona Norte e se estendem até a Zona Sul. Contudo, no início do ano, resolveu tornar sua visão sobre transporte mais “europeia” e passou a encarar a bicicleta para se deslocar. Da Zona Norte da Capital até a PUCRS, leva cerca de 45 minutos vindo com calma. De carro, o tempo é um pouco menor: 30 minutos, mas sem o benefício do trio economia-

exercício-sustentabilidade. “É uma união de benefícios”, diz o técnico.

Antes de transformar a bicicleta num

hábito, Santos estudou e se informou sobre o assunto. Consultou *sites* e revistas, descobrindo todas as vantagens de utilizar o transporte em trajetos curtos. “É a máquina que melhor utiliza a força humana”, revela, uma das descobertas de sua breve pesquisa.

Santos faz o trajeto casa-PUCRS pelas calçadas, por considerar o trânsito muito arriscado. Para ele, competir com os pedestres é mais seguro do que com veículos e não oferece risco aos transeuntes, uma vez que anda em baixa velocidade. “O ideal seria vir por cicloviarias, mas há pouco investimento nessa área”, opina. Também em prol da segurança, utiliza luz indicadora, para ter maior visibilidade.



Varani investiu em motor e bateria e ganhou velocidade



Santos tem o ciclismo como hábito e pesquisa o tema

Por caminhos mais seguros

Ainda que as bicicletas venham se popularizando, falta muito para que haja condições ideais de seu uso como meio de transporte. Por enquanto, as cicloviarias da Capital não satisfazem a necessidade dos ciclistas. No Plano Cicloviário de Porto Alegre, estão previstos 495 km. Até o final de 2010, a Prefeitura Municipal espera que estejam construídos 60 km. No momento existem 4 km de cicloviarias permanentes. As vias de lazer, ou seja, que funcionam em finais de semana e feriados, somam 15 km.

As cicloviarias são o meio ideal para o transporte por bicicletas, pois garantem a segurança de motoristas, ciclistas e pedestres. O professor Luciano Klöckner, da Faculdade de Comunicação Social, também utiliza a bicicleta como meio de transporte. Pedalando por avenidas, quase foi atropelado por duas vezes. “As cicloviarias são vias muito mais seguras”, afirma. Ciclista desde quando ganhou sua primeira bicicleta, em 1970, Klöckner está acostumado a procurar espaço entre os carros. “Mas o trânsito de hoje não é o mesmo de décadas atrás”, ressalta. Em razão desses riscos, o professor não sai sem o capacete, acessório essencial para um ciclista.



Klöckner não sai sem capacete

Incentivo à leitura e à contação de histórias

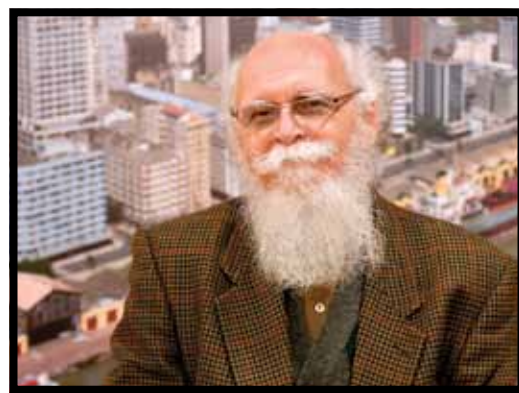
Entre os participantes do 2.º Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil e 1.º Fórum Latino-Americano de Pesquisadores de Leitura, realizado em maio na PUCRS, estava uma figura emblemática na área: o acreano Francisco Gregório Filho, escritor, contador de histórias, ex-secretário de Cultura do Acre, coordenador do setor educativo do Centro Cultural Paço Imperial (Rio de Janeiro), que também se declara um grande fazedor de pipas.

Uma das medidas defendidas por Gregório para o incentivo à leitura é a intensa participação dos governos em projetos da área, citando o exemplo do Acre. “Lá os governantes se envolveram politicamente e pessoalmente, há um comprometimento governamental com investimentos de recursos na área, em espaços físicos, bibliotecas, salas de leituras e capacitação de pessoal”, conta.

Na cidade de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, o escritor está auxiliando na criação da Secretaria Municipal de Promoção de Leitura, onde será

o secretário. A iniciativa é a primeira no País voltada especificamente para a promoção da leitura. “Pretendemos trabalhar em transversalidade com outras áreas. Literatura e saúde, por exemplo, para promover a saúde. Também com as áreas do transporte, sustentabilidade, natureza, turismo e empreendedorismo, esta principalmente voltada aos jovens”, observa.

Além de defender a ampliação dos acervos públicos e a criação de rodas de leitura, promovendo a troca entre leitores, Gregório acredita na importância dos contadores de histórias. “Os contadores podem ser considerados uns dos atores mais antigos da história, levando notícias de uma aldeia para outra e sendo um vínculo entre as novas gerações e a ancestralidade. Hoje reúne esses elementos, mas está impregnado da escrita, das novas tecnologias, como internet, cinema e rádio. O contador de histórias seduz para a leitura, trata das emoções, mantém a voz humana. Ele promove essa relação



Francisco será secretário de Promoção de Leitura no Rio

interpessoal, de grupo. A PUCRS é um bom exemplo de formação de contadores de histórias”, comenta.

O escritor acredita que deveria haver mais contadores de histórias em clínicas, enfermarias, acompanhando idosos e adultos como apoio terapêutico e no processo de educação. “Um bom contador deve conhecer diversos gêneros literários, ler crônicas de jornal, contos, poemas clássicos e produzidos pelos jovens de hoje e conhecer os mitos geradores de complexidade humana. O maior sonho de um contador de histórias é fazer alguém adormecer, porque isso estabelece um laço de confiança com a outra pessoa, de proteção. Sendo assim, o vovô e a vovó hoje são os maiores contadores de histórias”, ressalta. ●

Música e poesia nos 70 anos da Faculdade de Letras

Quem disse que rock e poesia não combinam no mesmo local? Os alunos da Faculdade de Letras (Fale) não só reuniram as duas manifestações artísticas, mas também realizaram um verdadeiro festival de talentos. Para comemorar os 70 anos da Fale, o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, em parceria com o Centro de Pastoral e Solidariedade, promoveu, em maio, o primeiro *RockPoesia – A Faculdade de Letras sobe ao palco*. Foram cinco horas de *shows* musicais e contação de histórias no teatro do prédio 40 do Campus. Todas as bandas tinham pelo menos um componente da Faculdade: *Carvão e Giz*, da graduanda Bhia Tabert; *Jardim Inglês*, com Marcelo de Moraes e Ricardo Alves, que também integrava *Musictopia* junto a Igor Gomes; *The Roberts*, de Débora Silva, e *Os Menestréis*, com Tiago Goulart.

A literatura entrou em cena com o grupo de contadores de histórias *Fio da Palavra*, do Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem, coordenado pela professora Maria Tereza Amodeo e pelo doutorando Celso Sisto.

Aline Corte, Aline Schneider, Carolina Albuquerque, Charles Dall’Agnol, Cristina Delprete Jessica Vargas, Katiane Lourenço e Rosemari Rodrigues emprestaram suas vozes a autores como Nelson Rodrigues, Italo Calvino, Lygia Fagundes Telles e Caio Fernando

Abreu. Nos intervalos foram sorteados 20 livros cedidos pelos professores Charles Kiefer e Luiz Antonio de Assis Brasil. O público doou alimentos não perecíveis que foram distribuídos à Associação Famílias em Solidariedade, na Vila Fátima em Porto Alegre.

Ricardo Alves, presidente do diretório, conta que a preparação foi intensa e gratificante. “Foram seis meses e quase 12 horas de trabalho por dia,



Talentos de pai e filha sobem ao palco: The Roberts cantam The Beatles

mas os aplausos deixaram a sensação de missão cumprida”, disse. A diretora da Letras, professora Maria Eunice Moreira, parabenizou a iniciativa dos alunos e reforçou que a Faculdade também é o lugar para descobrir e desenvolver habilidades artísticas. O apoio é mais um incentivo para que o espetáculo continue e a cortina só permaneça fechada até o próximo evento. ●

Acervo retrata política gaúcha

Material dos anos 40 aos 60, que pertencia a partido extinto, está no Delfos

A PUCRS recebeu o acervo do extinto Partido de Representação Popular (PRP) que ajuda a retratar a política do Rio Grande do Sul de 1945 a 1965. O material serviu de base para a realização de pelo menos 50 trabalhos científicos, principalmente de alunos de graduação, mestrado e doutorado da Universidade. A doação foi feita pela Associação Cívico-Cultural Minuano, fundada na década de 1950 pelo Partido de Representação Popular (PRP). A legenda, relativamente pequena, se impôs na política regional, participando de quase todos os governos estaduais posteriores a 1945 — por exemplo de Leonel Brizola e Ildo Meneghetti. O professor do curso de História da PUCRS René Gertz diz que o material destinado ao Delfos — Espaço de Documentação e Memória Cultural mostra a costura dessas alianças.

A Associação reuniu e preservou o acervo do período da Ação Integralista Brasileira (AIB), da década de 30, que antecedeu o PRP, informações de outros partidos, revistas, jornais e 600 fotografias. Consta ainda uma série de artigos de Hans Fritsche, ministro das Relações Exteriores da Alemanha Nazista, publicados na imprensa brasileira em 1942.

O acervo inclui 25 entrevistas com políticos do Estado, pertencentes a diferentes partidos, num

trabalho de história oral coordenado pela professora da PUCRS Núncia Constantino. Outros 11 depoimentos são de deputados estaduais a partir de 1947, gravados pela TV Assembleia para o projeto Memória Parlamentar: História de Vida dos Parlamentares Gaúchos (1947-1962).

O acervo estava guardado desde 1995 no Centro de Documentação sobre a AIB e o PRP, localizado na Rua Coronel Vicente, em Porto Alegre. Historiadores ligados à PUCRS contribuíram com o trabalho. A vinda do material para o Delfos, na Biblioteca Central Ir. José Otão, busca a preservação a longo prazo. O diretor-presidente da Associação, Alberto Hoffmann, que foi deputado federal pelo PRP e presidente do Tribunal de Contas da União, ressaltou a parceria com



Assinatura de doação dos documentos do PRP na Reitoria

a Universidade. “Salvamos um patrimônio político não só do nosso partido. Graças à PUCRS, tivemos orientação para montar um local de pesquisa.”

ALGUMAS PESQUISAS QUE SÃO FRUTOS DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

- Onda vermelha: imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934)
- O integralismo no pós-guerra: a formação do PRP (1945-1950)
- A participação dos integralistas na Guerra Civil Espanhola (1936-1937)
- A formação da UDN no Rio Grande do Sul
- A utilização da Intentona Comunista no recrudescimento do discurso anticomunista da AIB

Dyonelio Machado redescoberto

Dyonelio Machado teria reconhecimento mundial se falasse inglês e morasse na Europa. A frase, de Guimarães Rosa, foi lembrada pela professora da Faculdade de Letras Vera de Aguiar por ocasião da exposição que retrata parte do acervo do



Inauguração no Delfos e o escritor nos anos 40

escritor guardado no Delfos — Espaço de Documentação e Memória Cultural. A mostra, no saguão da Biblioteca Central Ir. José Otão, foi uma oportunidade de redescobrir aspectos da vida e obra de Dyonelio. “Como um homem de oposição, ficou aliado do sistema literário. Havia silêncio sobre sua obra, caracterizada pelo romance urbano, uma linha então incomum no Estado”, diz Vera, que coordena o acervo. A obra do escritor começou a ser republicada nos anos 70. Os alunos da gra-

duação em Letras Camilo Raabe e de doutorado Milton Colonetti, com a supervisão da professora, organizaram a exposição.

Os painéis realçaram aspectos da vida do romancista, médico e político ao se completarem 25 anos de sua morte. Os estudos do exercício profissional

como psiquiatra — inclusive trabalhou no Hospital São Pedro — levaram à tese de doutorado *Uma definição biológica do crime*. A perseguição política se faz presente em livros como *O louco do Cati*. Quando recebeu o Prêmio Machado de Assis, em 1935, por *Os ratos*, Dyonelio estava preso por ter sido um dos fundadores da Aliança Nacional Libertadora, que fazia frente à ditadura de Getúlio Vargas. Os jornais noticiaram a distinção da Academia Brasileira de Letras sem dizer quem a recebeu.

Agendas no Delfos

O Delfos — Espaço de Documentação e Memória Cultural tem duas atividades programadas para agosto. No dia 11, a família de Cyro Martins virá à Universidade para a assinatura do termo de cedência do acervo do escritor e psicanalista. Estão no Delfos livros do escritor dispostos da forma como ele deixou, manuscritos e anotações. Documentos mostram o papel marcante de Cyro Martins na psicanálise da América Latina, como os anais do 1.º Congresso de Psicoterapia de Grupo, em Buenos Aires, na década de 50.

Um evento, em 23 de agosto, no prédio 7, homenageará a Associação Riograndense de Imprensa (ARI) por seus 75 anos e incluirá a doação de uma coleção de jornais literários, pelo professor da Faculdade de Comunicação Social Antonio Hohlfeldt, ao Delfos. No mesmo dia, será aberta a exposição do acervo do escritor e jornalista Reynaldo Moura, um dos fundadores da ARI. A mostra, no saguão da Biblioteca Ir. José Otão, lembrará os 110 anos de nascimento e os 45 de morte de Moura, cujos materiais estão no Delfos.

Resgate da história da Filosofia e Ciências Humanas



Alunas e professor “garimpam” materiais nos arquivos da Faculdade

Uma sala do 5.º andar do prédio 5, no Campus, rodeadas de prateleiras lotadas até o teto de documentos, alunas do curso de História descobrem mais sobre Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH), suas origens, alunos e professores, “garimpando” em meio a uma grande diversidade de materiais. Elas integram o Projeto História e Identidade, coordenado pelo professor Luciano de Abreu. Ele conta que a ideia surgiu quando, em 2007, a Faculdade completou 65 anos de reconhecimento. “Fomos buscar dados nos arquivos e encontramos algumas peculiaridades. Percebemos que havia coisas riquíssimas da história da Faculdade e sobre a constituição da formação de algumas profissões no Brasil. Pensamos em explorar melhor isso e criamos o projeto”, lembra.

Dentre os materiais está todo o tipo de documentação da FFCH, entre os anos de 1939 e 2000, como fichas de alunos (com dados pessoais, foto, escolaridade e tudo que fizeram durante o curso), relatórios, documentos sobre formaturas, vestibulares, correspondências, contratação de professores e algumas fotos. Num primeiro momento a equipe separou o que pode servir para a pesquisa. Atualmente os documentos estão sendo higienizados e separados por tipo. A documentação indivi-

dual dos alunos será uma categoria à parte e haverá outras, como eventos e cursos.

A análise do conteúdo será feita na próxima fase, mas algumas vezes os pesquisadores não resistem à curiosidade. “É irresistível. De vez em quando paramos para ler alguma coisa”, conta o professor. Entre uma leitura furtiva e outra, foram feitas descobertas preliminares. No início, por exemplo, quando os cursos de História e Geografia eram um só, muitos dos professores eram irmãos maristas ou padres. Havia também advogados e um engenheiro. Este, possivelmente, lecionava na área de Geografia.

O curso de História da PUCRS foi o primeiro criado no Estado, em 1939, e um dos primeiros no Brasil. Com a recuperação desses dados, será possível identificar o perfil do profissional de História e da sua formação ao longo dos anos, o que se pensava ser um historiador em determinada época, o que se pesquisava e o que era ensinado. Como o projeto é interdisciplinar, a ideia é que alunos dos outros cursos da Faculdade (Geografia, Filosofia e Ciências Sociais), façam esse mesmo trabalho de análise. Dependendo do que for levantado, os resultados podem gerar, futuramente, um livro especial, além da publicação de diversos artigos sobre o tema. ●

Espaço Experiência completa um ano

O nome diz tudo: Espaço Experiência. A ideia, concretizada há um ano, é dar aos alunos um lugar onde possam simular a prática do mercado de trabalho. O projeto criado pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos), a partir de pesquisas e entrevistas realizadas pelo professor Fábio Chelkanoff, buscou saber o que existia em laboratórios desse tipo no Brasil. O objetivo foi pensar a comunicação integrada e, assim, foram criados os 13 núcleos que compõem o Espaço, visando à organização das atividades laboratoriais.

Desde abril de 2009, o projeto cresceu: há mais pessoas trabalhando, mais conteúdo sendo produzido e mais clientes. O Espaço Experiência atende, em primeiro lugar, as demandas de comunicação da Famecos, a PUCRS, em casos específicos, e pedidos externos de instituições sem fins lucrativos, como o Vida Urgente. O conteúdo é produzido em diversas linguagens como *web*, vídeo, áudio, imagem e texto.

“Foi fácil formar a primeira turma”, lembra Chelkanoff, destacando o grande interesse dos estudantes. Sem exigir experiência prévia — afinal, a ideia é justamente proporcioná-la — e aceitando alunos do 1.º ao 8.º semestre, é a oportunidade para quem busca vivenciar o dia-a-dia de uma grande empresa de comunicação.

Débora Zanatta, 18 anos, é estagiária no núcleo de Atendimento e Relacionamento. Aluna do 3.º semestre de Publicidade e Propaganda, ela tem contato constante com clientes, algo semelhante com o que deseja fazer no futuro. Adriano Molski, 24 anos, também valoriza a rede de contatos. No 5.º semestre de Relações Públicas, sente como será a profissão. “Estou sempre aprendendo e recebendo informação”, constata Molski, estagiário do núcleo de Eventos.

Completo um ano, o Espaço Experiência visa à constante qualificação do trabalho, buscando sempre atender à procura dos clientes, que vêm aumentando. O talento da equipe pode ser conferido no [site eusoufamecos.pucrs.br](http://site.eusoufamecos.pucrs.br). ●



O objetivo do laboratório da Famecos é integrar a comunicação

Capacitação é ponto alto na Semana da Solidariedade

Evento realizado pelo Centro de Pastoral traz a população à PUCRS



Monique e Cidade: complemento

“Escolher a solidariedade significa optar pela vida”. Com essas palavras, o Ir. Valdicer Fachi, diretor do Centro de Pastoral e Solidariedade da PUCRS, deu início à 16.ª Semana da Solidariedade, realizada de 10 a 15 de maio na Universidade. O evento, que mobiliza professores e alunos em dezenas de cursos rápidos e palestras gratuitos para a comunidade, além da tradicional Feira de Promoção da Saúde, no estacionamento do Supermercado Carrefour, seguiu o tema definido pela Campanha da Fraternidade deste ano: Economia e Vida. “A Semana da Solidariedade visa à construção da cultura da solidariedade no meio acadêmico. É um exercício de sair de si em direção ao outro”, disse Fachi, complementando: “Compartilhar o saber é o papel fundamental de uma universidade”.

Os cursos, organizados pelas unidades acadêmicas, têm como objetivo complementar a formação e capacitar interessados de diversas áreas. E era

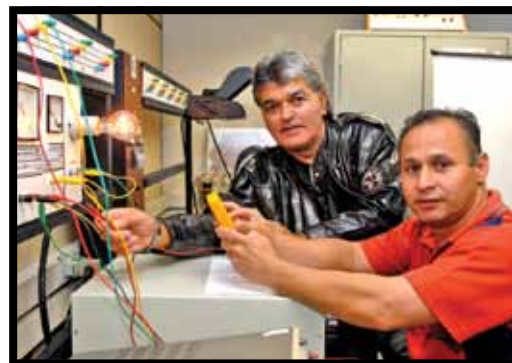


Marques fez quatro cursos

justamente isso que buscava o aposentado Airton Marques, 52 anos. Ele trabalhou como motorista de ônibus durante 25 anos e hoje procura outras opções. “Tudo que eu puder aprender é bem-vindo”, disse Marques, inscrito no curso *Como poupar energia em sua casa*. “Quero aprender uma maneira mais eficiente de reduzir os gastos e também penso nos benefícios para o ambiente”, garante. Ele também se inscreveu nas atividades *Instalações elétricas residenciais*,

Com a mão na argamassa e *Soldagem ao arco elétrico com eletrodo revestido*, realizados pela Faculdade de Engenharia.

Yago Meirelles, 17 anos, ainda não tem um foco profissional, mas descobriu a oficina de *Técnicas artesanais* no jornal e decidiu participar. Com o que aprendeu, pretende ajudar sua avó artesã. “Além disso, é uma boa distração”, observa. A empresária Eliana Hein de Oliveira, 48 anos, veio à procura de aperfeiçoamento. Avisada pelo marido, Gelson Nunes da Silva, 50 anos, inscreveu-se no curso *Técnicas Artesanais*. Dona



Silva (E) e Pereira na oficina de Instalações Elétricas



A empresária Eliana Oliveira esclareceu dúvidas

Feira da Saúde é interdisciplinar

A Feira de Promoção da Saúde, um dos pontos altos da Semana da Solidariedade, realizada num sábado no estacionamento do Carrefour Partenon, é construída com base na interdisciplinaridade. Os serviços de avaliação da saúde cardiovascular, bucal e dermatológica, além de orientações sobre a importância dos exercícios físicos, a saúde da mulher, entre outras dicas de saúde, foram oferecidos gratuitamente à população por profissionais, estudantes e voluntários das Faculdades de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, Farmácia, Medicina, Odontologia e Hospital São Lucas. No total, foram realizados 1.956 atendimentos.

“O envolvimento dos alunos foi muito satisfatório, tanto na Feira como na Semana da Solidariedade no geral”, afirma o Ir. Valdicer Fachi, diretor do Centro de Pastoral e Solidariedade. Segundo ele, a cultura da solidariedade está acontecendo, mas sempre há mais a fazer. Fachi destaca, ainda, o alinhamento das atividades propostas com a política de desenvolvimento social da PUCRS.



Odontologia em ação com as crianças

Silva ainda se inscreveu na oficina *Instalações Elétricas*, para ir além das noções básicas obtidas na prática em casa. Ele trabalha com Eliana na empresa, mas quer ir além: “Não dá para ficar com apenas um afazer. Todo conhecimento é útil”. José Keffer Pereira, 39 anos, veio com o mesmo objetivo. Funcionário de um estacionamento, interessou-se em ampliar suas informações sobre o tema. “Eu não sou eletricitista, mas já tenho alguma base”, diz.

Houve quem aproveitasse os cursos da Semana da Solidariedade para complementar a formação. Monique Soares, 24 anos, formou-se no início do ano em Engenharia Civil e, quando ficou sabendo do curso *Com a mão na argamassa*, decidiu participar, buscando uma noção mais prática do aprendido na Faculdade. Nicolau Cidade, 52 anos, por outro lado, não tem nada a ver com a construção civil. Publicitário aposentado, afirma que, depois do curso, não é mais um “analfabeto” em questão de argamassa. “Agora posso acompanhar com propriedade a obra que farei na minha casa”, garante. ●

MUNDO PUCRS



A PUCRS realizou uma confraternização com os seus alunos que participaram, de forma voluntária, da campanha de divulgação do Vestibular de Inverno e das fotos para o *folder* institucional. Também integraram o grupo, alunos estrangeiros (foto) de seis países que estão representados nos materiais promocionais. As campanhas da Universidade mostram a realidade do mundo PUCRS, sempre protagonizadas por seus próprios estudantes. Os jovens receberam como reconhecimento da Instituição um *kit* de produtos da Griffe PUCRS.

Consumidor Consciente

Alunos da disciplina de Projeto Experimental Livre em Relações Públicas desenvolveram o projeto *Responsabilidade Sócio-Ambiental Guarapari: Consumidor Consciente*, orientados pela professora Marisa Soares. Trata-se de uma campanha realizada com os clientes dos Supermercados Guarapari, em Viamão. Em junho, os estudantes apresentaram a proposta para autoridades locais, como o prefeito, Alex Boscaini, e líderes ambientais. O objetivo do projeto é fazer com que os consumidores do supermercado e a comunidade participem da coleta seletiva de lixo e promovam a educação ambiental. O público foi estimulado a aproveitar as sacolas plásticas distribuídas nas compras, dividindo-as em cores para a reutilização: amarelo claro (lixo seco) e verde claro (lixo orgânico). Os estudantes produziram, ainda, *folders* para informar o público sobre a iniciativa, contendo orientações sobre como realizar a separação e a importância dessa atitude para a preservação do planeta.

Jornada Odontológica

O Centro de Eventos sediou, em maio, a 23.^a Jornada Odontológica dos Formandos PUCRS e o 1.^o Seminário Internacional de Pós-Graduação em Odontologia. O destaque foram os cursos ministrados por especialistas estrangeiros. O britânico Christopher Tredwin, professor do UCL Dental Institute (Inglaterra), abordou temas como restaurações estéticas e reabilitação protética, e Leo Tjärdehane, da Universidade de Oulu (Finlândia), falou sobre proteínas da matriz extracelular nos tecidos dentários e sobre tratamentos das pulpites e periodontites apicais agudas.

Serviço Social

Para comemorar os seus 65 anos de criação e a Semana do Assistente Social e da Solidariedade, a Faculdade de Serviço Social realizou, em maio, atividades especiais. A programação contou com um recital de Talentos do Coral da PUCRS e com as palestras *Serviço Social e Intervenção na Realidade* e *Economia e vida: Economia Solidária e Sustentabilidade Planetária*, além da reinauguração da galeria de ex-diretores da Faculdade e entronização da fotografia da ex-diretora Jussara Maria Rosa Mendes.

CAMPANHA DO AGASALHO



A Universidade realizou em junho a Campanha do Agasalho 2010, por meio do Centro de Pastoral e Solidariedade. Os itens arrecadados – roupas de inverno, calçados e cobertores – serão encaminhados à comunidade da Vila Fátima e a instituições sociais atendidas pelo Programa Voluntariado PUCRS/Avesol.

PARASITOSE

Foto: Divulgação



O professor Carlos Graeff-Teixeira, pesquisador do Instituto de Pesquisas Biomédicas e do Laboratório de Biologia Parasitária da Faculdade de Biociências, participou como convidado do Simpósio Internacional de *Angiostrongylus* e Angiostrongiloidíase, em Bangkok (Tailândia), que reuniu autoridades e cientistas em atividade na pesquisa do gênero. O *Angiostrongylus* é um parasita que, eventualmente, causa doença humana, com comprometimento gastrointestinal ou do sistema nervoso central. O grupo de pesquisa da PUCRS é pioneiro no estudo da espécie que ocorre nas Américas (*A. costaricensis*) e é o laboratório colaborador e referência em diagnóstico para o Ministério da Saúde do Brasil e para o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), nos EUA. O único teste diagnóstico molecular de meningite por esse parasita foi padronizado pela pesquisadora do grupo, professora Ana Cristina Arambúru da Silva, durante estágio de pós-doutorado no CDC. No encerramento do simpósio, Graeff-Teixeira recebeu medalha *Siriraj*, do Hospital Siriraj, da Universidade de Mahidol, como reconhecimento pela contribuição ao estudo das angiostrongilíases.

Comunicação Pública

O 4.^o Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, realizado em maio na PUCRS, tratou do tema *Comunicação Pública: interesses públicos e privados*. A promoção foi da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas com PUCRS e UFRGS. O evento contou com personalidades como Stefano Rolando (Universidade Livre de Língua e Comunicação, da Itália) e Nicole d'Almeida (Paris-Sorbonne), além de Antonio Hohlfeldt (PUCRS), Rouseley Maia (UFMG) e Luciana Souza Aguiar (Instituto Ethos).

RANIERO CANTALAMESSA

Foto: Divulgação



O frei capuchinho italiano Raniero Cantalamessa, pregador da Casa Pontifícia, em Roma, esteve na PUCRS em maio para uma palestra aos alunos dos cursos de Teologia e Filosofia. Cantalamessa, todas as sextas-feiras do Advento e da Quaresma, propõe uma meditação na presença do Papa Bento XVI, dos cardeais, bispos, prelados e superiores-gerais de ordens religiosas.

ESTUDOS IBERO-AMERICANOS

A revista *Estudos Ibero-Americanos*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em História, foi indexada como periódico científico



na base de dados internacional *Web of Knowledge* produto da Thomson Reuters — a maior agência internacional de notícias e multimídia do mundo. A indexação significa a entrada para um seleto grupo de periódicos considerados de alto impacto científico em escala mundial. Periódicos de todas as áreas do conhecimento são indexados em sub-bases de grandes áreas, permitindo a análise bibliométrica de citação dos artigos, a avaliação de seus impactos e da publicação. O índice bibliométrico mais utilizado é o Impact Factor (IF) usado como base de cálculo para a classificação Qualis dos periódicos da Capes. O IF é o principal e mais famoso instrumento para classificar a produção bibliográfica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) nas avaliações da Capes, bem como para avaliar a produtividade científica do pesquisador em solicitações a agência de fomento.

Trauma psicológico

A PUCRS, por meio do grupo de pesquisa Cognição, Emoção e Comportamento, da Faculdade de Psicologia, firmou convênio com o Sindicato dos Bancários para pesquisa com profissionais que foram vítimas de assaltos a bancos. Eles passarão por avaliação psicológica, com entrevistas e instrumentos padronizados, e atendimento no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da Faculdade. Haverá ainda sessões de exposição com realidade virtual no Grupo de Realidade Virtual, da Faculdade de Informática. “A PUCRS será referência no atendimento a vítimas de trauma psicológico. Haverá atendimento qualificado e ferramentas terapêuticas inovadoras para os bancários”, explica o coordenador, professor Christian Kristensen. Informações sobre o trabalho: www.estressetrauma.org.

PET-Saúde e Pró-Saúde

O Conselho Municipal de Saúde entregou o Prêmio Destaque em Saúde a personalidades e instituições. A PUCRS recebeu a distinção principalmente pela contribuição às ações de saúde realizadas no Pró-Saúde e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Ambos são financiados pelo Ministério da Saúde em parceria com o da Educação e visam a promover maior integração entre ensino e serviços. Fazem parte os cursos de Farmácia, Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Fisioterapia e Serviço Social. Os alunos atuam nas unidades de saúde da Secretaria da Saúde de Porto Alegre no Distrito Leste/Nordeste.

Especialização

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação realizou, em junho, o 1.º Encontro dos Cursos de Especialização da Universidade. Entre os temas tratados esteve *O papel do conhecimento no desenvolvimento sustentável*, em palestra ministrada pelo professor Kenneth Serbin (Universidade de San Diego). Participaram de debate João Luiz Passador (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/SP), José Augusto Drummond (Universidade de Brasília) e Ellen Mayhé Nunes (PUCRS), com a mediação de Jurandir Malerba (PUCRS). O evento buscou promover a integração dos alunos e professores dos cursos de especialização da Instituição e da comunidade acadêmica com a sociedade.

LEITURAS PAULO FREIRE

Foto: Divulgação



O 12.º Fórum de Estudos: Leituras Paulo Freire, realizado em maio na Universidade, deu continuidade ao trabalho de Instituições de Ensino Superior no Estado, tendo a obra do autor como fonte inspiradora para desenvolver uma educação de qualidade e socialmente comprometida com a transformação social. A professora Ana Maria de Araújo Freire, historiadora e viúva do professor, foi a convidada especial do evento (na foto com Freire). Entre os eixos temáticos estiveram Educação Superior, Movimentos Sociais, Economia Solidária, Educação Ambiental e Cidadania, Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores, Comunicação e Novas Tecnologias e Cultura de Paz.

ARQUITETURA JAPONESA

Foto: Divulgação

O átrio do prédio 9 da PUCRS recebeu a exposição itinerante *Parallel Nippon — Arquitetura contemporânea japonesa de 1996 a 2006*. A mostra contou com 124 obras, entre fotografias, maquetes e origamis arquitetônicos, divididas em quatro ciclos distintos: *Cidade — o centro e a periferia, Vida — do nascimento ao funeral, Cultura — o meio ambiente, a informação e as artes, e o da Moradia — adaptação ou afastamento?*. A promoção foi da Fundação Japão, Escritório Consular do Japão em Porto Alegre e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.



SULPET

Foto: Divulgação



A PUCRS foi uma das anfitriãs do SulPET, encontro realizado em junho, que refletiu sobre a atuação dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da região Sul do Brasil. Com o tema *PET: função e funcionamento*, foram conduzidas discussões por áreas de trabalho, apresentação de pôsteres e mesas-redondas, além de atividades recreativas de integração, como sarau e jogos. As duas assembleias do evento foram realizadas na Universidade. Trataram assuntos que envolvem as avaliações dos grupos PET, as atividades a serem desenvolvidas e a organização geral das diferentes ciências. As considerações e decisões serão relatadas em documento que servirá de base para as discussões no Encontro Nacional dos Grupos PET, em julho, no Rio Grande do Norte. O evento foi organizado pelos 14 grupos PET do RS (cinco da PUCRS e nove da UFRGS). Mais informações sobre as atividades realizadas no SulPET podem ser encontradas no *site* www.sulpet2010.com.br.

TechConnect Summit

Dois depósitos de pedidos de patente pela Faculdade de Engenharia foram apresentados ao público durante o TechConnect Summit 2010, mostra internacional de novas tecnologias organizada nos EUA, em junho, por algumas das maiores multinacionais do mundo. O evento anual tem como objetivo mostrar inventos gerados em instituições, centros de pesquisa e empresas de todos os países. A PUCRS participou pelo quarto ano consecutivo. Os inventos são *Aparato modulador de forças compreendendo biosfera magnética submersa e método estabilizador de matéria*, dos professores João Ernandes Vieira e Paulo Franco, e *Método de monitoramento ambiental remoto e aparato para monitoramento ambiental remoto*, do aluno Rafael Abreu e do professor Edgar Bortolini.

Declaração de Bioética e Direitos Humanos

O livro *Sobre la Dignidad y los Principios: análisis de la Declaración de Bioética y Derechos Humanos de la UNESCO* foi lançado na PUCRS, em junho, em sessão presidida pelo Reitor Joaquim Clotet. Participaram também a diretora do Instituto de Bioética da Universidade, Jussara Loch, e a diretora da Cátedra Unesco de Bioética e Direito da Universidade de Barcelona e coordenadora da publicação, Maria Casado. A obra é organizada pela Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Barcelona e conta com a participação de 43 autores ou co-autores, entre eles Clotet. Depois da apresentação, foram feitos comentários sobre artigos publicados no livro pelos professores Gonzalo Yáñez, da Universidade do Chile, Aina Kemelmajer, da Universidade Nacional de Cuyo (Argentina), Florencia Luna, da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Argentina), e Salvador Bergel, da Universidade de Buenos Aires (Argentina). O evento foi promovido pelo Instituto de Bioética da PUCRS.

PUCTUR



A Universidade realizou em maio a edição 2010 do PUCTUR, recebendo mais de 2 mil estudantes de escolas do Estado. O evento tem como objetivo receber alunos do Ensino Médio e de cursos pré-vestibulares a fim de aproximá-los da Instituição e auxiliá-los na escolha profissional. Durante a visita, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o mercado de trabalho, a infraestrutura e o currículo do curso escolhido.

IR. JAIME BIAZUS



Faleceu em maio o Ir. Jaime Biazus, aos 83 anos, sendo sepultado no Cemitério do Complexo Marista Graças, em Viamão. Na década de 60 foi provincial do Setor Marista de Caxias do Sul, função que exerceu por dois mandatos. Também atuou no Mato Grosso do Sul por quase 20 anos como professor, diretor e assessor de organismos da Igreja local. Retornou a Porto Alegre em 1996, participando da implantação da rede de obras sociais da Província onde foi diretor-geral administrativo. Em 2001 atuou na criação das obras sociais da Ilha Grande dos Marinheiros, em Porto Alegre, vivendo na comunidade local até 2009. Atualmente era presidente da Avesol – Redes Solidárias.

Cinema científico

O Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCT), em parceria com o Instituto Cervantes, promoveu em maio e junho a Mostra de Cinema Científico Espanhol Luzes, Câmera e... Ciência. O ciclo apresentou filmes que abordam assuntos ligados às novas tecnologias e alternativas socioambientais nos países de língua espanhola e são seguidos de debates com professores da Faculdade de Comunicação Social. As sessões foram no anfiteatro do MCT.

Epistemologia

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia promoveu em junho o Terceiro Colóquio Brasileiro de Epistemologia Contemporânea, considerado o mais importante evento da epistemologia (da teoria do conhecimento) em nível internacional este ano. O evento contou com a presença de destacados filósofos estrangeiros, como os professores Stephen Hetherington, da Universidade de New South Wales (Austrália), Ernest Sosa e Alvin Goldman, da Universidade de Rutgers (EUA), cujo departamento de Filosofia é o primeiro no *ranking* da área no mundo de língua inglesa.

DESTAQUES DO ANO



O Jornal do Comércio conferiu o prêmio Destaques do Ano 2009, na categoria Educação, para a PUCRS. O Reitor Joaquim Clotet esteve presente na cerimônia de entrega (na foto recebendo o diploma da promotora de Justiça Martha Weiss Jung) quando o veículo de comunicação completou 77 anos comemorados junto com o Dia da Indústria. O evento, no Salão de Convenções da Fiegs, reuniu líderes empresariais e políticos, presidentes de entidades, profissionais, executivos, jornalistas e publicitários.

MOMENTOS FORMANDOS



Mais de mil formandos de 2010/1 participaram, junto a seus homenageados, do Momento Formandos, especialmente preparado para marcar o final do curso de graduação. O Reitor Joaquim Clotet e a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira, deram as boas-vindas aos presentes. Momentos de reflexão, com mensagens, oração e apresentação de fotos de formaturas anteriores emocionaram os alunos, que também assistiram a Orquestra Filarmonica da Universidade. Ao final, uma chuva de prata e gelo seco deu um toque de festa ao encontro. Um *kit* com porta cartão, fragrância especial, ingresso para o Museu de Ciências e Tecnologia, *folder* do Programa Diplomados e da Editora Universitária foi entregue aos futuros diplomados.

Bullying

A professora Patrícia Grossi, do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Violência, foi contemplada com uma bolsa concedida pela Embaixada do Canadá, por meio do Faculty Research Program, para desenvolver o projeto de pesquisa *Prevalence of bullying at public and private schools at Porto Alegre and Toronto: a comparative study*. Esse estudo será realizado durante seu estágio pós-doutoral na Faculdade de Serviço Social da Universidade de Toronto, sob orientação da professora Faye Mishna, interim *research dean*.

Fuso horário

“Todos os países enxergam seus fusos horários como um diferencial competitivo. Entender e lidar com a questão na prática é muito mais útil para a indústria de TI”, afirmou o professor Erran Carmel, da American University de Washington, em palestra na Faculdade de Informática (Facin) falando sobre *IT in Brazil and the wicked problem of coordinating across time zones: the place of Brazil*. Carmel e o professor Rafael Prikkladnicki, da Facin, estão desenvolvendo o primeiro estudo no País sobre a influência do fuso horário na prestação de serviços de terceirização de desenvolvimento no Brasil. Carmel, autoridade mundial no assunto, é autor de *Global Software Teams*. Prikkladnicki e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, são autores do único livro em português publicado sobre o tema, sendo a PUCRS referência nessa área no Brasil.

Informática

A Faculdade de Informática assinou convênio de cooperação com a Plugar Informações Estratégicas S/A. A parceria foi estabelecida por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. A empresa financiará bolsas de mestrado para alunos desenvolverem pesquisa em Processamento de Linguagem Natural no tratamento de problemas relacionados à Inteligência Competitiva. O estudo e os resultados serão compartilhados com a Plugar e divulgados em relatórios técnicos e nas dissertações. As conclusões serão úteis para guiar o desenvolvimento de produtos e serviços oferecidos pela empresa. A Inteligência Competitiva trata da captação, análise e emprego de informações para auxiliar processos de tomada de decisão. O Processamento da Linguagem Natural é utilizado na automatização das fases de captação e análise de informações provenientes de fontes textuais.

SUBESTAÇÃO

As obras internas da subestação de energia da PUCRS estão concluídas. Tem capacidade instalada de 25 MVA (Mega Volts Ampère) e tensão de 69 kV (quilovolts — alta-tensão). Foi concebida com a projeção de suprir a necessidade do Campus Central por 30 anos, mas dependerá do ritmo de crescimento. A Universidade fez acordo com a CEEE para estabelecer as condições de implantação da fase final do projeto, quando a subestação integrará o sistema elétrico da cidade. A entrada em operação está prevista para o 2.º semestre. Sem a obra, a partir de 2011 haveria limitações à expansão da PUCRS, pois a CEEE não poderia mais atender plenamente à demanda de energia na classe de tensão de 13,8 kV. Com o novo sistema, o Projeto Uso Sustentável de Energia continuará as ações para que a comunidade acadêmica faça a sua parte na redução do consumo de energia.



OAB

A Ordem dos Advogados do Brasil/RS empossou em junho a nova composição de seu Tribunal de Ética e Disciplina para o triênio 2010/2012. Cinco integrantes da Procuradoria Jurídica da PUCRS foram nomeados: Isolde Favaretto, Fabiano Clementel, Rodrigo Bonfiglio Santos Souza, Roque Bregalda e Laura Macedo Sittoni.

PALMÍZIO NOCCHI

Faleceu em maio, aos 83 anos, Palmízio Nocchi, professor da Faculdade de Odontologia durante 54 anos. Ilustre na área da Odontologia gaúcha, continuou estudando mesmo depois de deixar a docência. Em 2008 concluiu o doutorado em Gerontologia Biomédica no Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. A tese trata da *Avaliação da qualidade de vida e do processo de tomada de decisão na indicação e uso de prótese dentária em idosos*.

Foto: Arquivo PUCRS



Movida a desafios

Professora Beth Ritter auxilia na transferência de tecnologia para o mercado

No final da década de 90, quando pouco se falava em gestão da inovação, Marli Elizabeth Ritter dos Santos, mais conhecida como professora Beth Ritter, se tornava uma das pioneiras no Estado nesse tema. Há cinco anos na PUCRS, ela coordena o Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT) da Universidade, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, auxiliando na difícil tarefa de fazer com que o conhecimento produzido por meio de pesquisas seja repassado para a sociedade pelo mercado. Para quem, como ela, que gosta de desafios, essa tarefa é estimulante.

Beth Ritter nasceu em 1953 no município de Taquara, situado na Região Metropolitana de Porto Alegre, numa família de origem alemã, mais tarde mudando-se para Parobé. A família, aliás, sempre esteve em primeiro plano para ela. Assim que se casou com o jornalista Jurandir Soares, mudaram-se para Porto Alegre, ambos funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS). Na época, ela havia passado num concurso para um cargo administrativo. Ingressou no curso de Ciências Sociais da Universidade e estava grávida da primeira filha quando se formou, em 1975. “Meus filhos sempre estiveram em primeiro plano. Vê-los crescendo saudáveis física e emocionalmente foi um dos objetivos que atingi, mesmo com a limitação de tempo. Todos estão bem encaminhados”, conta orgulhosa a professora, que é mãe de Rafaela, arquiteta, Tiago, professor da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS e sócio da agência W3haus, e de Fábio, que atualmente realiza mestrado na Inglaterra na área de administração de clubes de futebol.

Enquanto os filhos eram pequenos, Beth adiou os planos de fazer um curso de pós-graduação para dedicar a eles o máximo de tempo possível. Aos poucos foi perdendo a afinidade com as Ciências Sociais, e nunca trabalhou na área, que na época passava por dificuldades



“Preciso compartilhar o meu conhecimento com essas novas gerações”

devido ao regime militar no Brasil. Durante 32 anos atuou na UFRGS, passando por diversos cargos, inclusive o de assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa e da Reitoria. Os dez anos em que conviveu com pesquisadores foram marcantes para ela: “Foi uma escola fantástica. Aprendi muito sobre o que era pesquisa, o papel dela na sociedade, além de lições básicas de convívio e discrição, pois lidava, muitas vezes, com informações confidenciais”, recorda.

Em 1993 concluiu o mestrado em Administração de Empresas. “Sempre quis ver a possibilidade de a pesquisa chegar à sociedade pelo mercado, e a Administração foi o caminho que encontrei”. Aposentou-se para fazer o doutorado em Ciências da Administração, pois queria outros rumos na carreira, mas logo retornou à UFRGS para auxiliar na criação do Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia, mergulhando de cabeça na área. “Com a Lei da Inovação, de 2005, melhorou muito a gestão desse

tema nas universidades, facilitou o processo de gestão”, comenta.

No doutorado, um dos seus colegas foi o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, professor Jorge Audy. Quando soube que a professora estava se desligando da UFRGS pela segunda vez, em 2005, convidou-a para montar o Escritório de Transferência e Tecnologia da PUCRS. O ETT, então, foi criado de acordo com a sua experiência. Entre 2006 e 2010 foi duas vezes eleita presidente do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), cargo que recentemente entregou.

Beth Ritter lecionou uma disciplina no Direito, sobre Propriedade Intelectual, é professora licenciada da disciplina de Gestão de Inovação Tecnológica, na Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, e seguidamente dá aulas na graduação e na pós-graduação da Faculdade, mas afirma preferir a atividade executiva.

No ETT, diz sentir-se realizada com o que a equipe tem conquistado. Atualmente a PUCRS

tem 60 patentes depositadas e duas licenciadas, sendo que uma delas em breve estará no mercado. “Estamos avançando. É algo extremamente difícil, pesado, um processo que não tem fim e com muitas coisas a serem feitas. Nossa meta é aumentar os resultados comerciais da tecnologia”, revela.

Para se desligar e recarregar suas energias, a professora realiza em casa atividades manuais, como *patchwork* (emenda de retalhos costurados de forma a formar desenhos) e bordado. Também gosta muito de ler e cozinhar, principalmente fazer doces para os filhos saborearem aos domingos. Sempre que pode, gosta de estar com o neto João, de um ano e meio. “Quero fazer algo na área de música e aprender outros idiomas, assim que tiver mais tempo, mas ainda preciso compartilhar o meu conhecimento com essas novas gerações. Temos pouco pessoal qualificado nessa área”.

Titular na Medicina

Cirurgião de sucesso deixou o futebol aos 24 anos

POR ANA PAULA ACAUAN

Ele jogou com Dunga e Taffarel no Internacional. Realizou o sonho do pai colorado, mas não ficou famoso como os companheiros de time. Teve ambições e nem assim chegou à Seleção Brasileira ou aos clubes europeus e seus salários milionários. Não é um derrotado.

O ex-meio-campista Marquinhos, Marcos Francisco Dall'Oglio, mudou de vida aos 24 anos e, duas décadas depois, está estabelecido como um urologista de sucesso em São Paulo, atuando em alguns dos maiores hospitais públicos e privados da América Latina. No ano passado, integrou a equipe que fez duas cirurgias no vice-presidente da República, José Alencar, na sua luta contra o câncer.

A obstinação com que Dall'Oglio se doava ao futebol foi transferida para o trabalho de médico e professor. Passou dificuldades nos primeiros anos de metrópole com os intermináveis plantões para pegar experiência e sobreviver. A lição dos gramados foi decisiva: "Aprendi que a gente deve seguir as oportunidades. Pode ser reserva e mesmo assim entrar e mudar o jogo". De um minuto para o outro, a partida vira e o relegado se torna herói.

Quem ajudou o médico recém-formado a se fixar em São Paulo foi o urologista Miguel Srougi, da equipe que atende Alencar. Orientador da tese de doutorado de Dall'Oglio na Universidade Federal de São Paulo, convidou o gaúcho de Passo Fundo a continuar na cidade. Numa das viagens do mestre aos EUA, o vice-presidente da República precisou de nova cirurgia e o reserva estava lá, a postos no Hospital Sírio-Libanês. Foram 14 horas para a reconstrução do ureter (um dos canais que liga o rim à bexiga) do vice-presidente.

O médico chefiou o Setor de Uro-Oncologia da Divisão de Clínica Urológica do Hospital das Clínicas da USP e do

Instituto de Câncer do Estado de São Paulo. Também é livre docente pela Universidade de São Paulo (USP), onde leciona, e frequentou vários cursos pela Associação Americana de Urologia, que integra. Uma das atualizações, realizada pelo Intuitive Da Vinci Surgical System Training no Children's Hospital (EUA), o permite atuar em cirurgia robótica.

Dall'Oglio começou Medicina em Passo Fundo e somente se transferiu para o Inter com a promessa de continuar a Faculdade. O clube pagou as mensalidades da PUCRS de 1986 até seu desligamento do futebol.

Na sala de aula, precisava provar a todo momento que era um bom aluno, pois não podia dedicar-se como gostaria. As boas notas não bastavam, na sua visão, até que, formado, passou em primeiro lugar para a residência em Cirurgia Geral no Hospital São Lucas. Lembra-se de ter superado mil candidatos. Um símbolo do acerto

na atitude tomada de deixar as chuteiras de lado.

Com os pacientes, tirava de letra, pois todo mundo achava legal ser tratado por um colorado.

Há 20 anos, o ex-meio-campista do Inter Marquinhos, Marcos Francisco Dall'Oglio, resolveu mudar de vida e, hoje, está estabelecido como um urologista bem-sucedido.



Anos 80: vindo de Passo Fundo, era jogador do Internacional e estudante da PUCRS



Dall'Oglio atua como médico e professor em São Paulo

Até os gremistas, garante. Teve contato com os doentes desde a graduação, pois acompanhava atendimentos. Pela vivência no futebol, estava perto de se tornar especialista em Ortopedia, mas as atividades práticas o levaram para os centros cirúrgicos. A residência em Urologia fez no Hospital Brigadeiro, já em São Paulo, depois de novamente ficar em número 1 na prova.

No tempo de estudante, conheceu a mulher Giovana Piovesan, também acadêmica de Medicina da PUCRS, que o acompanhou na mudança para São Paulo. Ela atua como otorrinolaringologista. Neste mês de julho, esperam o primeiro menino. O casal tem as filhas Isabela, 12 anos, e Rafaela, 9. As três praticam hipismo e inclusive participam de competições.

Quando Dall'Oglio resolveu apenas estudar Medicina, em 1990, foi a vez de contentar a mãe. Contou com crédito educativo e muito esforço. Hoje, a satisfação: "Estou em plena atividade profissional aos 44 anos, enquanto no futebol teria pouco tempo mais". Escolheu ser titular na Medicina. Sem contar que pode jogar com os alunos e residentes nas horas vagas. Uma ótima maneira de ficar em forma e render bem no trabalho, incluindo as mais de dez cirurgias que faz por semana.

Outro lazer do médico é conferir várias modalidades de esportes. Torce pelo Inter, assim como toda a família. Às vezes vai a estádios em São Paulo assistir a jogos de clássicos dos Campeonatos Paulista ou Brasileiro. ●

Sem exclusão

Projeto Sinergia Digital cresce e incentiva o voluntariado

Santiago de Calatrava, 86 anos, advogado e psicólogo, define-se como perfeccionista. Prefere fazer as coisas por si só a pedir aos outros. Digitar seus textos no computador tem sido uma rotina há alguns anos, mas era só o que ele sabia da máquina. Até então. Formado em Direito na PUCRS, em 1975, conta que recebeu um telefonema do Programa Geron (voltado à terceira idade) convidando-o para participar de oficinas gratuitas de informática na Universidade. Resolveu se inscrever e está adorando. “Acho ótimo! Eu incomodo o pessoal para me explicar o conteúdo e eles têm muita paciência”, conta. Calatrava é um dos integrantes do Projeto Sinergia Digital que, desde 2004, contribui para inclusão social de idosos, crianças, adolescentes, funcionários da Divisão de Obras e da Prefeitura Universitária por meio da utilização de ferramentas computacionais e ações voltadas à formação integral e cidadania.

O Projeto é uma parceria entre o Centro de Pastoral e Solidariedade e a Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face). As atividades são ministradas por um grupo de voluntários formado por alunos e diplomados da PUCRS. Além de aulas de informática básica, ensinando a enviar *e-mails*, utilizar programas como Word, Excel e PowerPoint, que ocorrem no Laboratório de Informática da Face, são realizadas atividades esportivas, visitas ao Museu de Ciências e Tecnologia, ginástica de integração, palestra sobre finanças pessoais e oficina de educação para a paz, entre outras. Tudo é realizado entre os meses de abril e novembro, com turmas às terças e quintas-feiras e aos sábados.



Foto: Arquivo PUCRS

Pioneiros: integrantes do primeiro grupo em 2004

O coordenador do Comitê Gestor do Projeto, Ir. Valdicer Fachi, destaca a importância da iniciativa: “O Projeto atende a pessoas socialmente vulneráveis e excluídas digitalmente do acesso à informação, formação e do mercado de trabalho. Estamos muito contentes com a transformação dos participantes e a interação entre pessoas de diferentes idades. Os idosos, por exemplo, estão conseguindo superar o medo dos computadores e se comunicar com filhos e netos de outra maneira”, destaca.

A Associação do Voluntariado e da Solidariedade (Avesol) integra o Comitê Gestor, seleciona, acompanha e avalia a ação dos voluntários. Interessados em atuar como voluntários inscrevem-se no site www.pucrs.br/voluntariado e, ao se cadastrarem, fazem a opção pelo Projeto e pelo público com o qual desejam atuar. Até então, 187 estudantes e diplo-

Foto: Arquivo PUCRS



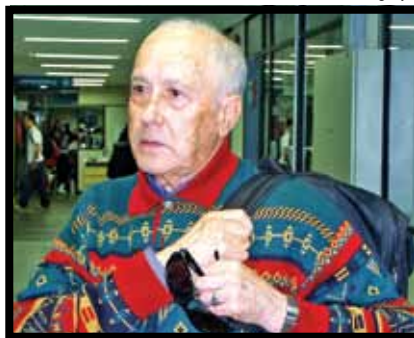
Turma de 2007: inclusão social e digital de crianças, adultos e idosos

mados participaram. Dentre os monitores está o mestrando da Faculdade de Informática Guilherme Machado.

Ele, que atua com a turma da terceira idade, conhecia a equipe do Centro de Pastoral da época em que fez crisma. Certa vez, navegando pelo site da PUCRS, achou informações sobre o Sinergia Digital e se interessou em participar, entrando em contato com seus conhecidos da Pastoral. No início deste ano começou a atuar como voluntário. “Não achei que teria um retorno tão bom. É muito gratificante quando eles me enviam *e-mails*, pois percebo que estão aprendendo. Notei que alguns têm dificuldade na utilização do *mouse*, mas muitos adolescentes que nunca utilizaram um computador também passam por isso”, observa.

Este ano foi assinado um convênio entre a PUCRS e uma nova empresa parceira, a Âncora Seguros, que patrocina parte do Projeto, investindo em material didático, lanche para os participantes e passagens de ônibus, entre outras necessidades materiais. Há muitos desafios para

Foto: Rodrigo Ojeda



Calatrava: entusiasmo aos 86 anos

2011, como buscar empresas parceiras para a ampliação do número de atendimentos, sensibilizar um número maior de voluntários, adequar o projeto progressivamente ao Sistema Único de Assistência Social e fortalecer a sinergia com as unidades

acadêmicas para qualificar o atendimento e abrir possibilidades como campo de pesquisa e estágio.

Dentre os resultados obtidos até então, pode-se observar, além da capacitação para os recursos computacionais, a valorização das experiências pessoais, a melhoria da autoestima, pertencimento ao grupo e conhecimento sobre direitos e deveres, além do cultivo de uma cultura da solidariedade por meio do trabalho voluntário e da vivência de valores no grupo.

POPULAÇÃO BENEFICIADA

- Até hoje foram capacitadas 637 pessoas
- Atualmente 125 pessoas do entorno da Universidade
- Crianças de 7 a 12 anos em processo de alfabetização ou alfabetizadas
- Adolescentes de 13 a 17 anos, cursando a 7.ª ou 8.ª série
- Idosos do Programa Geron
- Funcionários da Prefeitura Universitária e Divisão de Obras da PUCRS, entre 18 e 59 anos

O futebol, tal qual um belo romance, é uma metáfora viva. Move-se atrás da bola nos gramados e os transcende territorialmente. Parece ser onipresente. Reproduz-se, com encanto, por vários cantos e recantos brasileiros, sobretudo, quando é ano de Copa do Mundo.

Desde há muito, existem resquícios do futebol. O homem das cavernas tinha o hábito de chutar um objeto arredondado. Assemelhava-se a uma bola. Mais tarde, o antropólogo suíço, Johan Jakobs, o encontrou no interior de uma gruta em Nova Guiné (1980). É o seu sentido pré-histórico.

Na Inglaterra, pátria do capitalismo internacional, nasceu o futebol, como esporte de massa. Em 1863, a Associação de Futebol foi fundada em Londres, para democratizá-lo. Antes disso, era um privilégio da juventude feudal e burguesa, liberada do trabalho físico (Vinnai, 1978). É o seu sentido histórico.

O espetáculo vai além das quatro linhas. Cruza a linha do gol e se pluraliza

em conversas e gritos de tristeza e de alegria. Condensa um conjunto de saberes controláveis e incontroláveis. Pode ser visto por diferentes ângulos democraticamente.

Um jogo possui 90 minutos mais possíveis e eventuais acréscimos. Vence, quem faz mais gols: ganha títulos, quem faz mais pontos. É o seu sentido, próprio das Ciências Exatas, sobretudo, da Matemática, que se manifesta. O que interessa é o resultado, como elemento absolutizado, comprobatório, avalizado pelos números.

As diferenças de classe social são ressimbolizadas. São vestidas e revestidas com um novo uniforme. As cores do clube e da seleção e os seus respectivos distintivos são importantes. Transformam a luta de classes em luta pelos interesses clubísticos. É seu o sentido sociológico.



“No estádio, diante da televisão, do rádio ou pela internet a pessoa física se converte. Torna-se, única e exclusivamente, um torcedor, fardado pela emoção. A vitória e a derrota não são definitivas. O que parece importar é a catarse, como exorcismo dos conflitos humanos.”

ROBERTO RAMOS

Professor da Faculdade de Comunicação Social

O futebol é uma metáfora

No estádio, diante da televisão, do rádio ou pela internet a pessoa física se converte. Torna-se, única e exclusivamente, um torcedor, fardado pela emoção. A vitória e a derrota não são definitivas. O que parece importar é a catarse, como exorcismo dos conflitos humanos. O futebol é narcísico. O que conta é o presenteísmo. A gangorra entre o hoje e o amanhã exhibe os sintomas de sua bipolaridade. É o seu sentido psicanalítico.

A bola rola muito além dos gramados. Transita pelas praças, bares, *shoppings*, por diferentes espaços urbanos e rurais. Desenvolve as leis de oferta e procura. Cria um mercado de interesses. Oferece oportunidades, para jovens, de espaços sociais humildes, a ascenderem, ao calçarem as chuteiras e se tornarem jogadores, de talento. Dá emprego na mídia, imprensa e eletrônica. Atende aos interesses de lucro

de empresas nacionais e multinacionais, de vários segmentos, e de empresários de jogadores. É o seu sentido econômico.

A seleção brasileira conquistou o tricampeonato mundial, no México, em 1970. Foi, pela primeira vez, transmitida pela televisão, para todo o País. A ditadura militar colheu os seus dividendos políticos com a conquista. Serviu para desviar as atenções da censura e da repressão vigentes. Foi à materialização de seu sentido ideológico em um regime de exceção.

Em 2002, com a conquista do penta, na Ásia, o então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, eleito pelo voto popular, não deixou de faturar, com a vitória. Escamoteou os paradoxos neoliberais de seu governo. É o seu sentido ideológico, mobilizado na democracia.

As emoções do futebol parecem uma vitamina importante. Pode fortalecer qualquer marca. Vende qualquer produto e serviço, sem nenhuma solenidade. Por

isso, o Brasil já está fantasiado de amarelo. A seleção, se ganhar dentro de campo, vai fazer muitos ganharem fora dele. É seu sentido de lucro à vista.

Quem nunca chutou uma bola e quaisquer pernas-de-pau podem ter opinião. Tornam-se um técnico em potencial. Escala a seleção e pode, inclusive, desautorizar o treinador. Todos podem assumir a pose de maísculos conhecedores. É o seu sentido antiempírico e democratizante.

Portanto, o futebol é uma metáfora viva e dinâmica. Condensa inúmeros sentidos de um saber abrangente. Alastra-se muito além dos limites das quatro linhas. É o seu sentido de metáfora de um grande espetáculo, à imagem e à semelhança de um belo romance, que parece depender e independe do resultado da Copa do Mundo de 2010.

Os cursos de

MESTRADO e DOUTORADO da PUCRS

mudam sua vida.

- **Administração**
Mestrado e Doutorado
- **Biologia Celular e Molecular**
Mestrado e Doutorado
- **Ciências Criminais**
Mestrado e Doutorado
- **Ciência da Computação**
Mestrado e Doutorado
- **Ciências Sociais**
Mestrado e Doutorado
- **Comunicação Social**
Mestrado e Doutorado
- **Direito**
Mestrado e Doutorado
- **Economia do Desenvolvimento**
Mestrado
- **Educação**
Mestrado e Doutorado
- **Educação em Ciências e Matemática**
Mestrado
- **Engenharia e Tecnologia de Materiais**
Mestrado e Doutorado
- **Engenharia Elétrica**
Mestrado
- **Filosofia**
Mestrado e Doutorado
- **Gerontologia Biomédica**
Mestrado e Doutorado
- **História**
Mestrado e Doutorado
- **Letras**
Mestrado e Doutorado
- **Medicina e Ciências da Saúde**
Mestrado e Doutorado
- **Odontologia**
Mestrado e Doutorado
- **Pediatria e Saúde da Criança**
Mestrado e Doutorado
- **Psicologia**
Mestrado e Doutorado
- **Serviço Social**
Mestrado e Doutorado
- **Teologia**
Mestrado
- **Zoologia**
Mestrado e Doutorado



Inscreva-se
www.pucrs.br/pos



PUCRS
VIVA ESSE MUNDO